

TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 284

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 3:
TIPOS DE MIGRAÇÃO**

André Braz Golher

Fevereiro de 2006

Ficha catalográfica

314.7(81)	Golgher, André Braz.
G625d	Diagnóstico do processo migratório no
2006	Brasil 3: tipos de migração / André Braz
	Golgher - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar,
	2006.
98p. (Texto para discussão ; 284)	
1. Migração interna – Brasil. 2. Brasil –	
População. I. Universidade Federal de Minas	
Gerais. Centro de Desenvolvimento e	
Planejamento Regional. II. Título. III. Série.	

CDU

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 3:
TIPOS DE MIGRAÇÃO***

André Braz Golher

Professor e pesquisador do CEDEPLAR/FACE/UFMG

**CEDEPLAR/FACE/UFMG
BELO HORIZONTE
2006**

* Este material é baseado em trabalhos realizados com o apoio e contribuição da The United States Agency for International Development (AID), e com um subcontrato da Broadening Access and Strengthening Input Market Systems (BASIS) / Collaborative Research Support Program (CRSP)/University of Wisconsin – Madison conferida para o Regents of the University of California, Riverside. As opiniões, comentários, conclusões e recomendações são de responsabilidade exclusiva dos autores e não necessariamente são as mesmas do Regents of the University of California, BASIS/CRSP e/ou AID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
ESTADOS DA REGIÃO NORTE.....	17
Rondônia	17
Acre	20
Amazonas	23
Roraima	26
Pará.....	29
Amapá	32
Tocantins	35
ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE	39
Maranhão.....	39
Piauí.....	42
Ceará.....	45
Rio Grande do Norte	48
Paraíba.....	51
Pernambuco.....	54
Alagoas.....	57
Sergipe.....	59
Bahia.....	62
ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE.....	66
Minas Gerais	66
Espírito Santo	70
Rio de Janeiro.....	72
São Paulo.....	75
Estados da Região Sul	78
Paraná.....	78
Santa Catarina	81
Rio Grande do Sul	83
ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	86
Mato Grosso	86
Mato Grosso do Sul.....	89
Goiás.....	92
Distrito Federal.....	95
CONCLUSÃO	98

RESUMO

Este estudo é o terceiro de uma série de quatro análises descritivas sobre o processo migratório no Brasil. Essa série, que tem como título Diagnóstico da Migração no Brasil, pretende servir de base para estudos analiticamente mais sofisticados aos apresentados aqui.

O objetivo central deste estudo específico é discutir os fluxos de imigrantes entre estados, de forma similar ao estudo anterior da série, mas para quatro tipos distintos de migração: urbano-urbano, rural-urbano, urbano-rural e rural-rural. Sugere-se que o leitor leia o segundo texto da série antes deste terceiro, uma vez que será dada particular ênfase aos fluxos mais numerosos. Seguem alguns dos principais resultados obtidos.

A maioria dos migrantes no Brasil era do tipo urbano-urbano, vindo em seguida os fluxos do tipo rural-urbano, depois os fluxos urbano-rural e, por último, os rural-rural. Os fluxos urbano-urbano eram os mais numerosos em todos os estados, mas em alguns deles a proporção era superior ao observado para a maioria dos demais. Por exemplo, nos estados de GO, MG, SP, RJ e DF mais de 70% dos imigrantes eram desse tipo. Os fluxos do tipo rural-urbano eram particularmente importantes nos estados do AP, AL e MA, com mais de 15% do total. Para os fluxos do tipo urbano-rural, observa-se que na franja sul/leste da Amazônia ele era relativamente mais numeroso. Por fim, o MA e RO tinham uma dinâmica rural-rural relativamente mais numerosa do que os demais estados.

Quando se compararam os fluxos “locais”, que são de longe os mais numerosos, como foi visto no segundo texto dessa série, com os demais, verifica-se que dentre os 26 estados brasileiros (DF foi excluído dessa análise) 17 tinham proporções menores do que todos os demais fluxos ou foram classificados na categoria mais baixa em conjunto com outros fluxos. Isso indica que a migração do tipo urbano/urbano é relativamente menos importante para “locais” do que para os demais fluxos, indicando a influência qualitativa da distância da etapa de migração. Para os outros tipos de migração o quadro era menos claro, com muitas especificidades regionais, como foi extensivamente discutido no texto.

ABSTRACT

This analysis is the third one of four descriptive studies that discussed the migratory process in Brazil. The main objective of this series is to give data support for other complementary and analytically more sophisticated studies.

The main objective of this particular study is to discuss the most numerous flows of migrants, as presented in the second text of this series, for four distinct types of migration: urban-urban, rural-urban, urban-rural and rural-rural. Some of the main obtained results are briefly discussed below.

The majority of migrants in Brazil were of the urban-urban type, followed by the rural-urban type, the urban-rural and, lastly, the rural-rural one. The urban-urban flows were the more numerous in all states, but for some of them the proportion was superior to the observed for other states. For instance, in the states of GO, MG, SP, RJ and DF more than 70% of the immigrants were of this type.

The rural-urban flows were particularly important for the AP, AL and MA states, with more than 15% of total being of this type. For the urban-rural flows, it was observed that the south/east border of Amazonia had the highest proportions. Finally, MA and RO states had a rural-rural dynamics that was relatively more numerous than in others states.

When the intrastate flows were compared to the interstate ones, it was noticed that among the 26 of the Brazilian states (DF was not included in this discussion) 17 had small proportions for the urban-urban type. This indicate that local short distance flows are qualitative different from the others. For the other types of migration, the results did not show a clear tendency and had many regional specificities, as was extensively discussed in the text.

JEL: R23, J11, J60

SIGLAS DOS ESTADOS

Estado	Sigla
Acre	AC
Alagoas	AL
Amapá	AP
Amazonas	AM
Bahia	BA
Ceará	CE
Distrito Federal	DF
Espírito Santo	ES
Goiás	GO
Maranhão	MA
Mato Grosso	MT
Mato Grosso do Sul	MS
Minas Gerais	MG
Pará	PA
Paraíba	PB
Paraná	PR
Pernambuco	PE
Piauí	PI
Rio de Janeiro	RJ
Rio Grande do Norte	RN
Rio Grande do Sul	RS
Rondônia	RO
Roraima	RR
Santa Catarina	SC
São Paulo	SP
Sergipe	SE
Tocantins	TO

INTRODUÇÃO

Este texto é o terceiro da série “Diagnóstico da Migração no Brasil”, que conta com quatro volumes. No primeiro foram comparados os grupos dos não-migrantes e dos migrantes. O objetivo desse estudo foi mostrar algumas das diferenças existentes entre esses dois grupos, sinalizando para possíveis impactos da dinâmica migratória nas características regionais dos estados brasileiros. No segundo estudo foram quantificados os fluxos de migrantes entre estados. Para cada um dos estados brasileiros foram mostrados quais eram os fluxos de imigrantes e de emigrantes mais numerosos. Neste terceiro estudo será estendida essa segunda análise na medida que também discute os fluxos de imigrantes mais numerosos entre estados, mas para quatro tipos distintos de migração: urbano-urbano, rural-urbano, urbano-rural e rural-rural. Assim como os demais textos da série, a análise apresentada aqui pretende ser apenas descritiva e pode servir de base para estudos analiticamente mais sofisticados. No quarto estudo, que complementa a série, são mostrados alguns resultados similares aos obtidos nas análises dois e três, mas para municípios.

Como o estudo aqui discutido apresenta resultados sobre a migração, inicialmente deve-se determinar claramente o que é um migrante, uma vez que existem muitas possibilidades de definição para o termo. Essa análise utilizou um dos quesitos do Censo Demográfico de 2000 que perguntava ao indivíduo o seu local de residência cinco anos antes do recenseamento. As possibilidades de respostas são: neste município, na zona urbana; neste município, na zona rural; em outro município, na zona urbana; em outro município, na zona rural; em outro país; e não era nascido. Foram selecionadas somente as pessoas que viviam em outro município tanto na zona urbana como na zona rural. Foram, portanto, excluídos os indivíduos que tinham o mesmo município de residência na data da pesquisa e cinco anos antes¹. Também foram excluídos os não nascidos cinco anos antes e os que tinham origem em outro país, ou seja, os migrantes internacionais. Uma vez que é conhecida a situação atual do indivíduo, se rural ou urbana, com esses dados foram quantificados os diferentes tipos de migração citados acima (urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural).

Assim como no texto anterior da série, este foi dividido em 7 partes. A primeira é essa introdução, que conta também com uma apresentação geral dos dados para as macrorregiões do Brasil e para estados. Em seguida, são apresentadas 5 seções, cada uma com os dados para estados de cada uma das macrorregiões brasileiras. A ordem de apresentação é exatamente a mesma utilizada no texto anterior. Por fim, é feita a conclusão do trabalho.

As três próximas Tabelas mostram os valores absolutos e relativos para os 4 diferentes tipos imigração para as macrorregiões no Brasil. A primeira delas mostra os valores absolutos, a segunda apresenta os valores relativos para cada macrorregião e a terceira mostra os valores relativos para cada tipo de fluxo. Como mostra a primeira dessas Tabelas, dos mais de 15 milhões de imigrantes no Brasil, como definido acima, mais de 10 milhões eram do tipo urbano-urbano, vindo a seguir a migração rural-urbana com pouco mais de 2 milhões, depois a migração urbana-rural e, por último, a migração rural-rural, as duas últimas com valores entre 1 e 1,5 milhão de indivíduos.

¹ Note que muitas dessas pessoas podem ser migrantes de retorno, ou seja, saíram de seu local de origem, emigraram, e depois retornaram ao seu antigo local de origem. Essas pessoas podem também ter migrado a mais de cinco anos e terem permanecido em seu local de destino desde então. Assim, em outros estudos, com a utilização de outros quesitos censitários, esses indivíduos podem se considerados migrantes.

Como mostra a Tabela 2, a migração do tipo urbano-urbano era a mais numerosa não só no Brasil, com mais de 70/5 do total, como também em todas as regiões brasileiras. Entretanto, nota-se que para as regiões Norte e Nordeste, a importância relativa dela era um pouco menor. A participação da migração urbana-urbana na Região Sudeste é a maior dentre todas as regiões possivelmente refletindo, em parte, a intensa migração intraurbana das regiões metropolitanas das capitais dos estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória. Como mostra a Tabela 3, a região Sudeste tinha quase a metade dos fluxos urbano/urbano no Brasil.

O segundo tipo de migração mais numeroso, como visto, é a migração rural/urbana, como pouco mais de 2 milhões de pessoas, ou 13,3% do total no Brasil. Esse tipo de migração era relativamente mais numeroso nas Regiões Norte e Nordeste, ambos com mais de 15% do total de migrantes. Essas mesmas duas regiões apresentavam as maiores proporções para os demais tipos de migração urbano/rural e rural/rural. Note, pelos dados da Tabela 1 e 3, que o Nordeste tinha valores absolutos para esses dois tipos de migração superiores a Região Sudeste.

TABELA 1

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por região em 1995/2000 – dados absolutos

Migração Data-fixa	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Urbano-urbano	812236	2134293	4893096	1763418	1171978	10775021
Rural-urbano	209922	557279	705502	359353	200853	2032908
Urbano-rural	186051	401429	394943	202418	160581	1345422
Rural-rural	160827	380121	283403	214525	123015	1161891
Total	1369035	3473122	6276944	2539714	1656427	15315242

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

TABELA 2

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por região em 1995/2000 – dados relativos

Migração Data-fixa	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Urbano-urbano	59,3	61,5	78,0	69,4	70,8	70,4
Rural-urbano	15,3	16,0	11,2	14,1	12,1	13,3
Urbano-rural	13,6	11,6	6,3	8,0	9,7	8,8
Rural-rural	11,7	10,9	4,5	8,4	7,4	7,6
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

TABELA 3

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por região em 1995/2000 – dados relativo

Migração Data-fixa	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Urbano-urbano	7,5	19,8	45,4	16,4	10,9	100
Rural-urbano	10,3	27,4	34,7	17,7	9,9	100
Urbano-rural	13,8	29,8	29,4	15,0	11,9	100
Rural-rural	13,8	32,7	24,4	18,5	10,6	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

As Tabelas 4, 5 e 6 mostram esses mesmos resultados por estado. A Tabela 5 mostra os valores para cada um dos tipos de imigrantes e também, na última coluna, o total de imigrantes em cada estado. Como já discutido no estudo anterior de forma detalhada, os imigrantes eram mais numerosos em estados populosos como SP, com mais de 3,4 milhões de indivíduos, vindo em seguida MG, PR, RJ e BA.

Os fluxos urbano-urbano seguiam uma ordem semelhante. Os mais numerosos eram os imigrantes em SP, depois os imigrantes em MG, RJ, PR e RS. Para os demais tipos de fluxos, o quadro absoluto era semelhante. SP e MG também apresentavam os maiores fluxos de imigrantes para os demais tipos de fluxos, vindo em seguida BA e PR.

A Tabela 5 mostra os valores relativos para cada tipo de fluxo. Nota-se uma variabilidade grande entre os valores dos diversos estados,. Por exemplo, SP, que contava com 25,5% do total de fluxos urbano/urbano, respondia por 12,1% dos fluxos rural/rural. MG apresenta uma cifra similar para todos os tipos de fluxo. Por outro lado, BA e MA apresentam uma tendência inversa a de SP.

Como pode ser visto pelos dados da Tabela 6, os fluxos do tipo urbano-urbano eram os mais numerosos para todos os estados. Os valores variavam de menos que 50% para MA e AL até mais que 89% para o RJ. O segundo tipo mais numeroso para a maioria dos estados era o rural-urbano, que apresentava uma variabilidade entre estados muito grande. Os estados das AL, do AP e do MA tinham mais de 20% de seus imigrantes desse tipo de fluxo. Por outro lado, alguns estados, como RJ e RN, tinham menos que 10% dos imigrantes classificados nessa categoria. A migração urbano-rural, que para o Brasil como um todo é a terceira mais numerosa, era mais numerosa em alguns estados do que a migração rural-urbana, como no MT, MS, RO e RN, indicando, pelo menos para os três primeiros, uma atração relativa significativa do meio rural desses quando comparados com o meio urbano. Os fluxos menos numerosos, que são os fluxos rural-rural, eram relativamente numerosos em alguns estados, como em RO, e pouco relevante para outros como para o DF e RJ.

TABELA 4

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – dados absolutos

Migração Data-fixa	Tipo de fluxo				Total
	Urbano-urbano	Rural-urbano	Urbano-rural	Rural-rural	
Acre	21894	7691	6770	5446	41800
Alagoas	100738	50080	24062	28841	203720
Amapá	41062	12950	2881	1869	58761
Amazonas	129036	31493	16832	11810	189170
Bahia	551669	158478	100331	92066	902541
Ceará	345401	63757	48846	52484	510484
Distrito Federal	169622	33307	8395	5030	216348
Espírito Santo	227006	44341	24714	32164	328219
Goiás	582568	89109	55278	37303	764260
Maranhão	193543	92181	79235	67922	432887
Mato Grosso	253175	47244	64450	49411	414274
Mato Grosso do Sul	160347	29273	31955	30866	252439
Minas Gerais	1096019	216661	126239	106229	1545147
Pará	338975	96003	93878	74532	603384
Paraíba	170008	31987	28784	24960	255739
Paraná	754766	131402	96437	98060	1080658
Pernambuco	392516	79303	45845	45041	562705
Piauí	106324	37718	20972	24984	189996
Rio de Janeiro	815295	49874	32488	15682	913334
Rio Grande do Norte	163080	24840	35992	25987	249897
Rio Grande do Sul	595609	128921	65923	68976	859431
Rondônia	108768	26096	34016	42947	211830
Roraima	39539	8697	7299	4851	60387
Santa Catarina	410469	98060	39588	46776	594898
São Paulo	2737869	388810	209734	127744	3464145
Sergipe	105473	15859	15698	15722	152752
Tocantins	130626	25615	23568	17643	197452
Total	10741397	2019750	1340210	1155346	15256658

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

TABELA 5

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – dados relativos

Migração Data-fixa	Tipo de fluxo				Total
	Urbano-urbano	Rural-urbano	Urbano-rural	Rural-rural	
Acre	0,2	0,4	0,5	0,5	0,3
Alagoas	0,9	2,5	1,8	2,5	1,3
Amapá	0,4	0,6	0,2	0,2	0,4
Amazonas	1,2	1,6	1,3	1,0	1,2
Bahia	5,1	7,8	7,5	8,0	5,9
Ceará	3,2	3,2	3,6	4,5	3,3
Distrito Federal	1,6	1,6	0,6	0,4	1,4
Espírito Santo	2,1	2,2	1,8	2,8	2,2
Goiás	5,4	4,4	4,1	3,2	5,0
Maranhão	1,8	4,6	5,9	5,9	2,8
Mato Grosso	2,4	2,3	4,8	4,3	2,7
Mato Grosso do Sul	1,5	1,4	2,4	2,7	1,7
Minas Gerais	10,2	10,7	9,4	9,2	10,1
Pará	3,2	4,8	7,0	6,5	4,0
Paraíba	1,6	1,6	2,1	2,2	1,7
Paraná	7,0	6,5	7,2	8,5	7,1
Pernambuco	3,7	3,9	3,4	3,9	3,7
Piauí	1,0	1,9	1,6	2,2	1,2
Rio de Janeiro	7,6	2,5	2,4	1,4	6,0
Rio Grande do Norte	1,5	1,2	2,7	2,2	1,6
Rio Grande do Sul	5,5	6,4	4,9	6,0	5,6
Rondônia	1,0	1,3	2,5	3,7	1,4
Roraima	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Santa Catarina	3,8	4,9	3,0	4,0	3,9
São Paulo	25,5	19,3	15,6	11,1	22,7
Sergipe	1,0	0,8	1,2	1,4	1,0
Tocantins	1,2	1,3	1,8	1,5	1,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

TABELA 6

Número de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – dados relativo

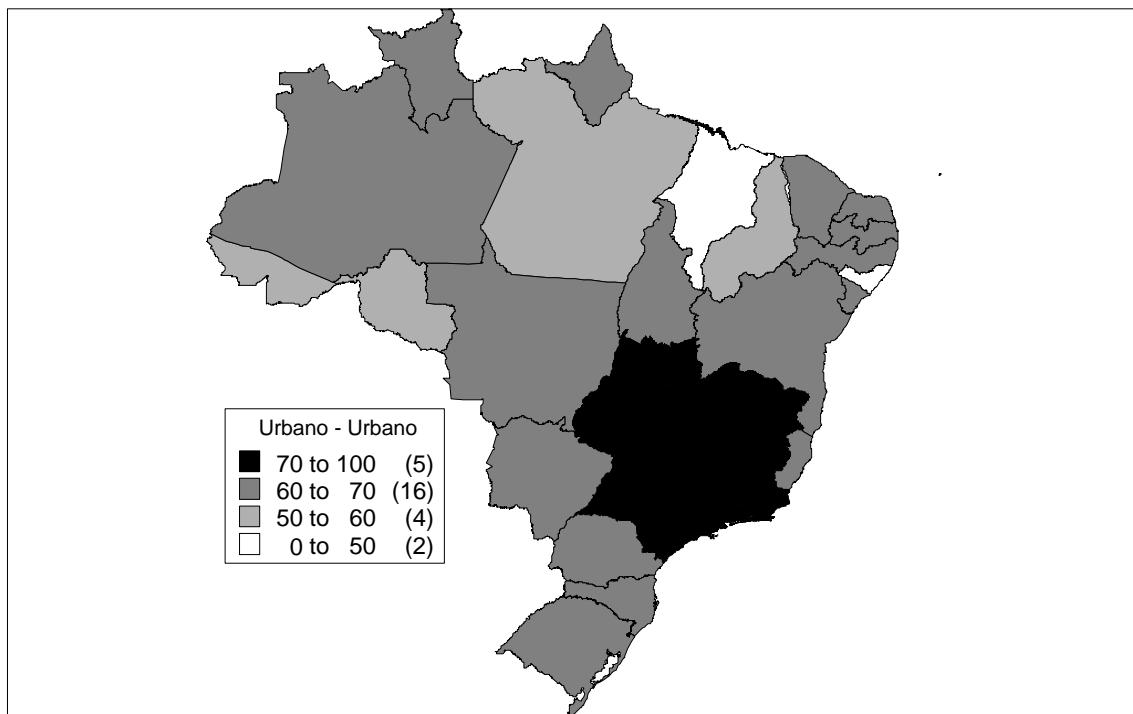
Migração Data-fixa	Tipo de fluxo				Total
	Urbano-urbano	Rural-urbano	Urbano-rural	Rural-rural	
Acre	52,4	18,4	16,2	13,0	100
Alagoas	49,4	24,6	11,8	14,2	100
Amapá	69,9	22,0	4,9	3,2	100
Amazonas	68,2	16,6	8,9	6,2	100
Bahia	61,1	17,6	11,1	10,2	100
Ceará	67,7	12,5	9,6	10,3	100
Distrito Federal	78,4	15,4	3,9	2,3	100
Espírito Santo	69,2	13,5	7,5	9,8	100
Goiás	76,2	11,7	7,2	4,9	100
Maranhão	44,7	21,3	18,3	15,7	100
Mato Grosso	61,1	11,4	15,6	11,9	100
Mato Grosso do Sul	63,5	11,6	12,7	12,2	100
Minas Gerais	70,9	14,0	8,2	6,9	100
Pará	56,2	15,9	15,6	12,4	100
Paraíba	66,5	12,5	11,3	9,8	100
Paraná	69,8	12,2	8,9	9,1	100
Pernambuco	69,8	14,1	8,1	8,0	100
Piauí	56,0	19,9	11,0	13,1	100
Rio de Janeiro	89,3	5,5	3,6	1,7	100
Rio Grande do Norte	65,3	9,9	14,4	10,4	100
Rio Grande do Sul	69,3	15,0	7,7	8,0	100
Rondônia	51,3	12,3	16,1	20,3	100
Roraima	65,5	14,4	12,1	8,0	100
Santa Catarina	69,0	16,5	6,7	7,9	100
São Paulo	79,0	11,2	6,1	3,7	100
Sergipe	69,0	10,4	10,3	10,3	100
Tocantins	66,2	13,0	11,9	8,9	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Os Mapas abaixo mostram a proporção de imigrantes para cada um dos tipos de migração por estado. Note, como mostra o Mapa 1, que os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil têm uma grande maioria da migração urbano-urbano, principalmente GO, DF, MG, SP e RJ. Por outro lado, alguns estados como AC, RO, PA, MA, PI e AL tinham menores proporções para esse tipo de migração.

MAPA 1

Proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – urbano/urbano

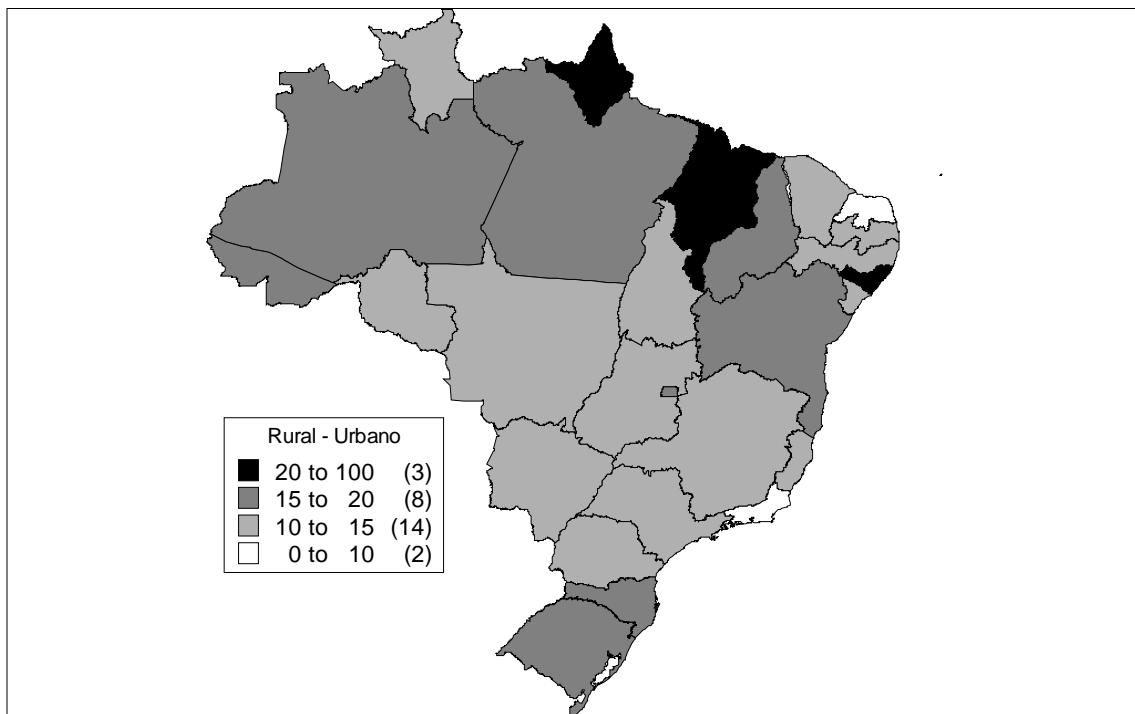


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O Mapa 2 mostra que muitos dos estados, como muitos da Região Norte, MA, PI, AL, BA e outros do Sul tinham proporções acima ou próximas de 15% para a migração rural-urbana. A migração contrário, urbana-rural, como mostra o Mapa 3, se concentrava relativamente nos estados ao sul e leste da Região Amazônica. O Mapa seguinte mostra a migração rural-rural e se nota que esta era relativamente mais numerosa em dois estados: RO e MA.

MAPA 2

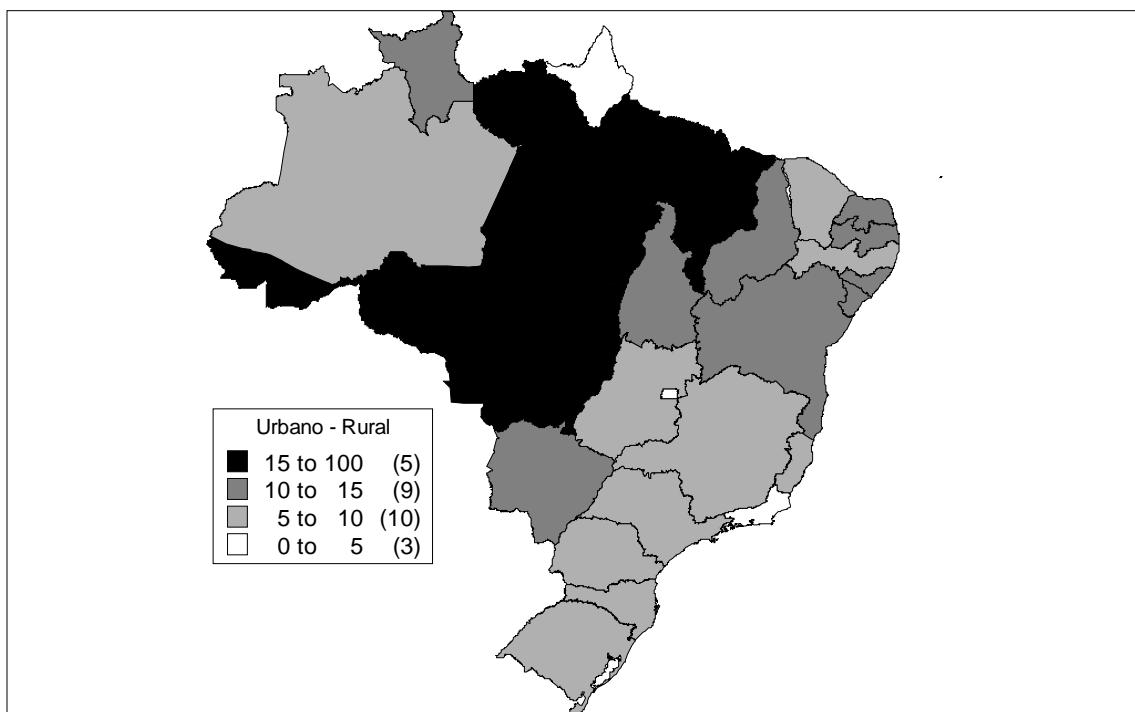
Proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 3

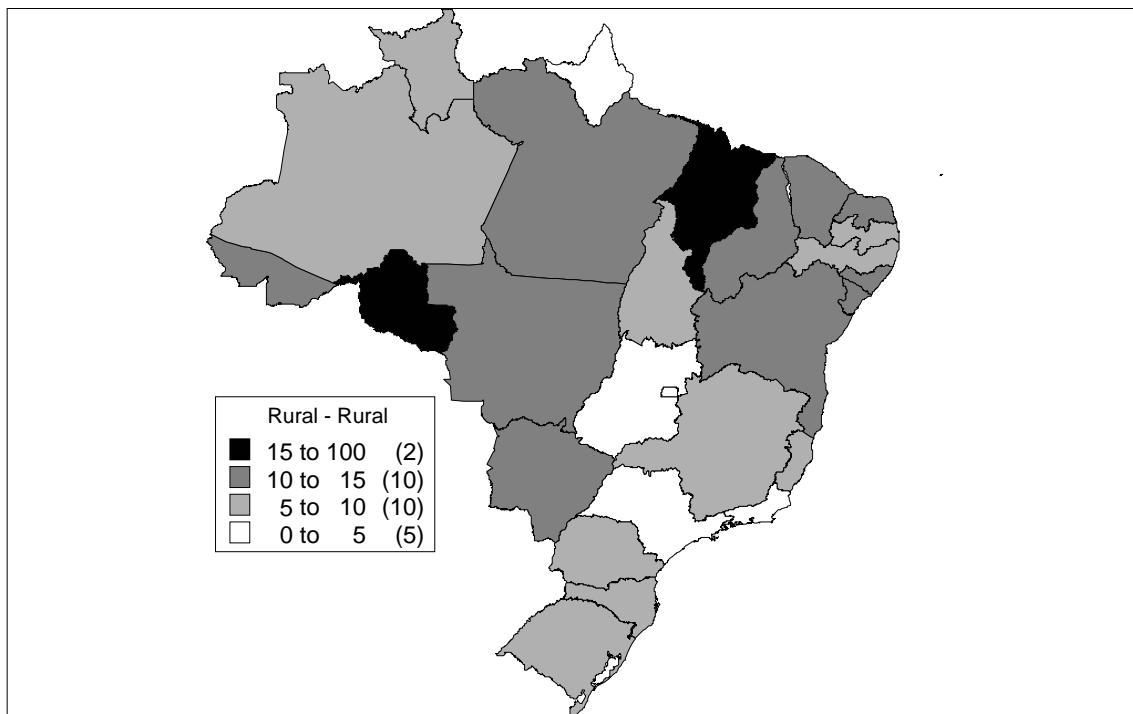
Proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 4

Proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração por estado em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O restante desse estudo deve ser analisado em conjunto com o texto anterior “Diagnóstico da Migração no Brasil 2: migração entre estados, estudo esse que apontou os fluxos mais numerosos. A seguir serão apresentados os resultados para os quatro tipos de fluxos de imigrantes para cada um dos estados, na mesma ordem apresentada no texto anterior

Para cada um dos estados são apresentados quatro Mapas, todos com dados para imigrantes. O primeiro com a proporção de imigrantes urbano/urbano. O seguinte com a proporção de imigrantes rural/urbano, depois urbano/rural e, por fim, rural/rural. Dadas as dimensões dos fluxos, os Mapas com a migração urbano/urbano foram confeccionados com quatro classes: 0 a 50%, 50 a 60%, 60 a 70% e 70 a 100%. Optou-se por utilizar as mesmas categorias em todos os estados, mesmo que assim houvesse perda de informação, como é o caso do Rio de Janeiro, como ficará claro a seguir. Assim, podem-se comparar os diferentes estados de forma mais direta. Para os demais tipos de fluxos, os Mapas foram também classificados em quatro categorias, mas dadas as dimensões bem menores dos fluxos do que no caso urbano/urbano, as classes são distintas: 0 a 5%, 5 a 10%, 10 a 15% e 15 a 100%.

ESTADOS DA REGIÃO NORTE

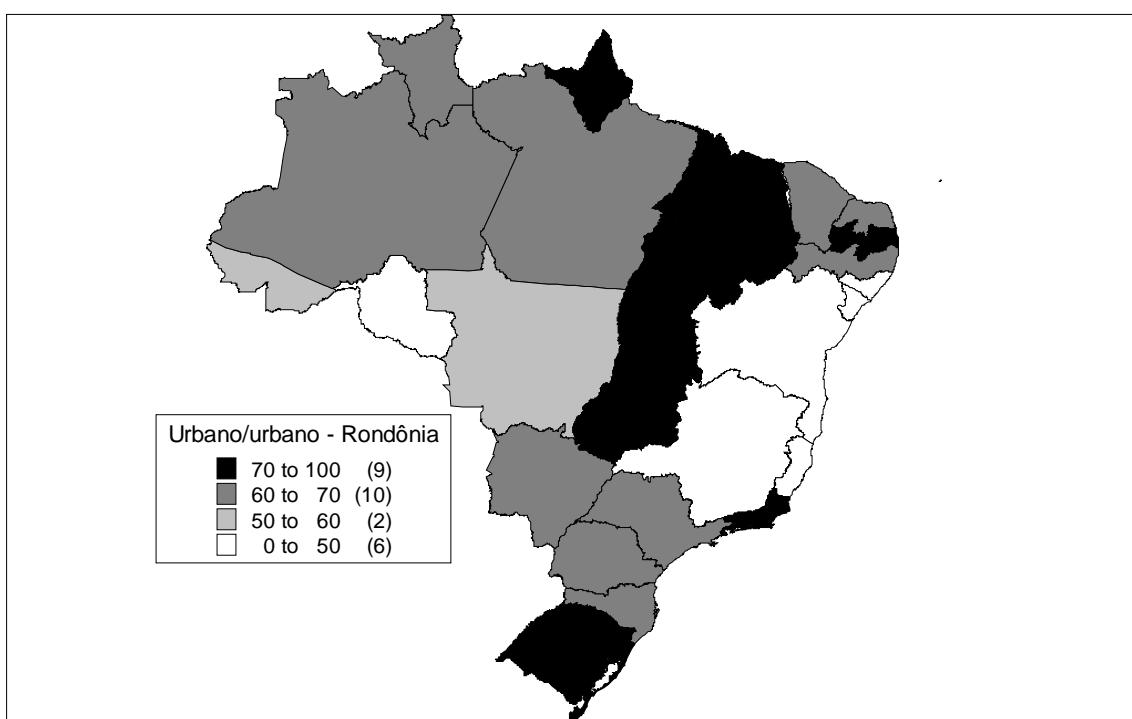
A ordem de análise para os diversos estados será a mesma do estudo anterior, começando em RO e seguindo o sentido horário.

Rondônia

Sugere-se ao leitor que ele consulte a Tabela referente a esse estado no estudo anterior da série para identificar os fluxos mais numerosos de imigrantes em RO. Os próximos quatro Mapas apresentam os resultados para RO para os quatro diferentes tipos de fluxos na ordem especificada anteriormente. Cada um dos Mapas apresenta a proporção de cada um dos tipos de fluxos para imigrantes em RO para cada estado de origem. Inicialmente, o Mapa 5 apresenta a proporção de imigrantes urbano/urbano. Cabe aqui ressaltar que o fluxo mais numeroso, o de “locais”, tinham uma minoria de migrantes desse tipo, como mostra a classificação do estados de RO no Mapa. Esse fato indica que uma grande mobilidade de pessoas dentro do estado tinha como origem ou destino o meio rural. Dentre os demais fluxos numerosos, como os originados no AC e MT, estados vizinhos, as proporções eram relativamente baixas, abaixo de 60%. Outros estados, como MG e ES, tinham fluxos numerosos e com pequena proporção de imigrantes do tipo urbano/urbano, menos que 50%. Além desses, para os originados em SP, PR e AM, as proporções eram maiores.

MAPA 5

Rondônia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano-urbano

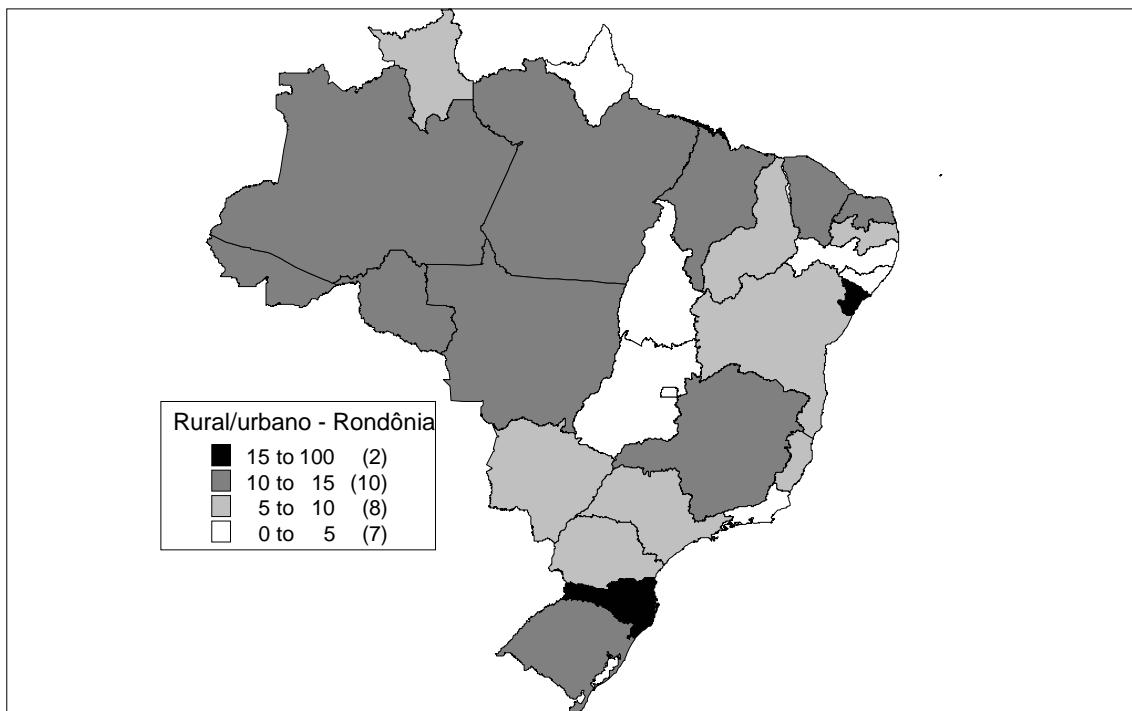


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O Mapa 6 mostra a proporção de imigrantes rural-urbano. RO, como mostra a Tabela 6, não se destacava por apresentar grandes proporções desse tipo de migrante quando comparado com os demais estados. Esse fato, em conjunto com os dados do Mapa 5, permitem inferir que os centros urbanos do estado são relativamente pouco atraentes para a absorção de imigrantes em relação à zona rural do mesmo. Dois estados com fluxos pouco numerosos, SC e AL, apresentavam grandes proporções de imigrantes desse tipo, mas como os fluxos são pouco numerosos, os dados devem ser analisados com cautela. Nota-se que era grande a área de atração de imigrantes rural/urbano com destino em RO, com uma leve diminuição na proporção desse tipo de imigração com a distância. Deve-se destacar aqui os fluxos com origem em MG e nos “vizinhos”, MT, AM e AC, que são numerosos e com grandes proporções desse tipo de migrante.

MAPA 6

Rondônia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano

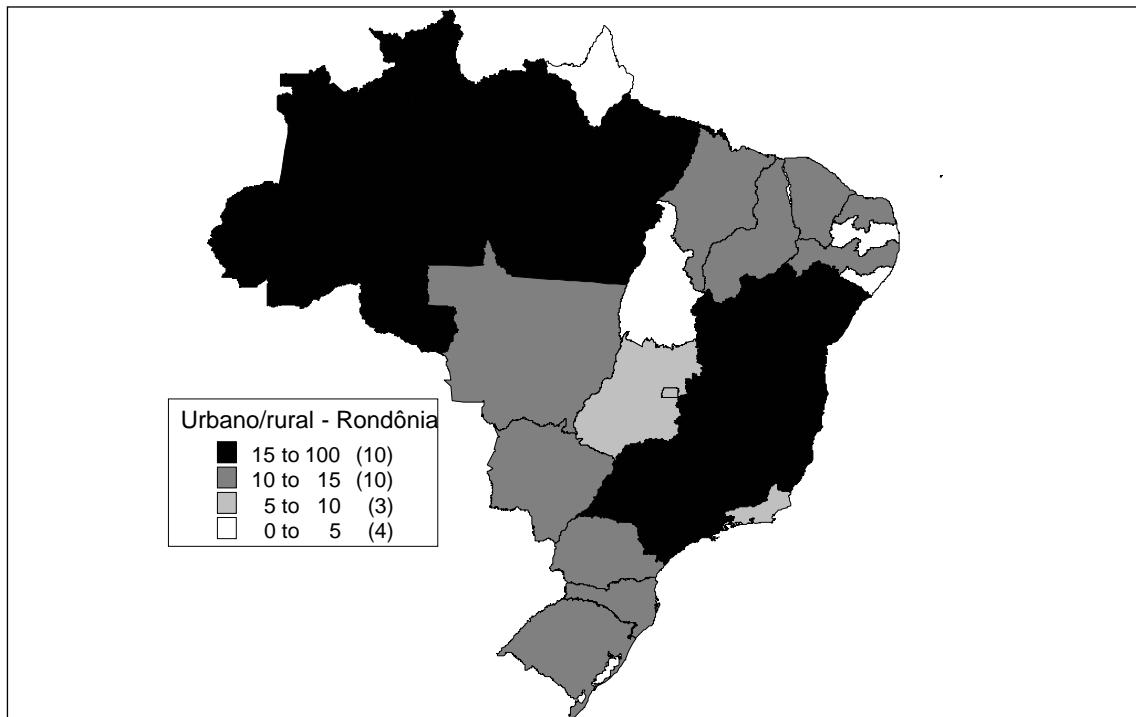


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra o Mapa 7, RO se destacava por ter grandes proporções relativas de imigrantes com destino na zona rural. Em muitos estados da União, a proporção de migrantes com origem urbana e destino rural eram superiores a 15%, inclusive os fluxos de “locais”. Outros fluxos que devem ser ressaltados por se destacarem também numericamente são os que têm origem no AC, AM, MG, ES e SP.

MAPA 7

Rondônia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural

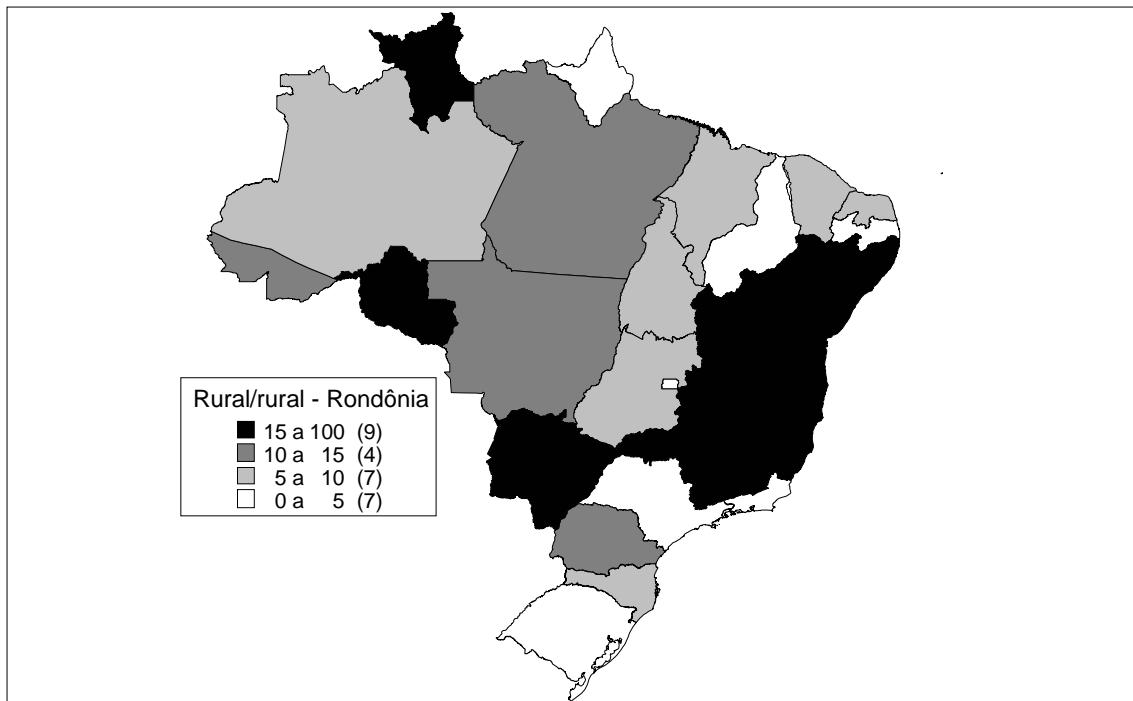


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração rural-rural era particularmente importante para os “locais” e para os fluxos originados em MG e ES, com mostra o Mapa 8.

MAPA 8

Rondônia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

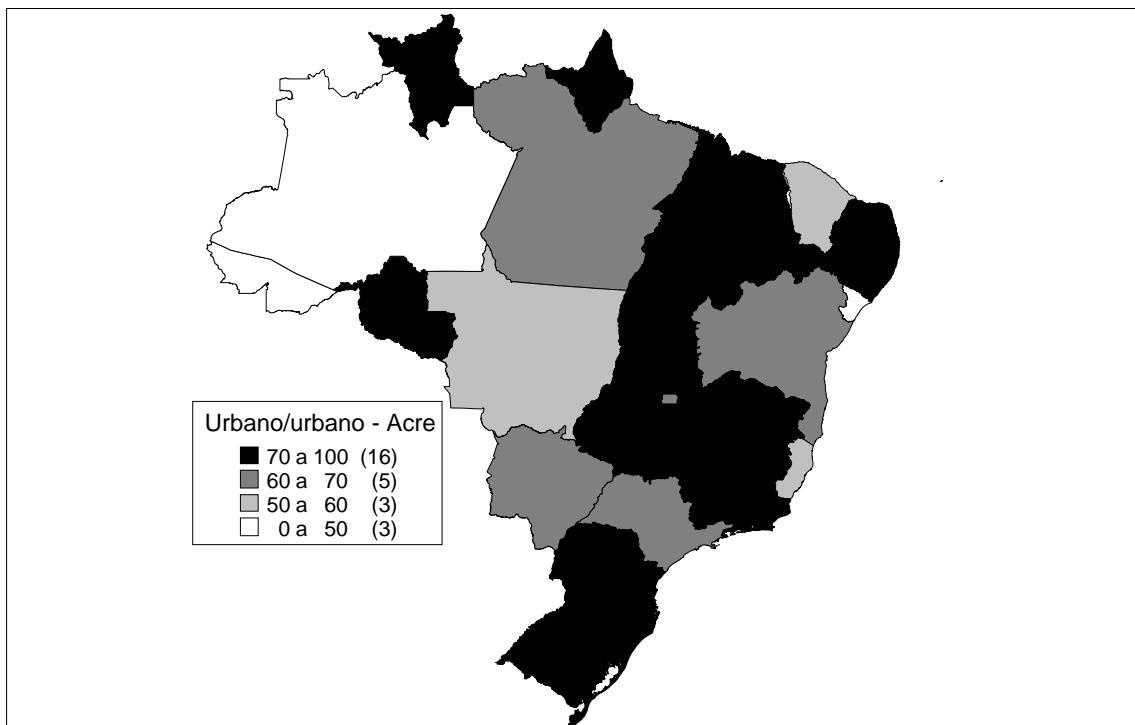
Cada um dos estados será analisado neste mesmo formato. Um breve comentário será feito para algumas das regiões do Brasil em separado e comentários conclusivos serão tecidos na última seção desse estudo.

Acre

Os próximos quatro Mapas mostram os resultados para o AC para os mesmos tipos de migração. No primeiro desses, nota-se que a migração urbano-urbano era relativamente menos importante para “locais” e para originados no AM. Em contrapartida, os fluxos originados em RO eram predominantemente desse tipo, possivelmente por causa da proximidade entre as capitais dos estados. Os demais fluxos não eram muito numerosos.

MAPA 9

Acre: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 - urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

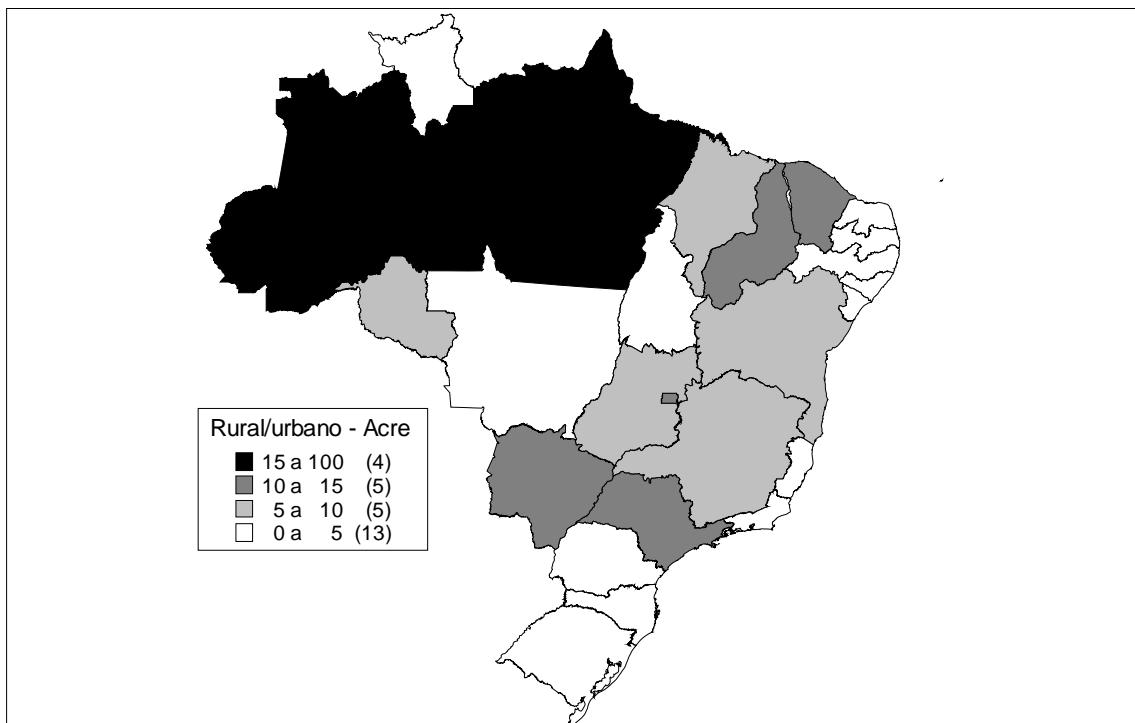
A migração rural/urbana apresentava proporções elevadas para os “locais” e para os originados no AM. Para os imigrantes com origem em RO, os valores eram menores.

O Mapa seguinte mostra as migrações urbano/rural. Ambos os vizinhos apresentavam grandes proporções de migrantes desse tipo. Além desses, os “locais” também contavam com grandes proporções, indicando uma elevada atratividade relativa do meio rural do AC. Uma migração em cadeia do tipo RO \Rightarrow AC, urbano/urbano, e AC \Rightarrow AC, urbano/rural também pode estar ocorrendo.

A migração rural/rural eram relativamente mais relevantes para os fluxos originados no AM e para “locais” do que para os originados em RO, assim como verificado para as migrações do tipo rural/urbano e o contrário do observado para a migração urbano/urbano. Esse fato sugere que as migrações “locais” e AM \Rightarrow AC são semelhantes. Dada a distribuição populacional do AM, possivelmente a grande maioria das migrações AM \Rightarrow AC são de curta distância ou “pseudolocais” envolvendo o sul do AM e o AC.

MAPA 10

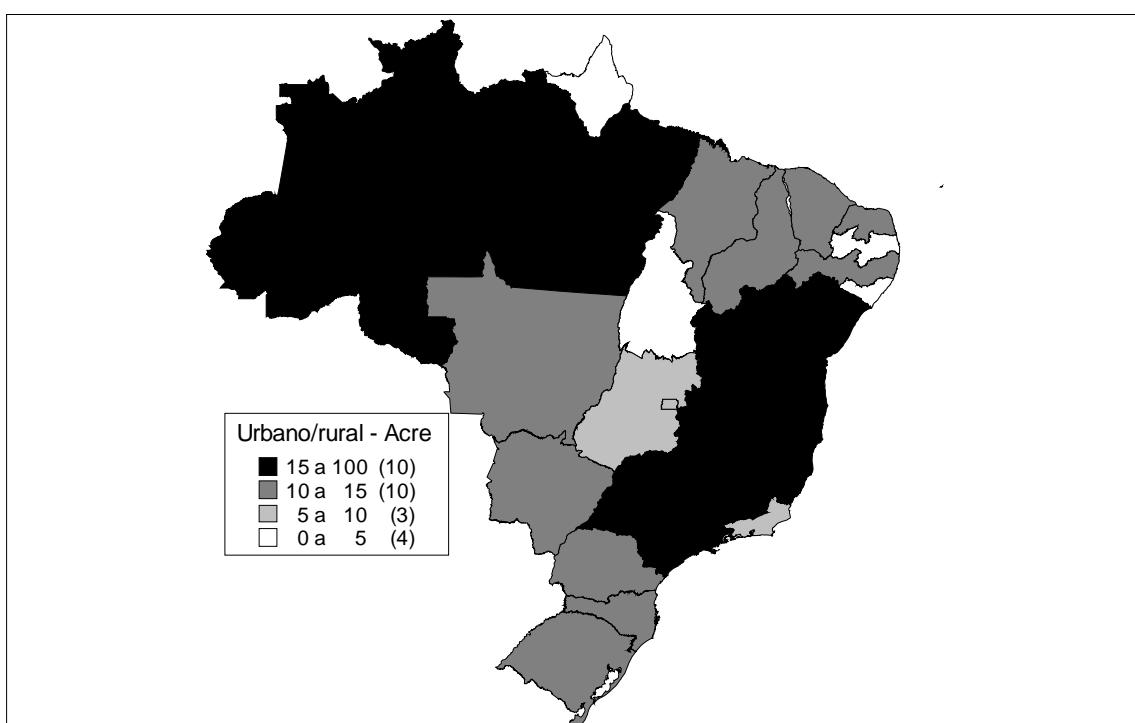
Acre: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 11

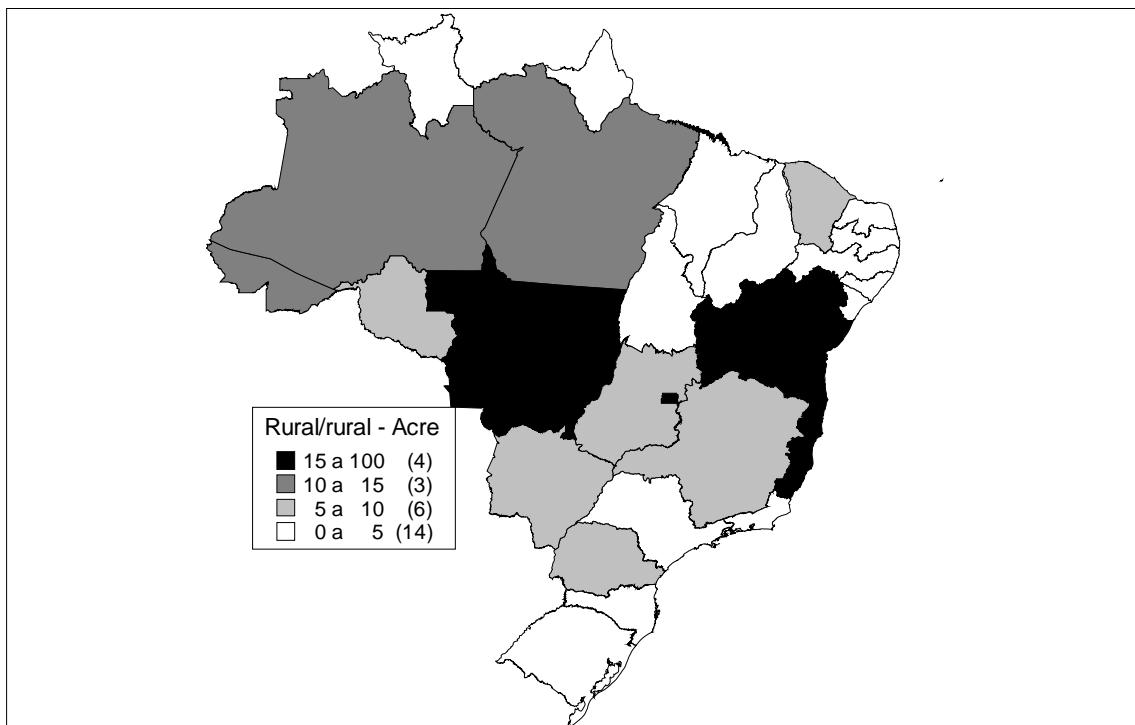
Acre: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 12

Acre: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



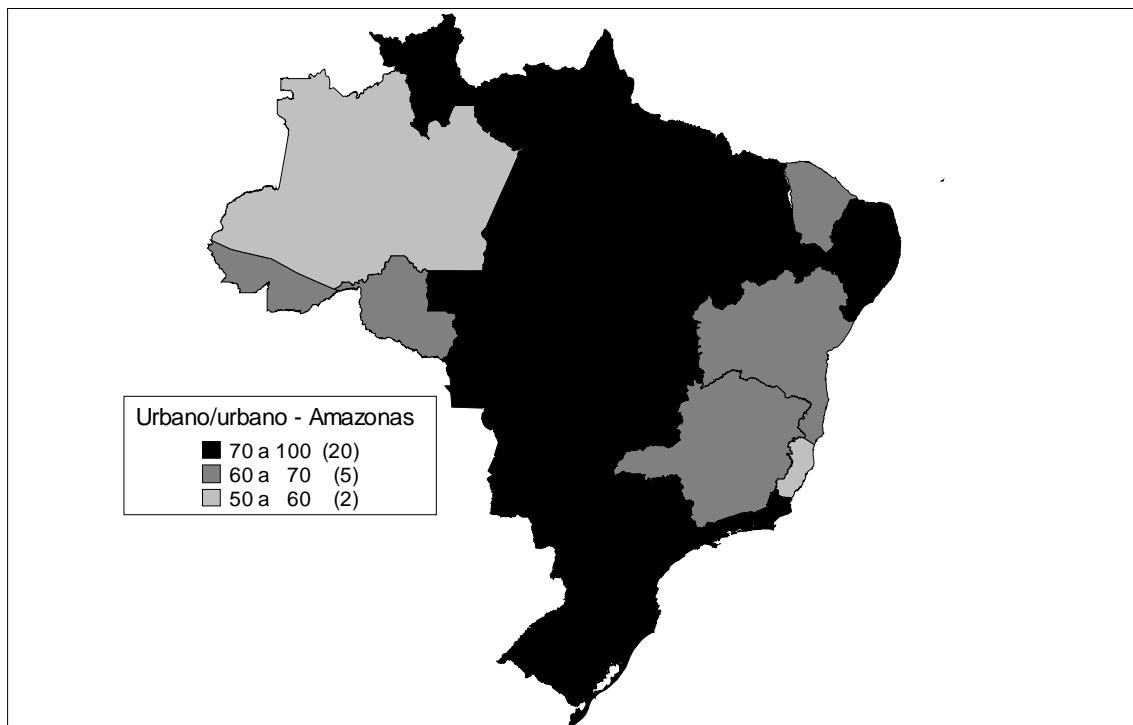
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Amazonas

Todos os fluxos com destino no AM, como mostra o Mapa 13, apresentavam uma maioria do tipo urbano/urbano. Porém, deve-se destacar que os fluxos de “locais” eram os únicos que apresentavam valores abaixo de 60%, indicando maior importância dos demais fluxos para as migrações mais curtas. Os migrantes originados no AC e RO também apresentavam menores proporções que a maioria dos outros estados, assim como o fluxo numeroso originado no CE. Todos os demais fluxos numerosos tinham valores acima de 70%, mesmo aqueles originados no PA, estado vizinho.

MAPA 13

Amazonas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

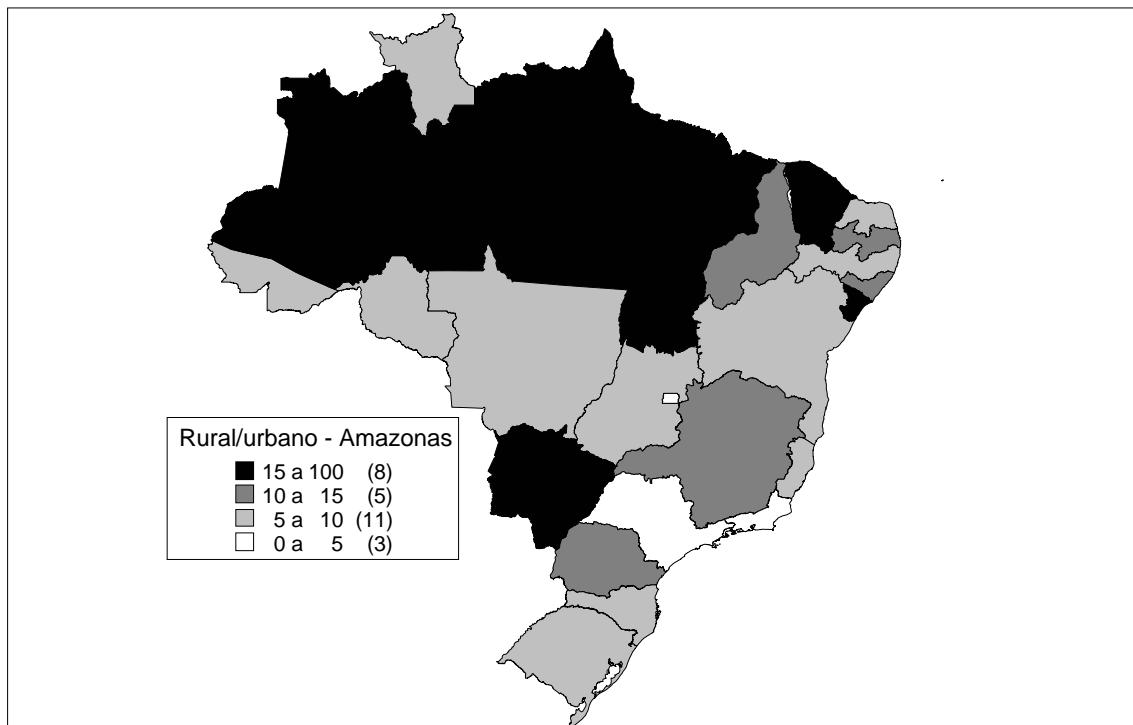
O Mapa 14 mostra que muitos dos estados brasileiros mostravam grandes proporções para os fluxos com origem no rural e destinados ao urbano do AM. Os fluxos originados no CE, MA, PA e AP apresentavam grandes proporções desse tipo de migrante, indicando que o corredor representado pelo Rio Amazonas facilita essa migração. O contrário foi observado para AC e RO, indicando que para esse dois estados, os fluxos diferem qualitativamente com relação ao grupo de estados citados, com migrações curtas entre estes últimos em direção ao sul do AM. Dentre os fluxos numerosos, dois deles tinham proporções muito pequenas para esse tipo de fluxo, como os originados em SP e RJ, áreas com pequena proporção de população rural e migração de longa distância. Por fim, a migração de “locais” apresenta grandes proporções da migração rural/urbana.

O Mapa seguinte mostra os resultados para a migração urbano/rural. Nota-se que, dentre os fluxos mais numerosos, apenas os “locais” apresentavam uma proporção maior que 10% para esse tipo de migração, mas com valores inferiores a 15%. Os demais fluxos com mais de 5% e que eram numerosos eram os originados nos “vizinhos” RO e AC, indicando a importância da distância, no caso curta distância, para esse tipo de migração.

O Mapa 16 mostra que a importância relativa da migração rural/rural é mais significativa entre o AC \Rightarrow AM e o RO \Rightarrow AM. Mesmo entre os “locais” a proporção é pequena, indicando, mais uma vez, uma dinâmica de troca de população entre os vizinhos do sul e a região sul do AM. Deve-se ressaltar que essa migração rural/rural pode impactar de forma marcante a cobertura vegetal da Floresta Amazônica.

MAPA 14

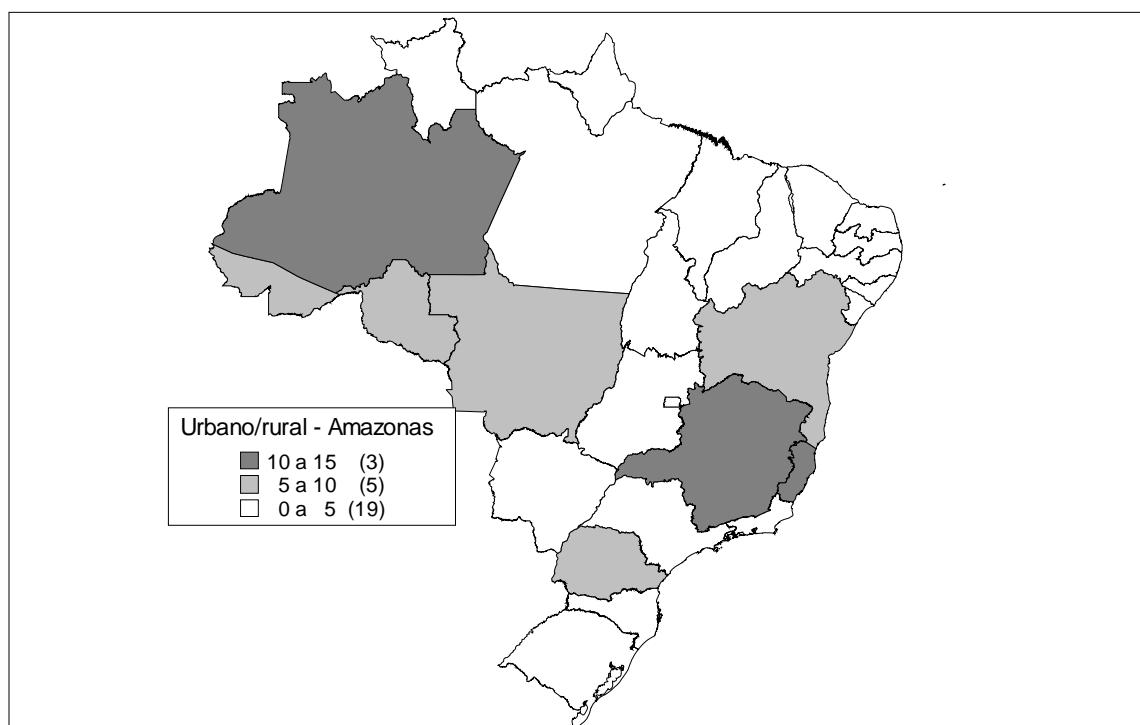
Amazonas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 15

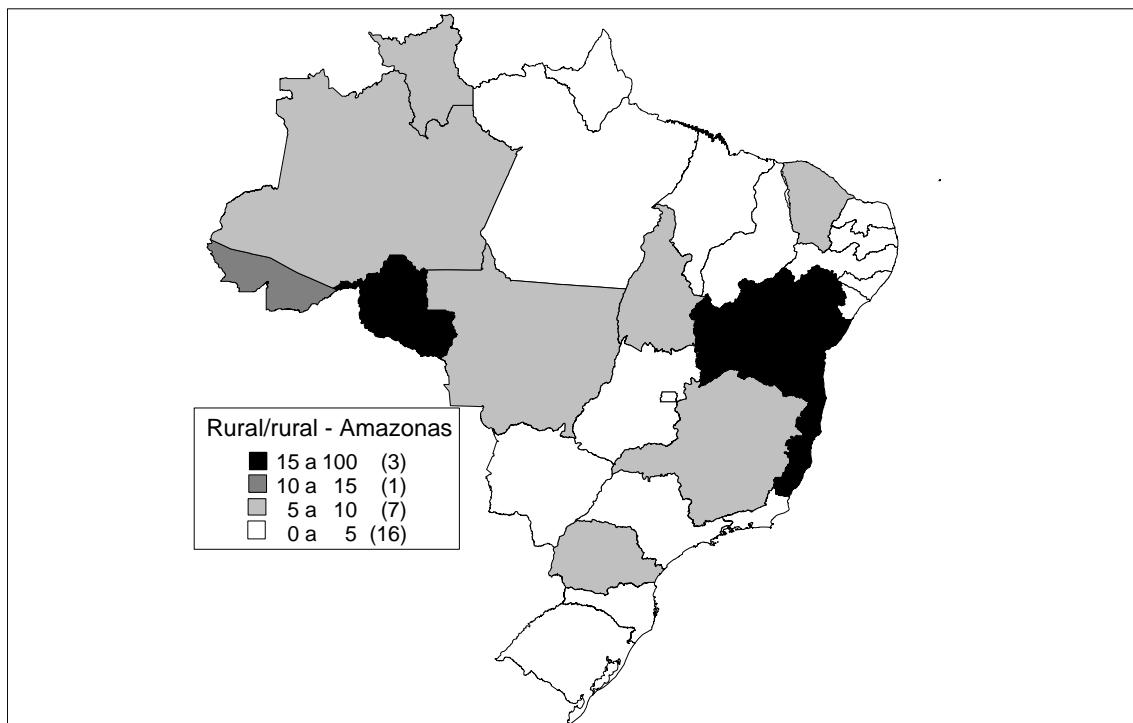
Amazonas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 16

Amazonas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Roraima

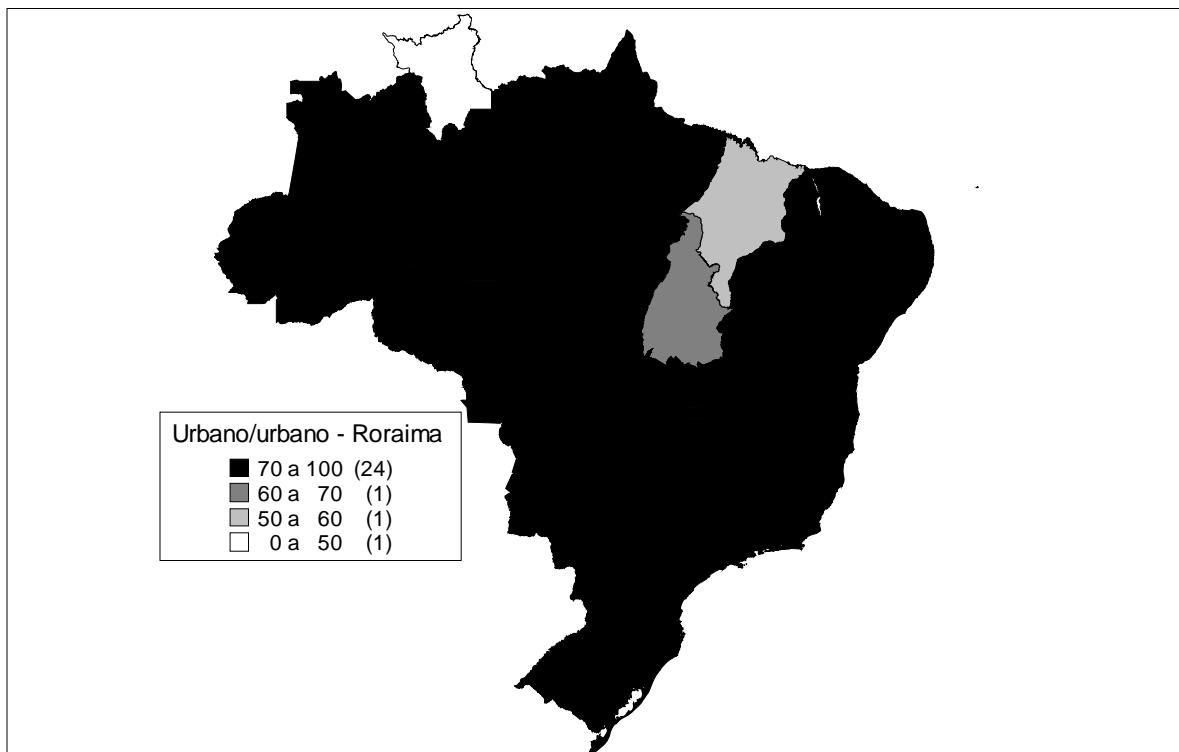
A proporção da migração urbano/urbano, como mostra o Mapa 17, é superior a 70% para quase todos os fluxos interestaduais com destino em RR. Em contrapartida, os fluxos intraestaduais, os “locais”, apresentavam uma menor proporção desse tipo de migração, menos de 50%, indicando que a distância muda qualitativamente o fluxo. Também para os originados do MA, fluxo numeroso, a proporção era menor do que para os demais estados, com um valor entre 50 e 60%.

A localização geográfica de RR não permite uma migração de curta distância entre este e os demais estados, com exceção do AM. Mesmo para o PA, estado “vizinho”, o trajeto “natural” de um migrante seria via Manaus, sendo percorrida uma longa distância. Longas distâncias, como veremos, em geral privilegiam a migração urbano/urbano quando os migrantes não são de retorno.

O baixo valor para a proporção da migração urbano/urbano observado para “locais” é, pelo menos em parte, explicada pela grande proporção observada para migração urbano/rural dos mesmos, com mais de 15% do total, como mostra o Mapa 19 (O Mapa 18 será discutido posteriormente). Esse fato sugere que existe a tendência de migração em etapas, sendo do tipo Outro estado ⇒ RR urbano/urbano e RR ⇒ RR urbano/rural. É verificada também uma importante migração desse último tipo originada no AM em migrações mais curtas que as demais no país.

MAPA 17

Roraima: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



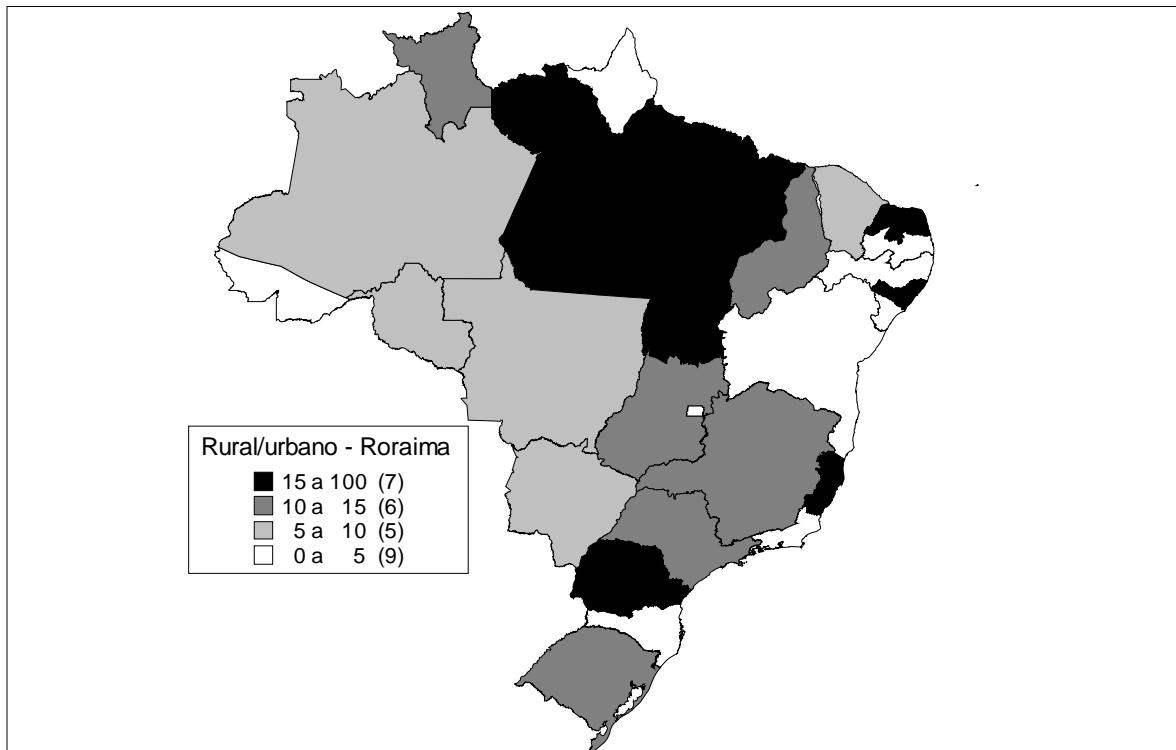
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O Mapa 18 mostra a proporção de migrantes rural/urbano. Nota-se que os fluxos originados no MA e PA apresentam valores elevados para esse tipo de fluxo. Os “locais” também mostram um valor razoavelmente elevado, entre 10 e 15%, para esse tipo de migrante.

A migração rural/rural não é tão numerosa como as demais para imigrantes em RR. Os fluxos originados em quase todos os demais estados tinham pequenas proporções desse tipo de migrante. Além dos “locais”, os originados no MA apresentavam taxas relativamente elevadas para esse tipo de migração. Nota-se que os imigrantes com origem rural no MA são muito numerosos, assim como os originados no PA, e possuem uma dinâmica migratória distinta. Como foi mostrado no estudo “Diagnóstico da Migração no Brasil 2: migração entre estados”, o MA tem uma significativa interação com a Região Norte, ao contrário dos demais estados do Nordeste, que apresentam uma interação mais marcante com o estado de SP. Os fluxos originados no PA, por serem muito numerosos, também devem ser ressaltados, apesar de terem uma proporção entre 5 e 10%.

MAPA 18

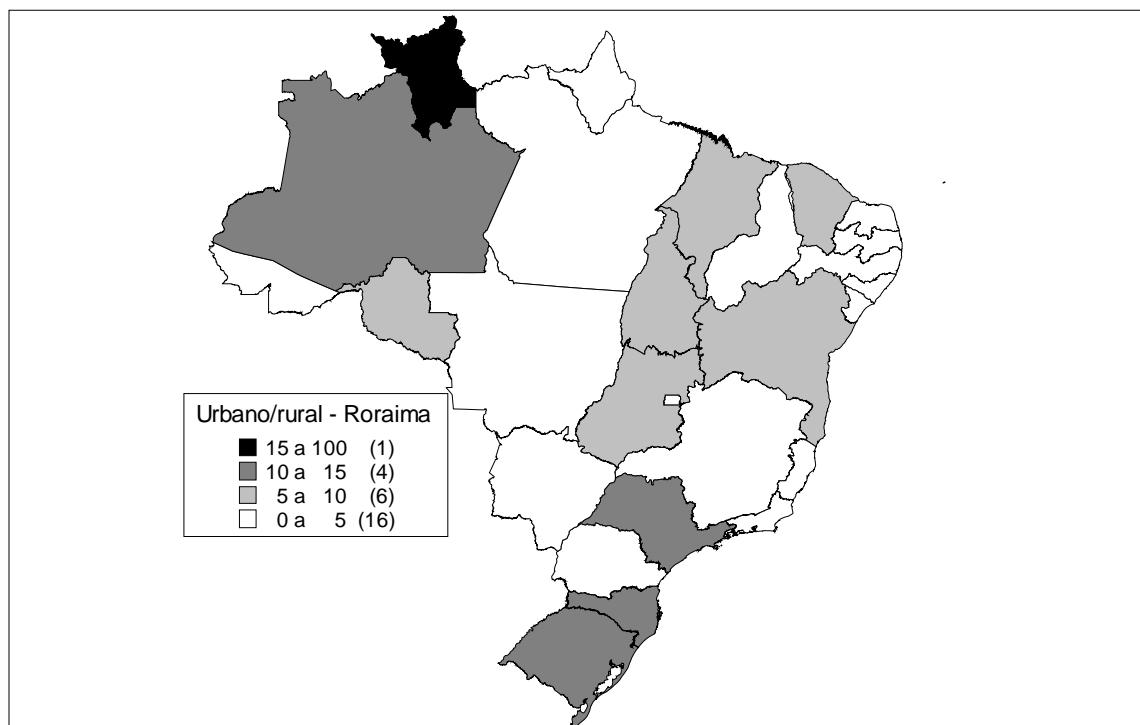
Roraima: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 19

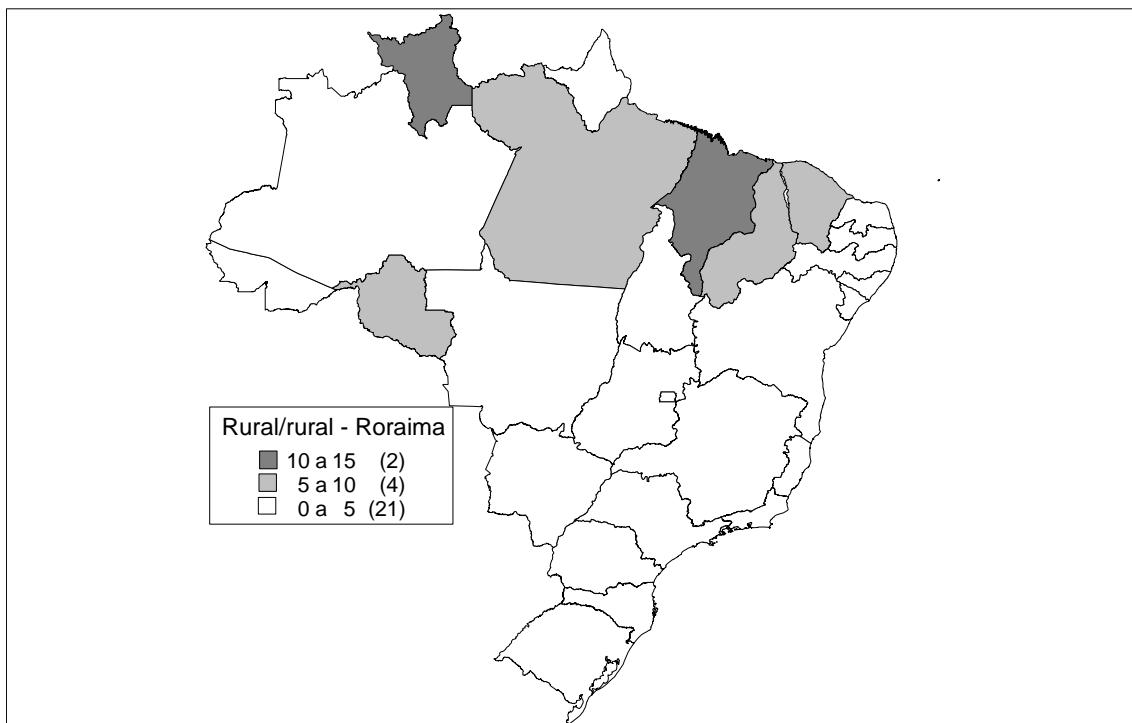
Roraima: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 20

Roraima: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Pará

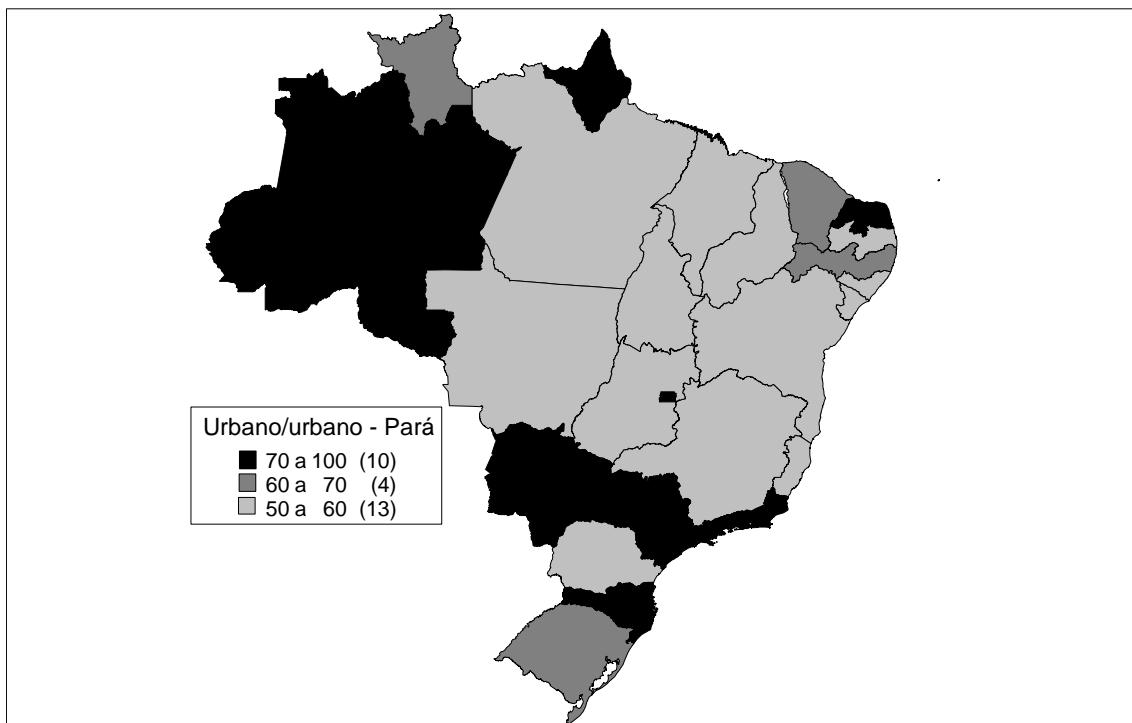
Apenas dois fluxos respondiam por aproximadamente 80% do total de imigrantes no PA: os “locais” e os originados no MA. Depois desses, o mais numeroso era o que tinha origem em TO, com pouco mais de 2,5% do total, vindo em seguida os originados no AM, com menos de 2%².

Dentre esses, como mostra o Mapa 21, somente o último tinha proporções maiores que 70% para a migração urbano/urbano. Todos os demais tinham valores relativamente baixos, com valores entre 50 e 60%, demonstrando uma importância relativa grande dos demais tipos de fluxos no PA.

² Em quase todos os estados brasileiros, 4 ou 5 fluxos respondem por 80% ou mais do total de imigrantes.

MAPA 21

Pará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



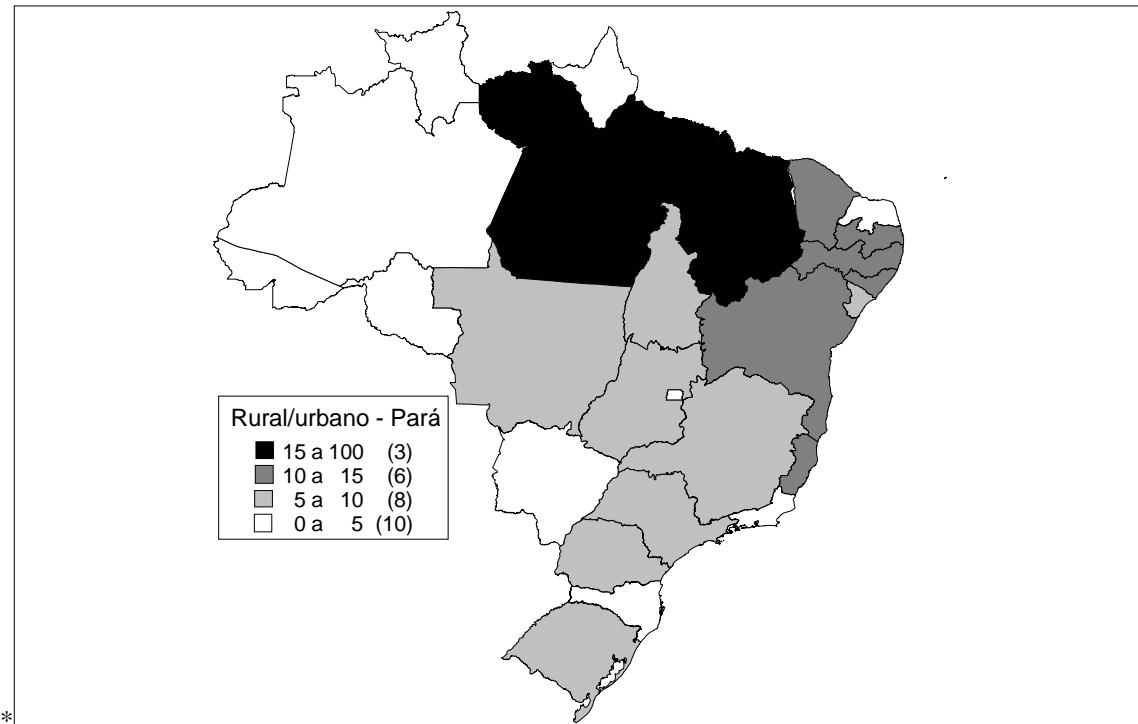
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra o Mapa seguinte, a importância da migração rural/urbana para os “locais” era muito marcante. Além desses, nota-se também grandes proporções para os imigrantes originados no MA, indicando a atratividade exercida pelos centros urbanos do PA sobre o meio rural do MA, também devido a curta distância.

Por outro lado, o Mapa 23 mostra um quadro distinto para a migração urbano/rural. Dentre os quatro fluxos mais numerosos citados acima, os originados no MA, AM e TO tinham grandes proporções desse tipo. Grande parte dos demais estados também apresentava essa característica, o que indica uma forte atração do meio rural do PA sobre o meio urbano das demais áreas. Para os “locais”, que eram a grande maioria dos migrantes, esse tipo de imigração era relativamente menos importante. O Mapa 24 mostra os resultados para a migração rural/rural. Verifica-se que a proporção desse tipo de migrante era relativamente grande para “locais”, originados no MA e, principalmente, entre os que tinha como origem TO, sugerindo uma dinâmica de troca de população de curta distância rural/rural entre o sul do PA e este último estado, e também com o MT.

MAPA 22

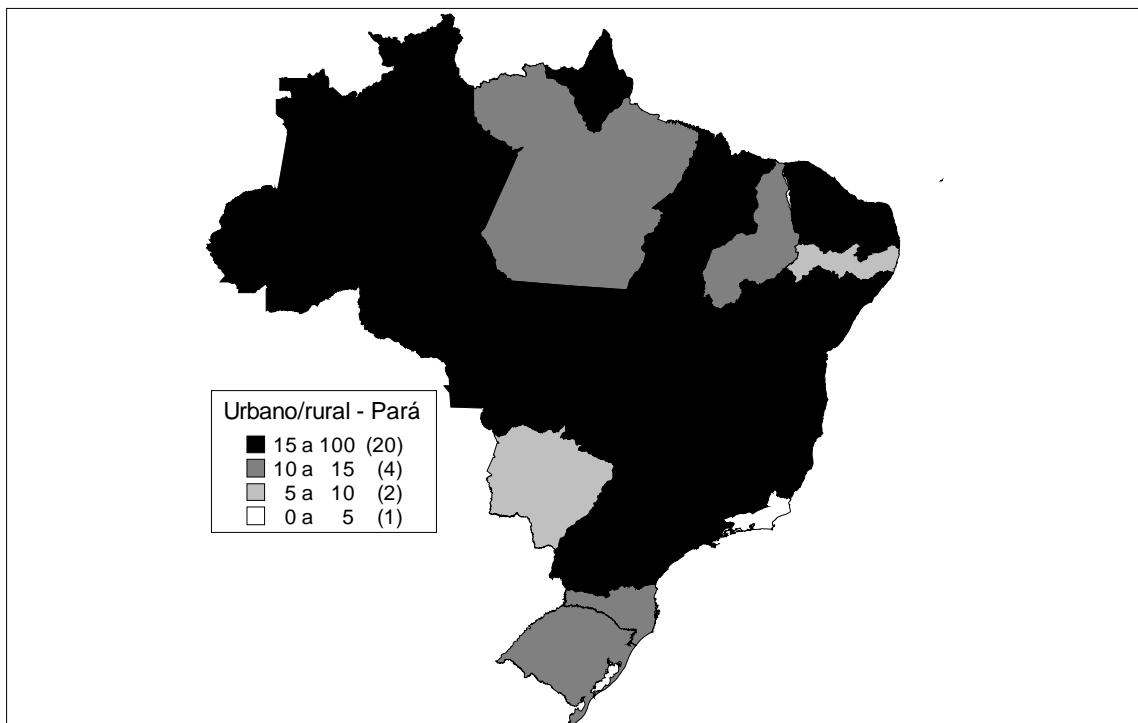
Pará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 23

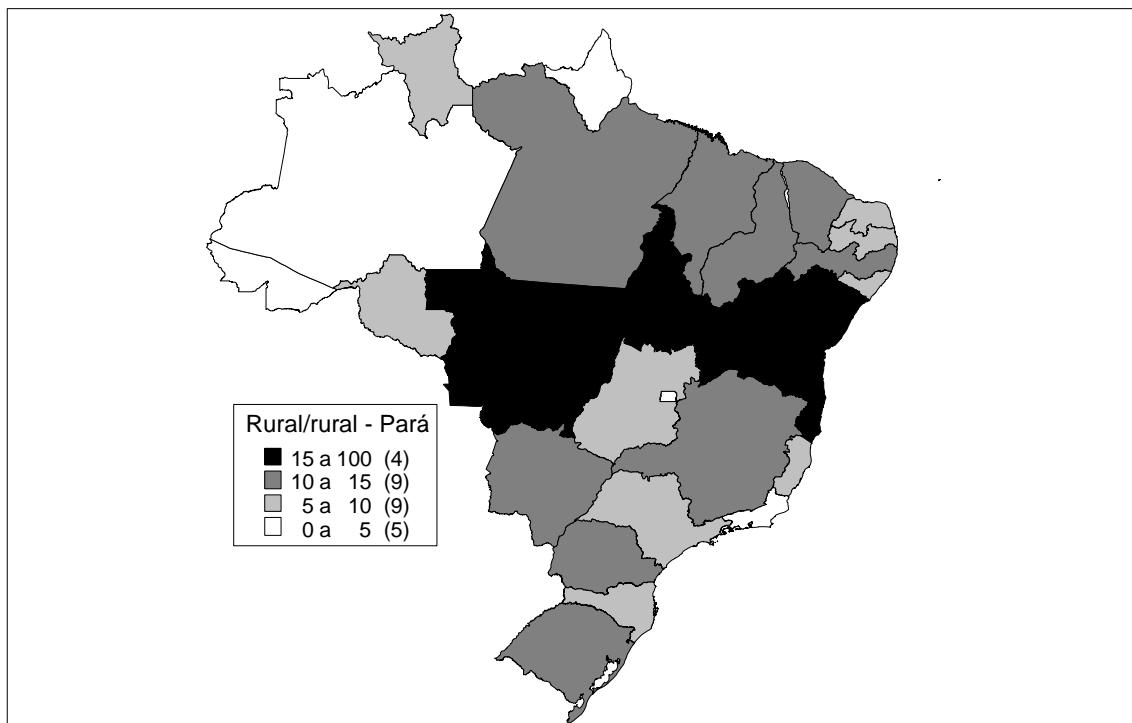
Pará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 24

Pará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Amapá

O estado do AP recebia imigrantes de basicamente dois estados que são o PA e o MA. Incluindo os “locais”, esses três fluxos respondiam por aproximadamente 90% do total. A análise sobre os tipos de migração se restringirá a esses fluxos.

Invertendo a ordem de análise dos Mapas, o Mapa 28 mostra que a migração rural/rural tinha muito pouca importância relativa no estado, mesmo entre os locais. Como mostra o Mapa 27, a migração urbano/rural apresentava proporções acima de 10% apenas para “locais”, ou seja, segundo esses dois Mapas discutidos, o meio rural do AP atraía basicamente migrantes locais com origem urbana, possivelmente em etapas posteriores de migração.

MAPA 25

Amapá: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

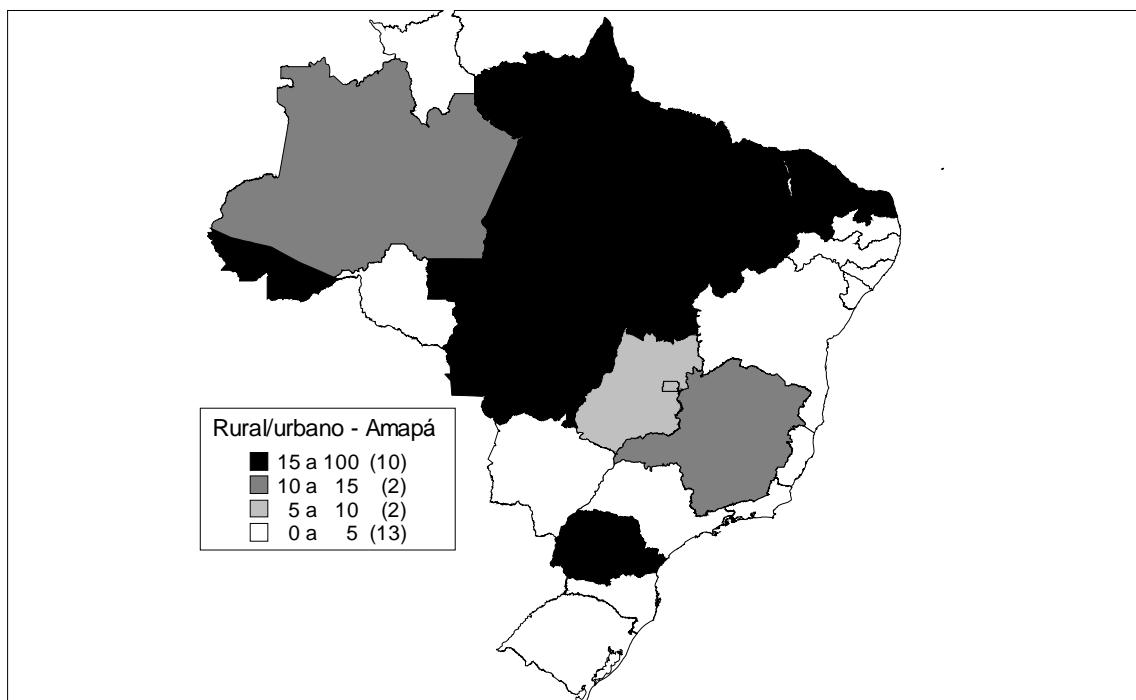


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Essa pouca atratividade do meio rural do AP tem como consequência a grande atratividade relativa do meio urbano, como identidade matemática. Como mostra o Mapa 25, quase todos os estados brasileiros tinham valores superiores a 70% para a migração urbano/urbano. Entretanto, justamente os dois maiores fluxos, os “locais” e os originados no PA tinham valores inferiores aos demais. A migração rural-urbana é relativamente muito numerosa para todos os fluxos numerosos citados acima, como mostra o Mapa 26.

MAPA 26

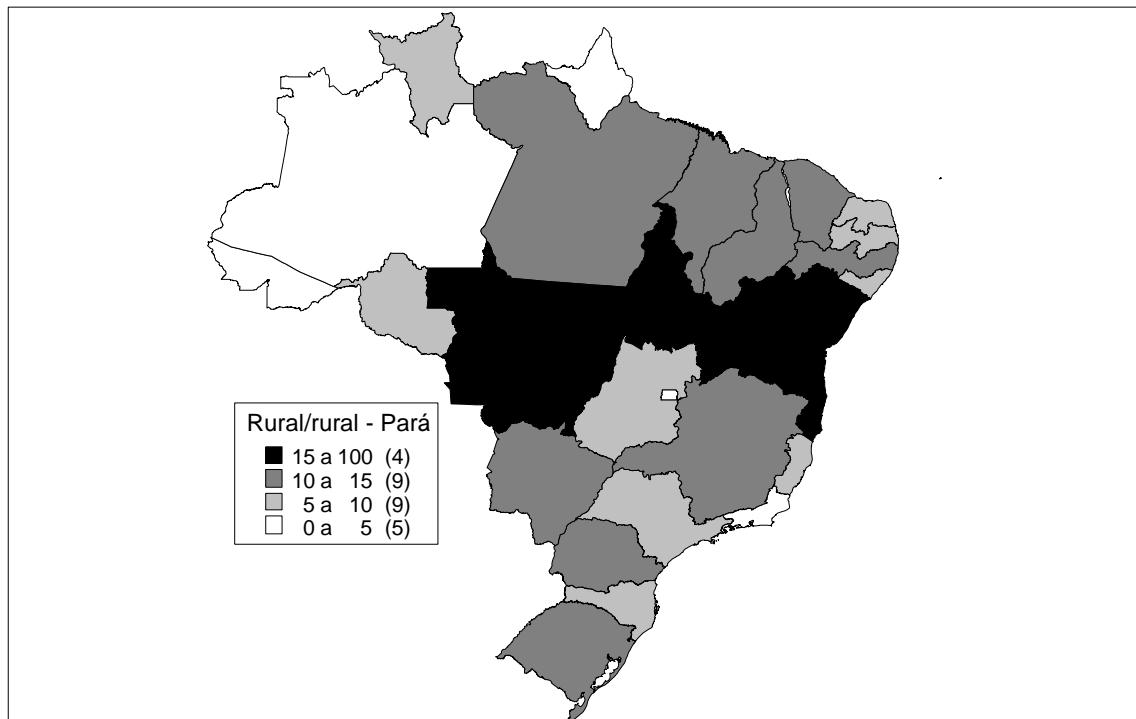
Amapá: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 27

Amapá: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 28

Amapá: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

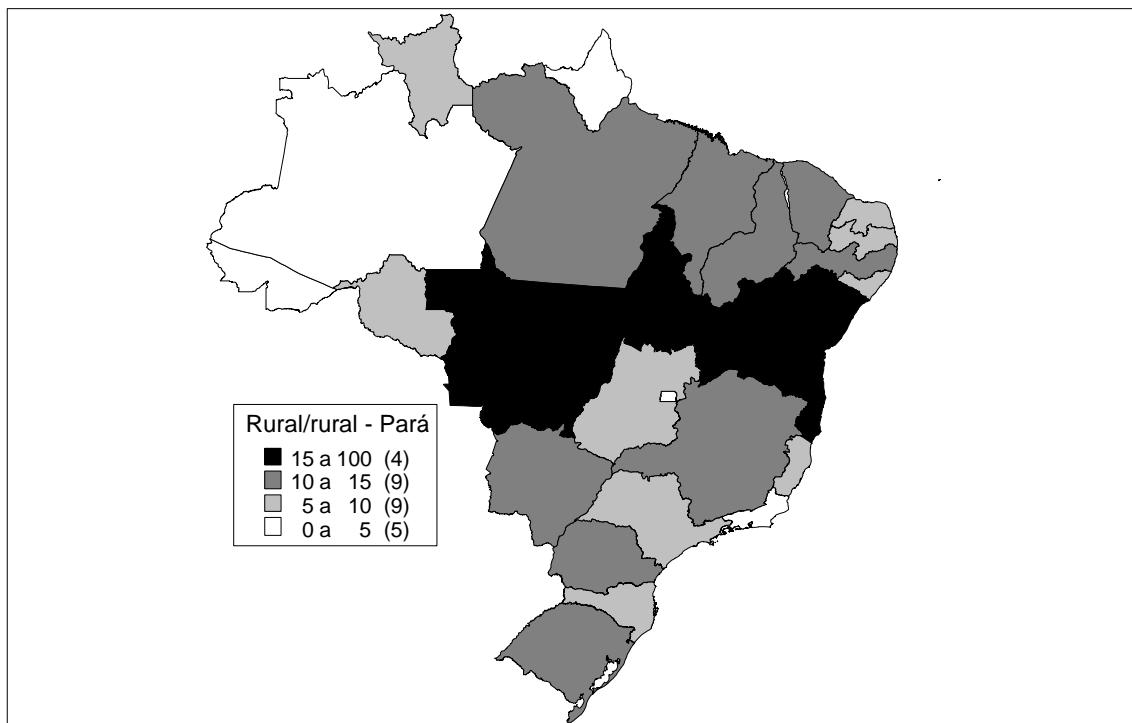
Tocantins

Assim como nos últimos estados discutidos, poucos estados dominavam os fluxos de imigrantes em conjunto com os “locais”, que em separado respondiam com mais de 50% do total. Os fluxos são os originados no MA, em GO e no PA, cada um com aproximadamente 10% do total.

A migração urbano/urbano apresentava valores acima de 70% para a maioria dos estados brasileiros e em todos os localizados ao sul e a oeste de TO. As migrações originadas no MA e PA tinham menor proporção desse tipo de migração com valores entre 60 e 70% e os “locais” apresentavam uma menor importância relativa desse tipo de migração com menos de 60% do total.

MAPA 29

Tocantins: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

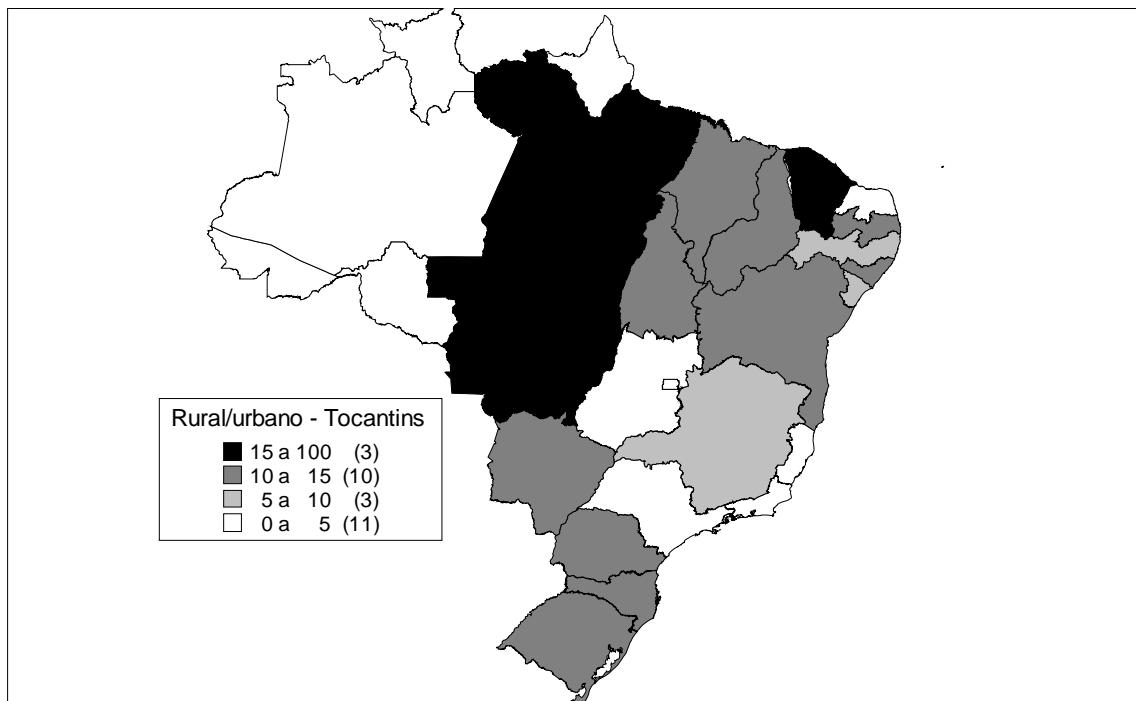
Em contrapartida à migração urbano/urbano, os “locais”, como mostra o Mapa 31, tinham proporções elevadas de migração urbano/rural, indicando uma reestruturação espacial de população em etapas: urbano/urbano de longa distância e urbano/rural subsequente de curta distância.

A migração rural/urbana era relativamente mais importante para o fluxo originado no PA e menos para os originado em GO, como mostra o Mapa 30.

A migração rural/rural, como mostra o Mapa seguinte, tinha proporções mais elevadas para “locais” (O fluxo originado no RN contava com somente 240 indivíduos que resultaram de uma amostra pequena. O valor elevado observado para esse estado não é, portanto, considerado) do que para os demais fluxos numerosos. Esse resultado em conjunto com o apresentado no Mapa 31 mostra que as migrações que tinham destino rural e eram de curta distância eram relativamente muito numerosas.

MAPA 30

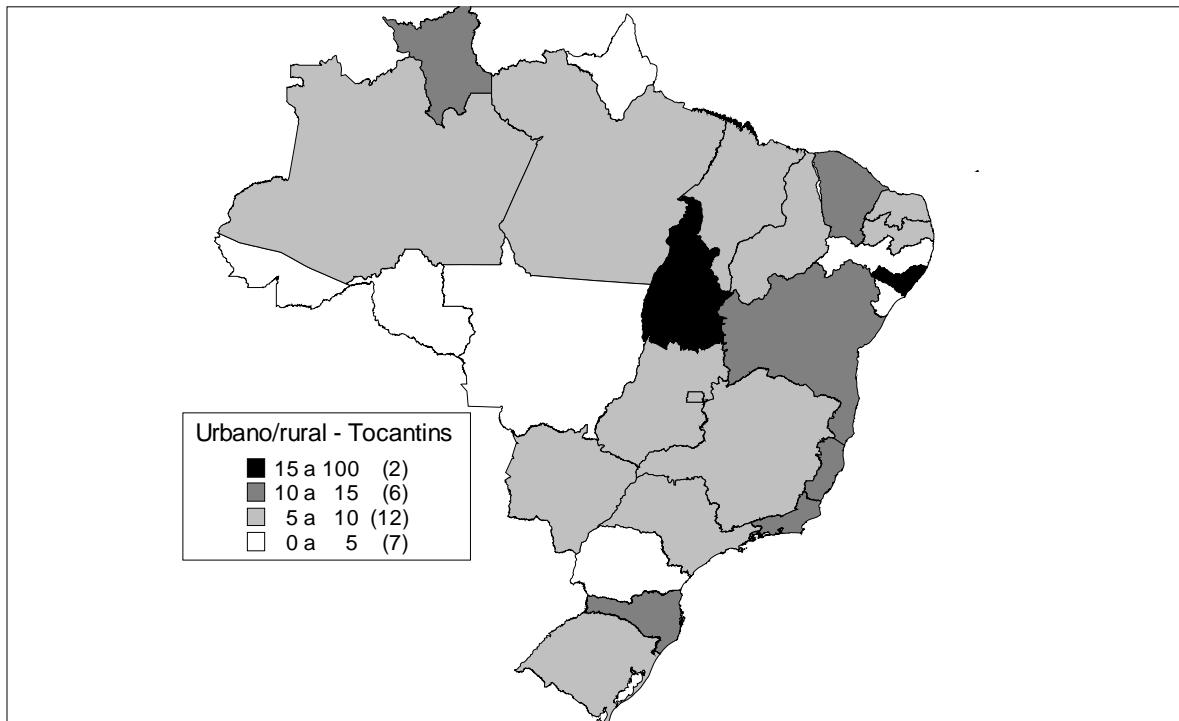
Tocantins: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 31

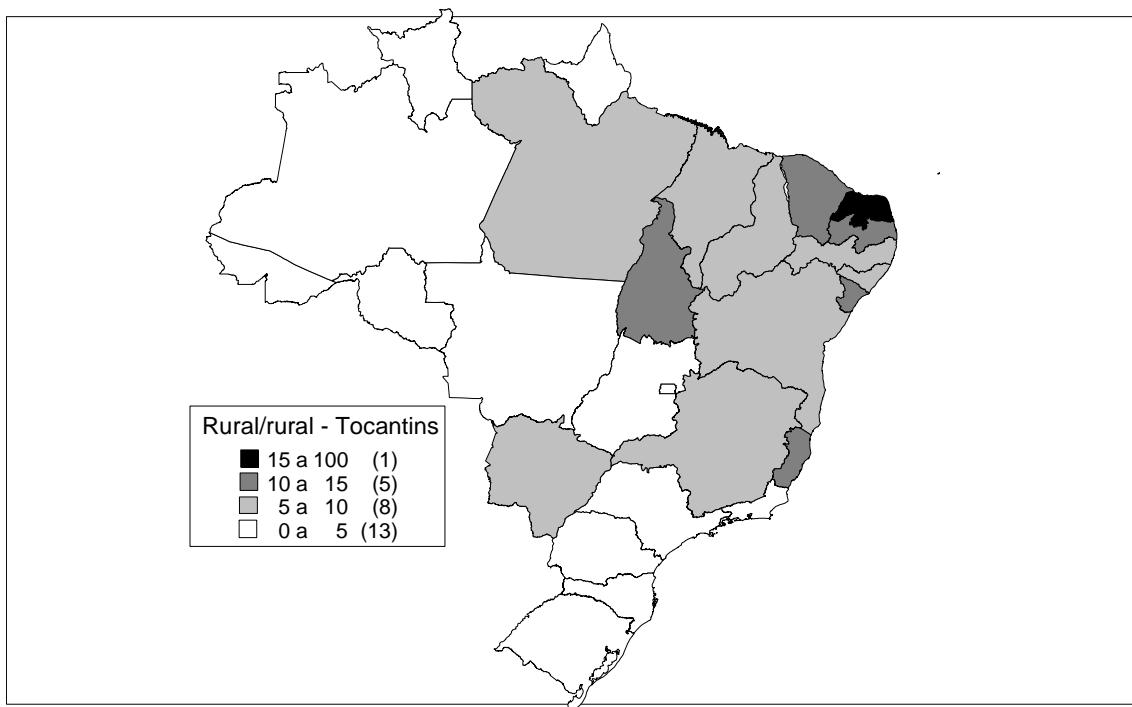
Tocantins: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 32

Tocantins: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Uma vez discutidos os resultados obtidos para todos os estados da Região Norte serão tecidos alguns comentários gerais sobre a região.

Com relação aos “locais”, nota-se que eles apresentam valores abaixo de 50% para a migração urbano/urbano para os estados de RO, AC e RR e para os demais estados as proporções encontradas para esse tipo de migração são mais baixas que para os demais fluxos interestaduais, indicando que esse tipo de migração é subrepresentada em etapas curtas de migração. Em contrapartida, os “locais” apresentam valores elevados para a migração do tipo urbano/rural para todos os estados, com exceção do PA. Esse fato indica que parte das migrações urbano/urbano de longa distância continua em etapas posteriores em migrações urbano/rural. Para o PA, também dadas as dimensões do estado, existem fluxos numerosos dos “vizinhos” com origem urbana e destino rural.

A migração rural/rural também apresenta proporções elevadas para “locais” em todos os estados com exceção dos dois maiores, AM e PA. Para ambos, existe uma dinâmica de troca de população rural/rural, possivelmente entre a parte sul desses e os estados localizados também ao sul. Assim, pode-se dizer que a atratividade rural é, principalmente, de curta distância.

A migração rural/urbana também apresenta valores elevados para “locais” para quase todos os estados, indicando a polarização microrregional de centros urbanos locais sobre a área rural próxima. Entretanto, foram observadas duas exceções. RR que atrai contingentes numerosos do meio rural do PA e do MA, possivelmente via Rio Amazonas. Esse fato sugere que a atratividade de Boa Vista ou outros centros urbanos do estado, como Camaçari, não são ainda muito relevantes sobre o meio rural local, que é de ocupação numérica significativa recente. A outra exceção foi o estado do TO, que atrai

população rural do PA e do MT em grandes números, também outro estado que apresentou crescimento populacional marcante nos últimos anos e ainda está criando uma rede de trocas significativas entre o meio rural local e o meio urbano.

ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

A discussão com os estados do Nordeste também seguirá a mesma ordem utilizada no texto anterior da série.

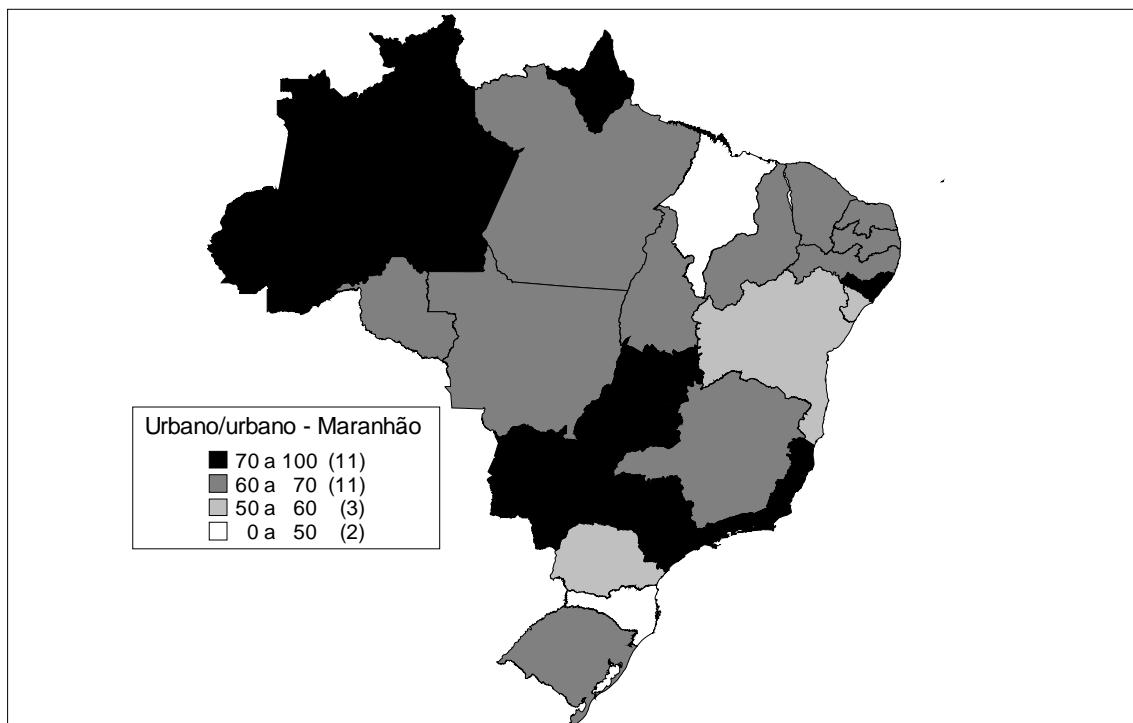
Maranhão

Como vimos no estudo acima citado, o MA era um dos estados que mais perdia população para os demais estados brasileiros. Além disso, os fluxos “locais” respondiam com mais que 75% de todos os imigrantes. Apenas três outros estados tinham cifras acima de 2% do total de imigrantes, mas todos com valores abaixo de 7%. Esses eram PA, PI e SP.

Segundo o Mapa 33, os fluxos urbano/urbano para “locais” era a minoria. Para todos os demais fluxos, eles eram a maioria. Uma pequena maioria para PA e PI e uma grande maioria dos originados em SP, fluxo de longa distância.

MAPA 33

Maranhão: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

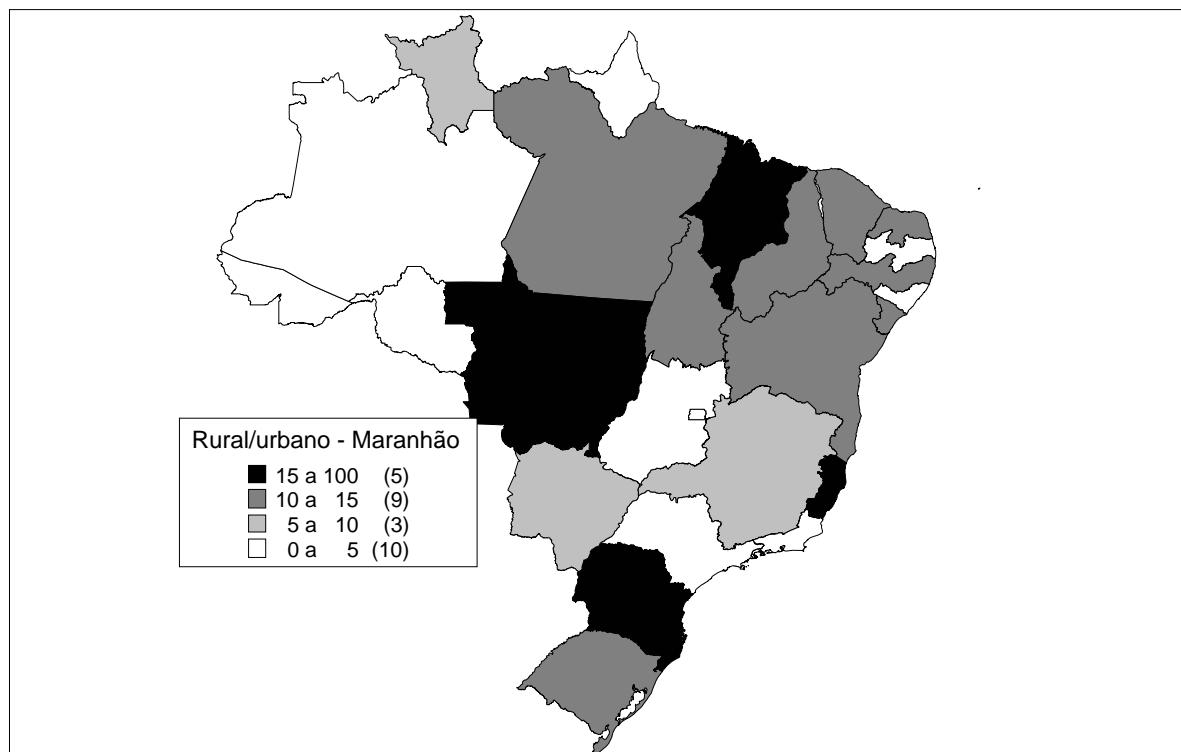
Como vimos, o MA é um estado pouco atrativo quanto a absorção de migrantes, principalmente de outros estados. Entretanto, o meio rural do estado quando comparado ao meio urbano é relativamente muito atraente, como mostra os resultados do Mapa 35. Muitos dos estados apresentavam cifras elevadas, acima de 15%, para esse tipo de migração, incluindo os “locais” e os originados no PA. Para os fluxos originados em SP e PI os valores eram menores. Além da pouca atratividade dos centros urbanos no estado, essa relativa intensa migração urbano/rural pode estar sinalizando uma migração de retorno. Indivíduos inicialmente originados no meio rural do MA, que migraram para algum centro urbano brasileiro e que depois retornaram para seu local de origem.

Como mostra o Mapa 34, os fluxos rural/urbano apresentavam grandes proporções para “locais” e menores para os demais fluxos numerosos.

A migração rural/rural era, mais uma vez, mais importante para os “locais” do que para os demais fluxos.

MAPA 34

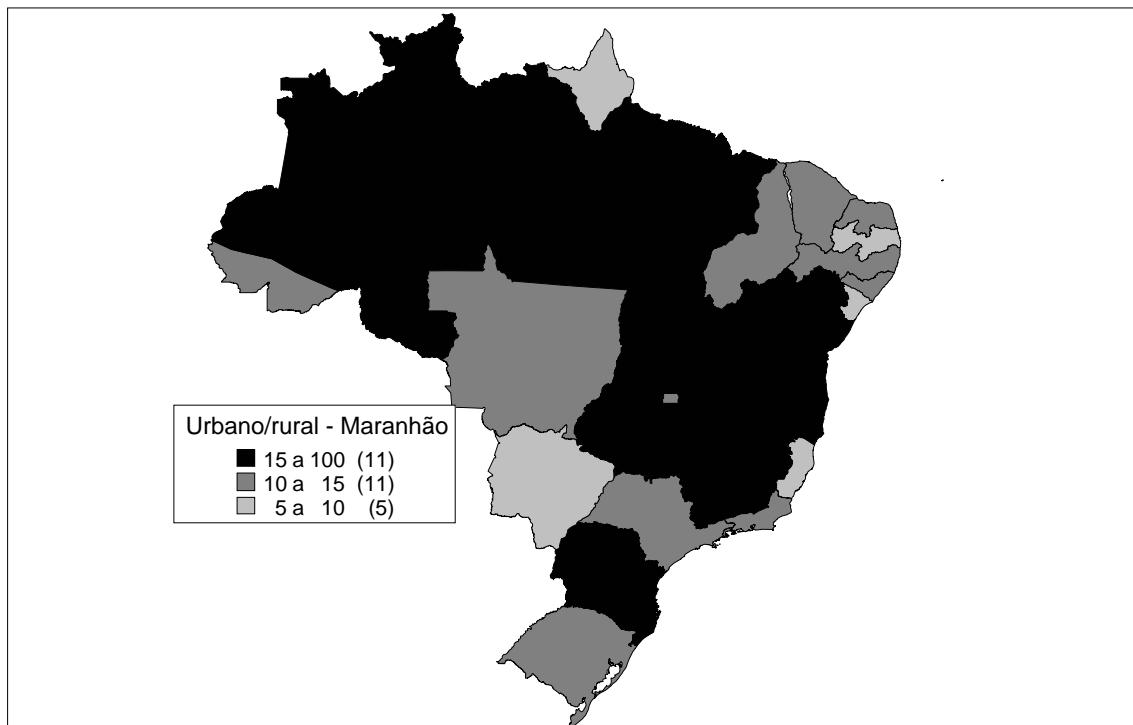
Maranhão: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 35

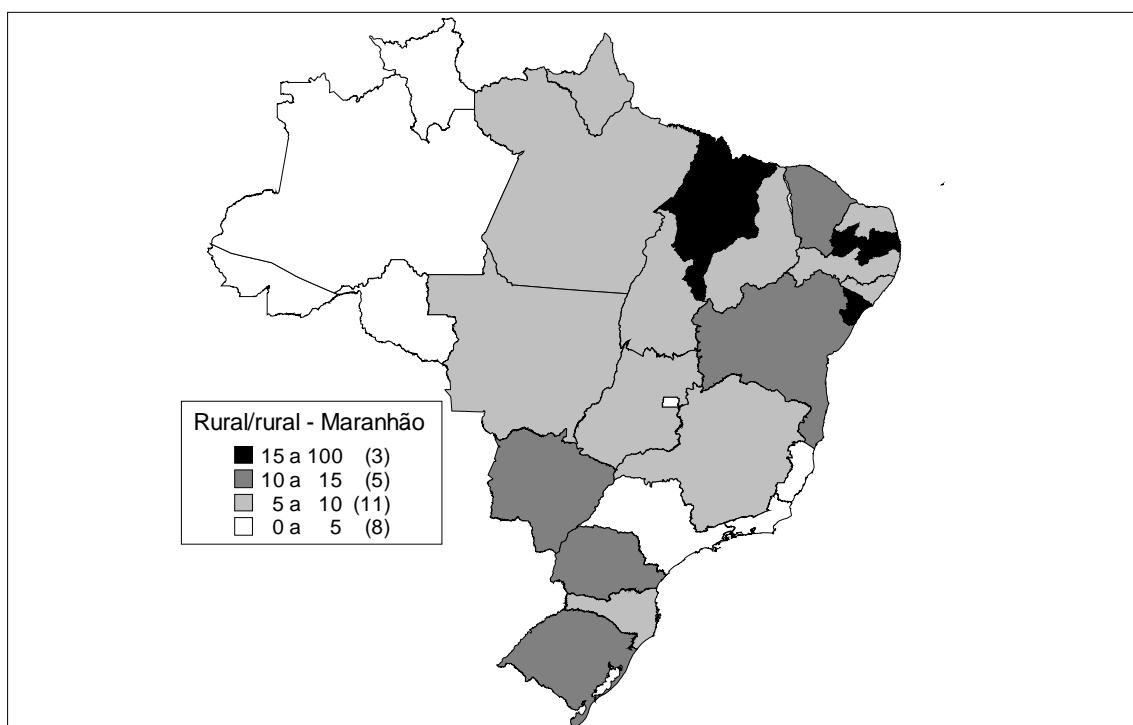
Maranhão: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 36

Maranhão: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

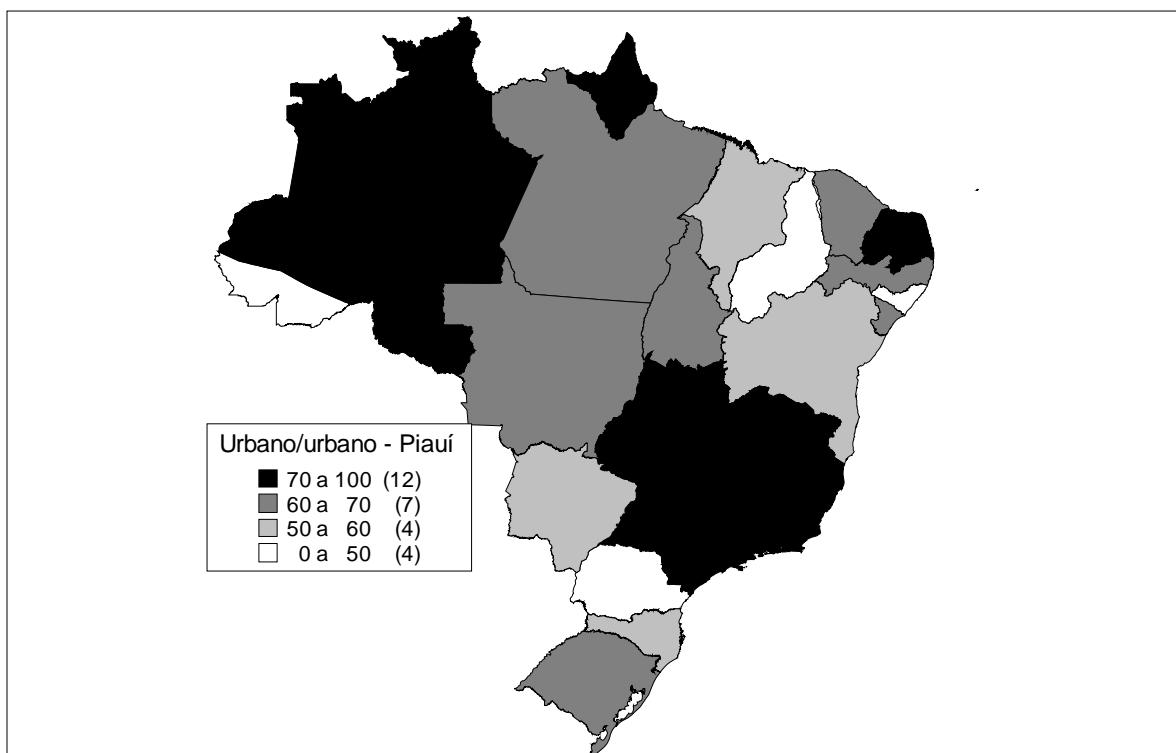
Piauí

Quatro estados e mais os “locais” respondiam por mais de 85% de todos os imigrantes no PI. Além dos “locais”, dois outros fluxos eram muito numerosos, com mais de 10% do total, que eram os originados no MA, estado vizinho, e em SP. Dois outros estados eram responsáveis por mais que 2,5% do total de imigrantes: DF e CE. Esses serão os cinco fluxos comentados.

O Mapa 37 mostra que também para o PI, os “locais” eram minoria em migrações urbano/urbano. Para os demais fluxos, principalmente para os originados em SP e DF, os valores eram mais elevados.

MAPA 37

Piauí: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

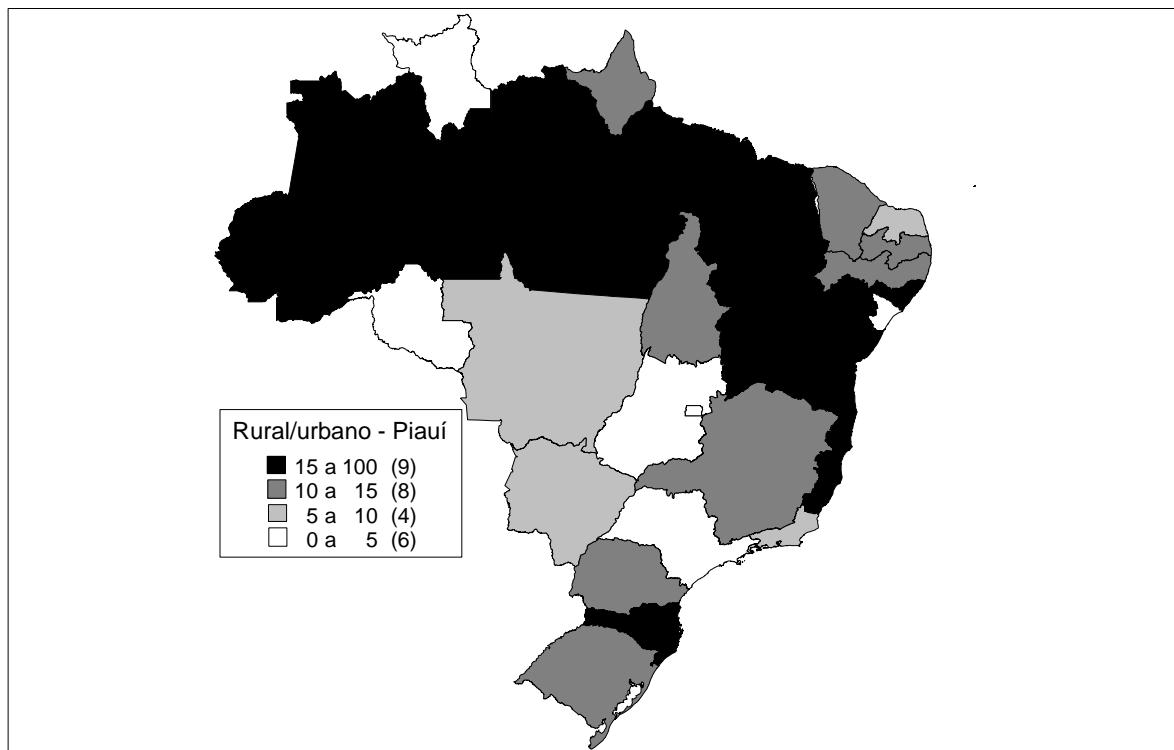


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Segundo o Mapa 38, a migração rural/urbana era relativamente mais importante para os “locais” e originados no MA, ambos em migrações de curta distância. Para os fluxos originados em SP e DF, esse tipo de migração tinha uma proporção menor.

MAPA 38

Piauí: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



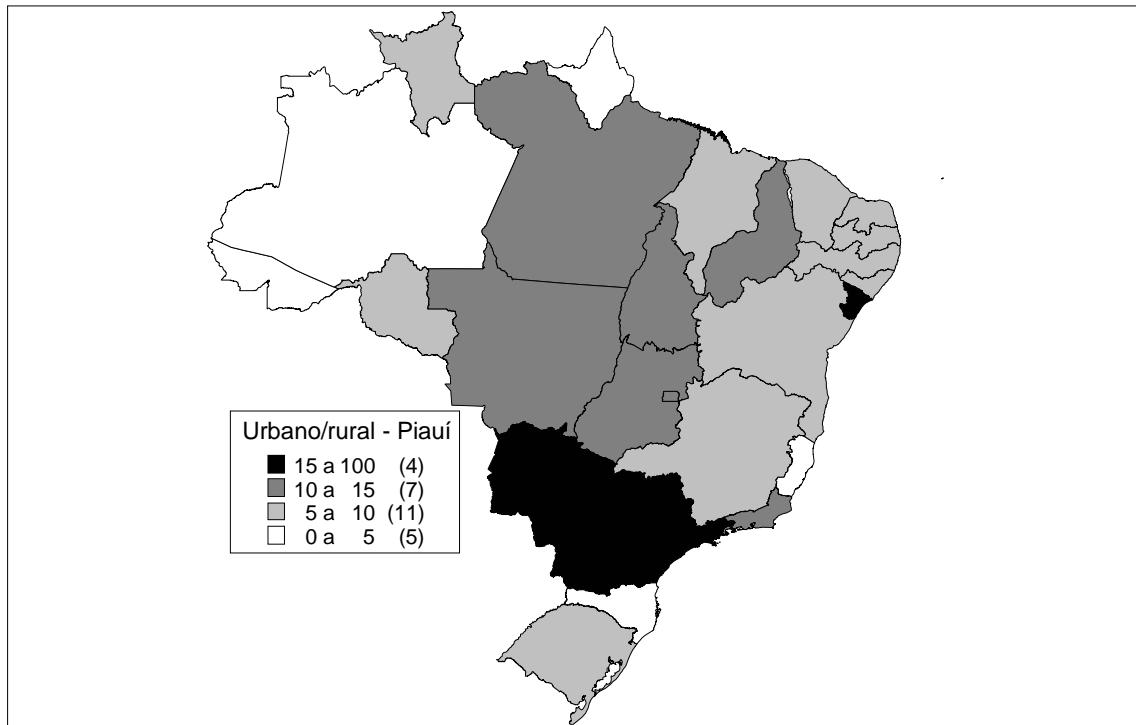
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração urbano/rural tinha proporções elevadas para os fluxos originados em SP sinalizando para um fluxo de retorno significativo da RMSP para o meio rural do PI. Para os demais estados com fluxos numerosos os valores eram menores, principalmente para os originados no MA. Os fluxos do MA em direção ao PI tem essencialmente destino urbano. Lembrando que esse fato ocorre também por que centros urbanos no PI como Teresina, Parnaíba e Floriano estão muito próximos da fronteira com o MA.

A migração rural/rural era muito importante em termos relativos para “locais” e para originados no CE, também migrantes de curta distância.

MAPA 39

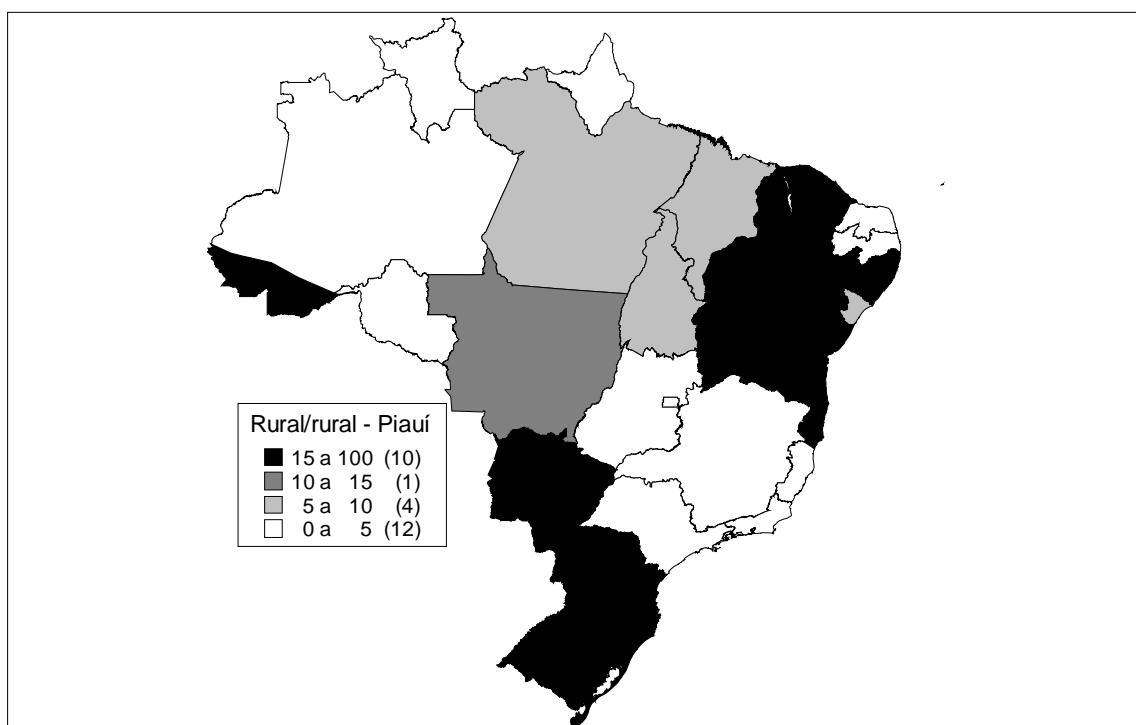
Piauí: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 40

Piauí: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



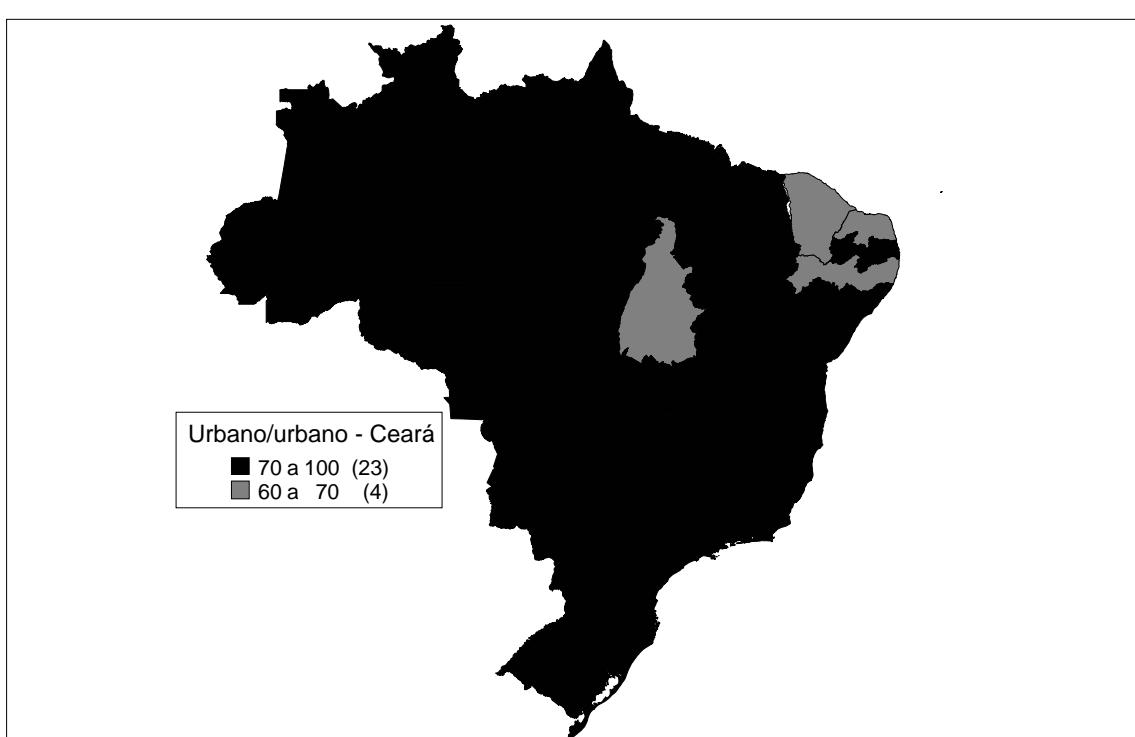
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Ceará

Como mostra o Mapa 41, a migração do tipo urbano/urbano domina amplamente a imigração no CE em quase todos os estados. Dentre os fluxos mais numerosos: os “locais”, com mais de 68% do total, os originados em SP, com mais de 10%, no RJ (3,1%), no PI e em PE (2,3%), somente o primeiro e o último tinham cifras um pouco menos elevadas para esse tipo de migração, ambos em migrações de curta distância.

MAPA 41

Ceará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

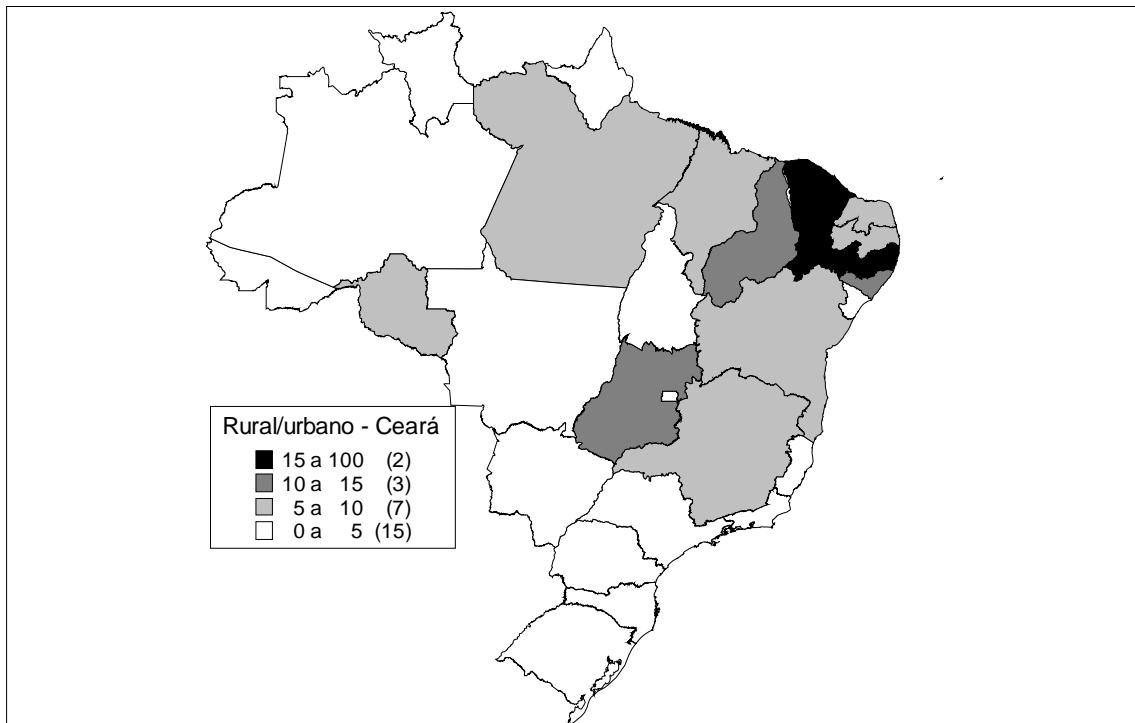


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Os Mapas 42 e 44 mostram as migrações com origem rural. Nota-se que tanto para os fluxos com destino no meio urbano como para os que tinham destino no meio rural, as distâncias envolvidas eram decisivas na determinação das proporções relativas. Os fluxos de curta distância, aqui representados principalmente pelos “locais”, tinham valores muito mais elevados para esses tipos de migração do que os fluxos distantes. Além desses, os fluxos com destino urbano originados no PI e PE, e com destino rural originados no RN e PB também tinham cifras elevadas.

MAPA 42

Ceará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano

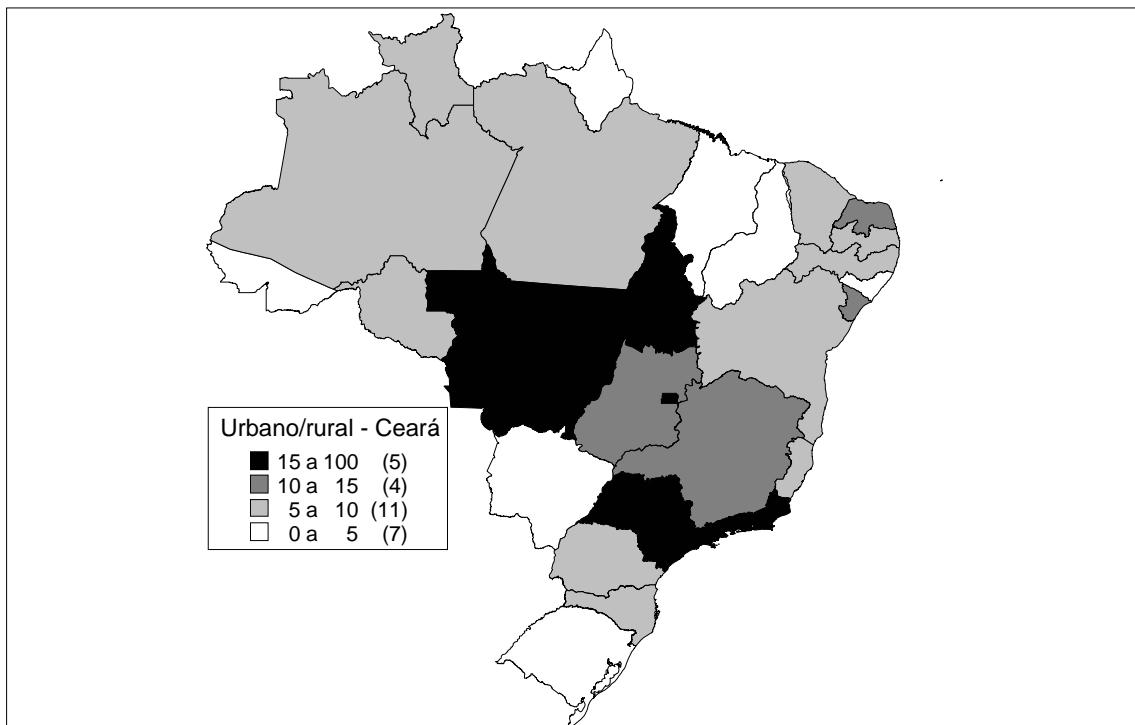


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra o Mapa 43, assim como para o PI, os fluxos originados em SP e no RJ, além do DF, tinham grandes proporções do tipo urbano/rural, indicando o retorno de migrantes. Para os demais fluxos numerosos, os valores eram muito inferiores.

MAPA 43

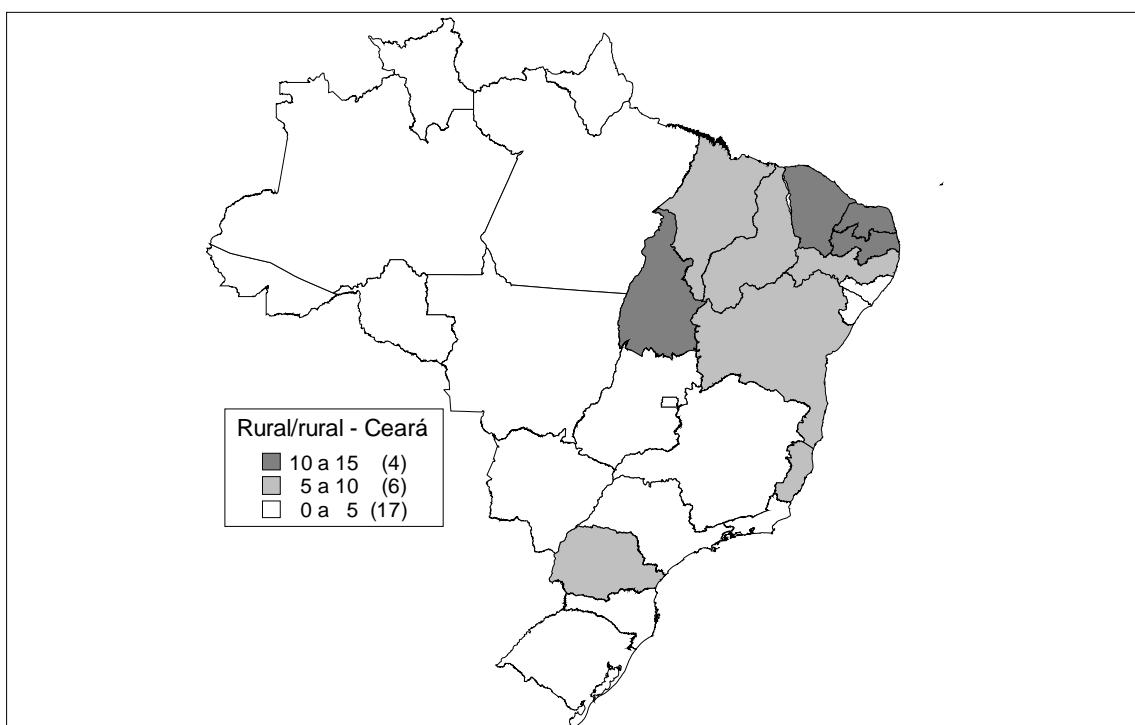
Ceará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 44

Ceará: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

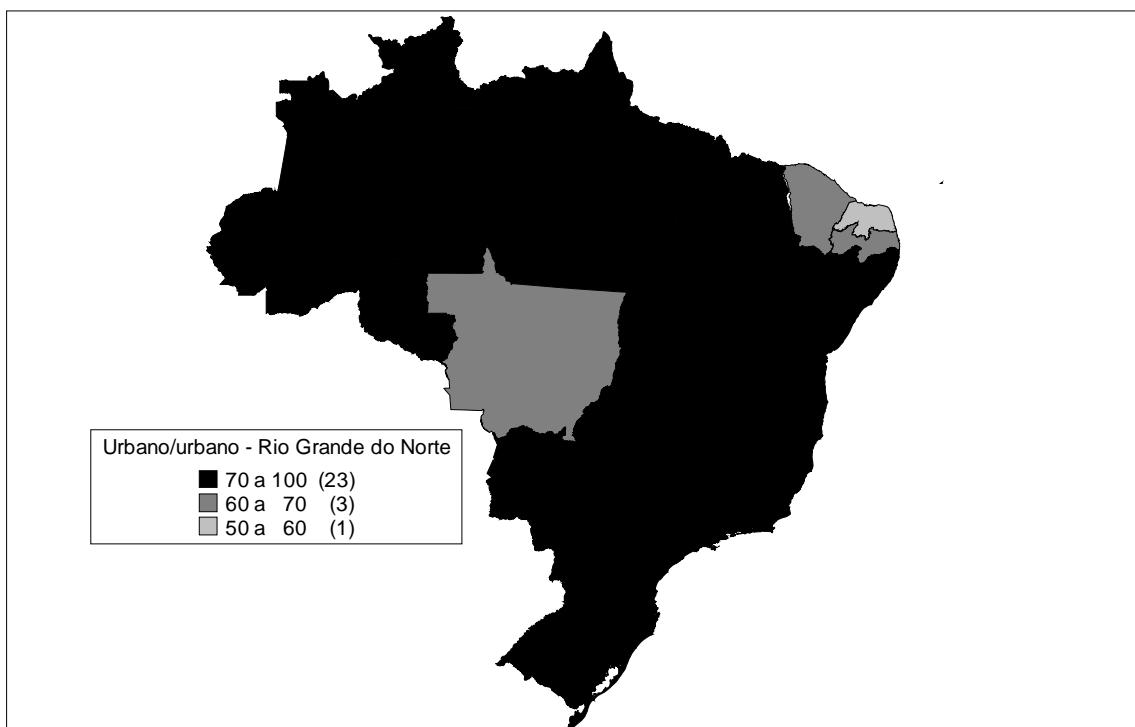
Rio Grande do Norte

Como quase todos os demais estados, os “locais” eram a maioria dos imigrantes com quase 70% do total. Além desses, os outros fluxos numerosos eram os originados nos “vizinhos” CE (3,1%), PB (5,6%) e PE (2,8%) e nos “distantes” RJ (4,0%) e SP (7,1%). Todos os demais estados representavam menos que 2% do total dos imigrantes.

Também como nos demais estados, como mostra o Mapa 45, os imigrantes urbano/urbano eram maioria, mas verifica-se que para os “locais” e para os “vizinhos” CE e PE os valores eram menores. O fluxo MT \Rightarrow RN é pequeno e deve ser analisado com cautela.

MAPA 45

Rio Grande do Norte: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

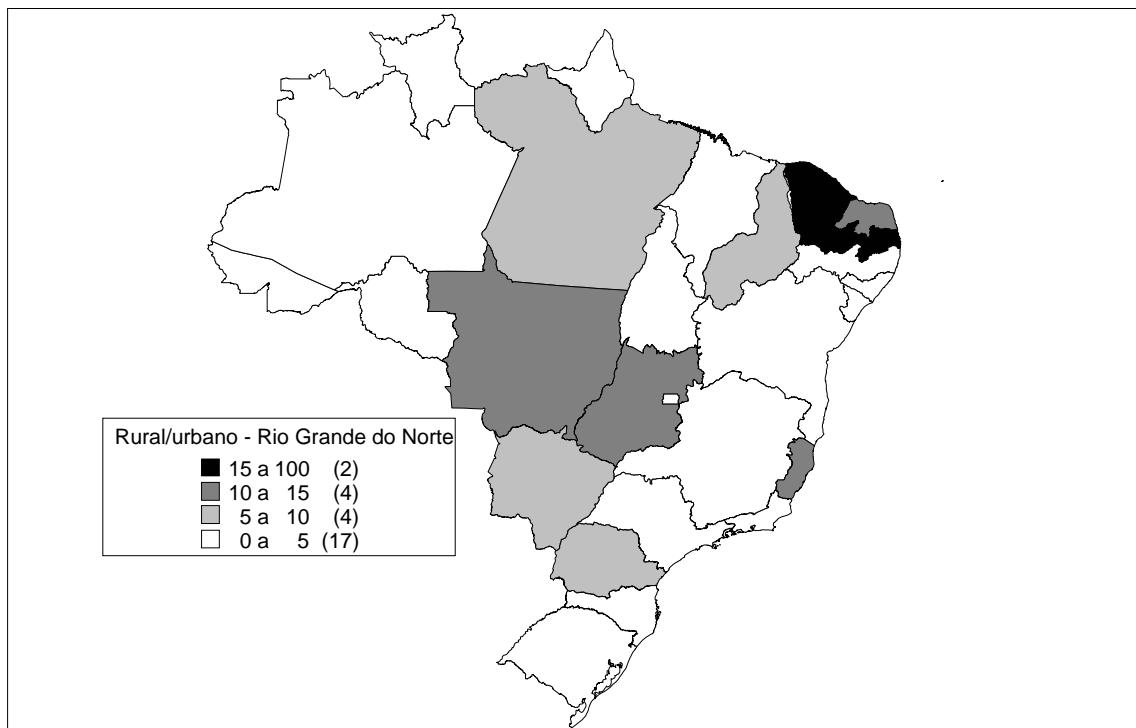


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração que tem origem rural, mostrada nos Mapas 46 e 48, é dominada pelos “locais” e pelos “vizinhos” originados no CE e em PB, todos migrantes de curta distância. O primeiro desses Mapas indica que existe uma forte atração de centros urbanos potiguares, como Natal e Mossoró, sobre o meio rural do CE e de PE.

MAPA 46

Rio Grande do Norte: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano

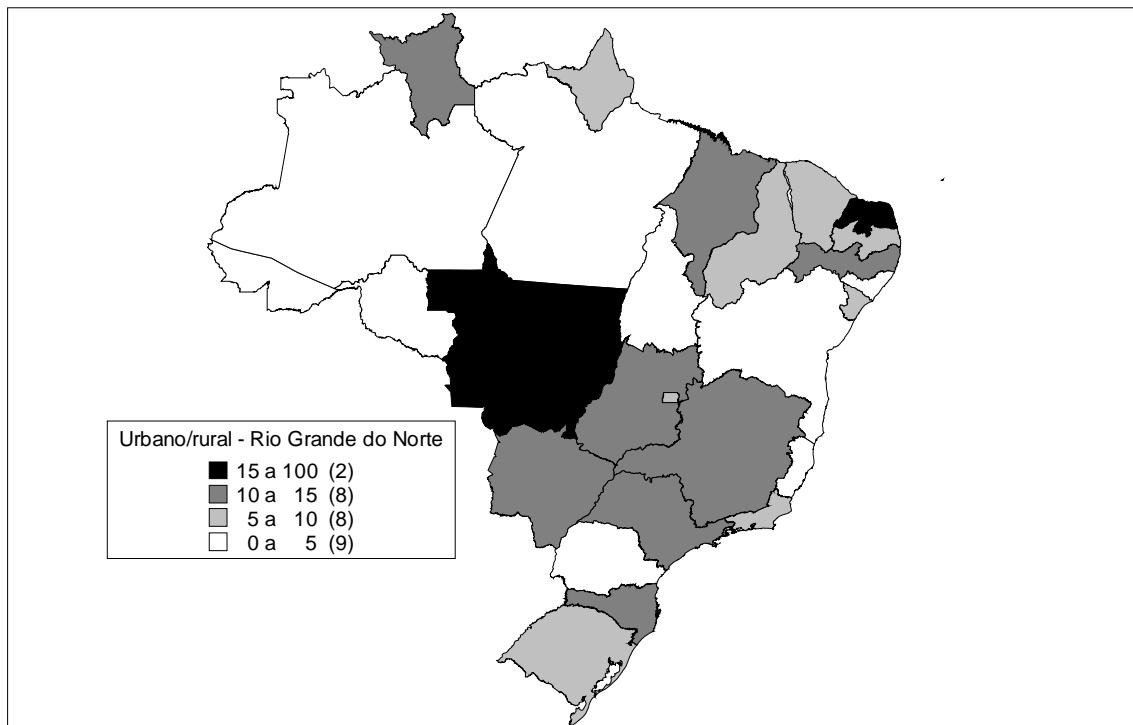


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra o Mapa 47, os fluxos urbano/rural eram particularmente importantes para os “locais” e, em menor escala, para os originados no “vizinho” PE e no “distante” SP. Esse fato sugere, também para o RN, que para distâncias pequenas, esse tipo de fluxo é relativamente mais numeroso e o mesmo ocorre com os originados em SP, possivelmente pelo retorno de migrantes. Entretanto, deve-se ressaltar, como discutido no segundo texto dessa série, que o RN apresenta uma dinâmica migratória diferenciada dos demais estados do Nordeste, sendo o único com saldo interno positivo.

MAPA 47

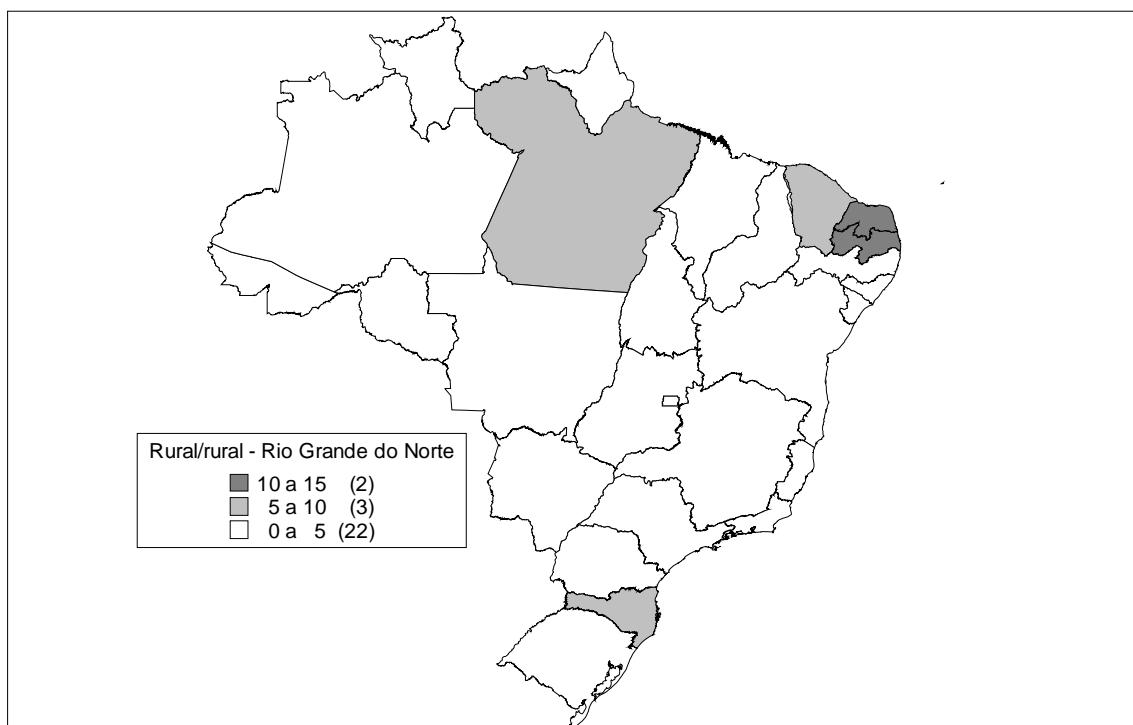
Rio Grande do Norte: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 48

Rio Grande do Norte: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

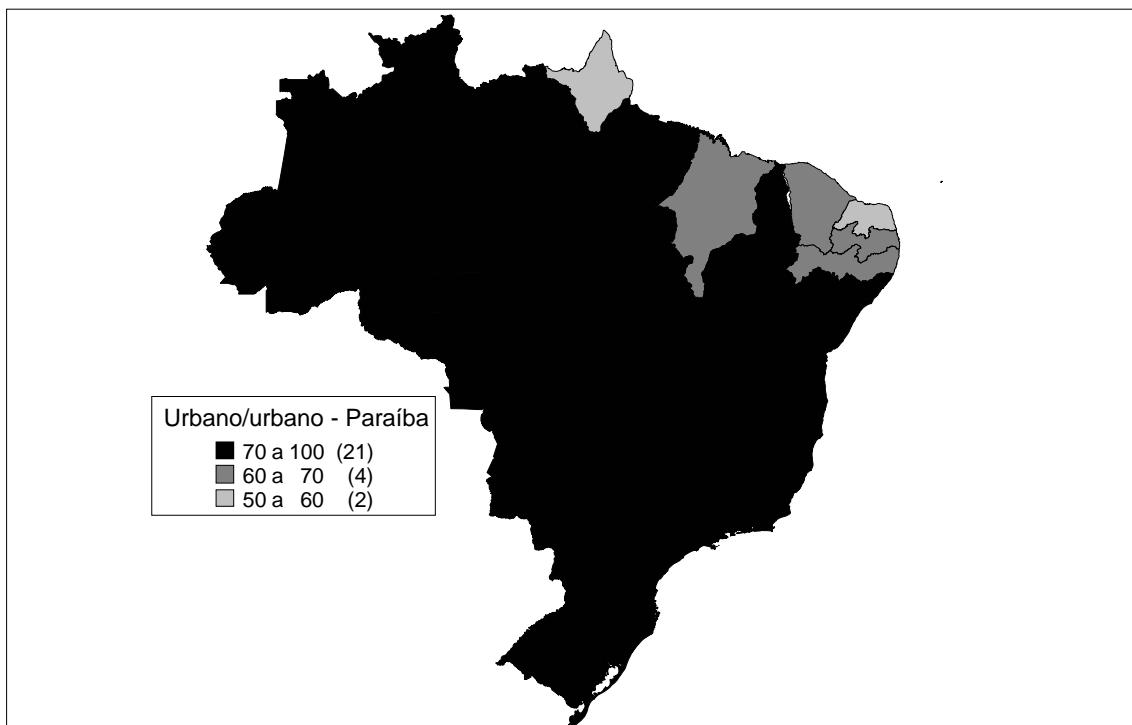
Paraíba

Seis fluxos de imigrantes na PB respondiam pela grande maioria do total, todos eles com 2% ou mais: “locais” (60,1%) e originados em SP (11,1%), PE (8,2%), RJ (6,6%), RN (3,5%) e CE (2%). Todos os demais tinham valores menores que 2%.

O Mapa 49 mostra que a migração urbano/urbano era responsável por mais que 70% do total de fluxos em quase todos os estados, com exceção dos “locais” e “vizinhos”, além de outros fluxos menos numerosos, como os originados no MA e no AP.

MAPA 49

Paraíba: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

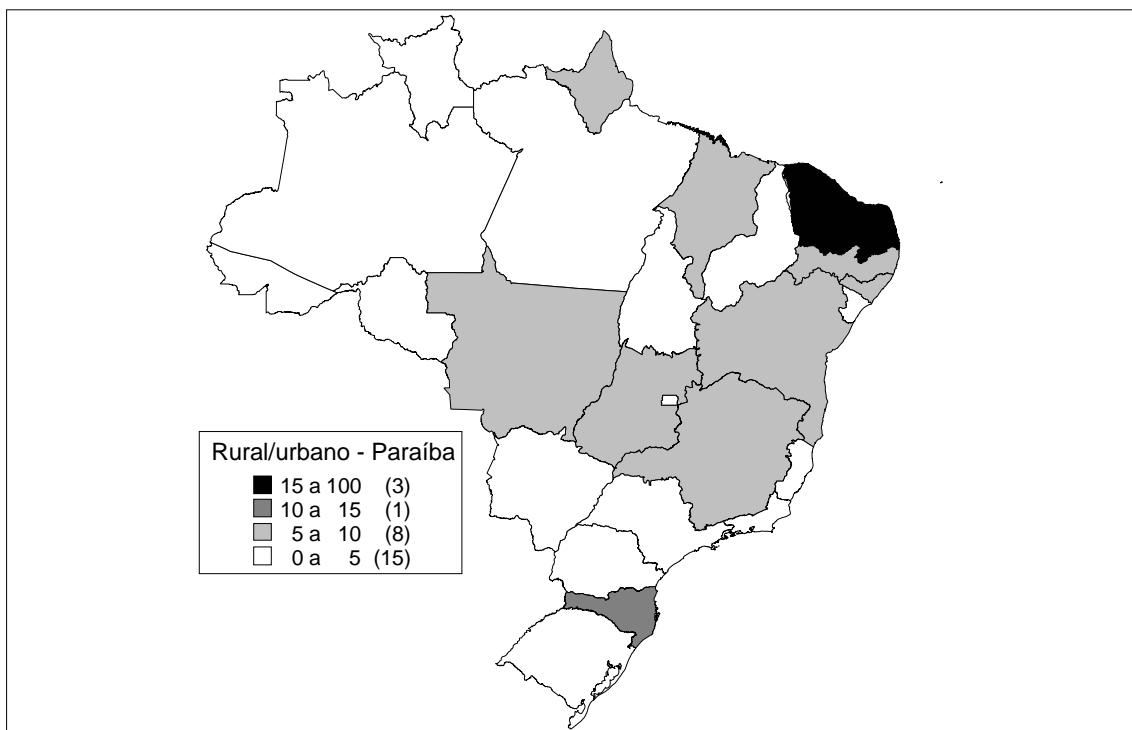


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Os Mapas abaixo mostram os outros tipos de fluxos. O Mapa 50 mostra os resultados obtidos para a migração rural/urbana. Nota-se que esse tipo de fluxo é numeroso para “locais” e “vizinhos” originados no CE e RN, e relativamente menos numerosos para os demais estados.

MAPA 50

Paraíba: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



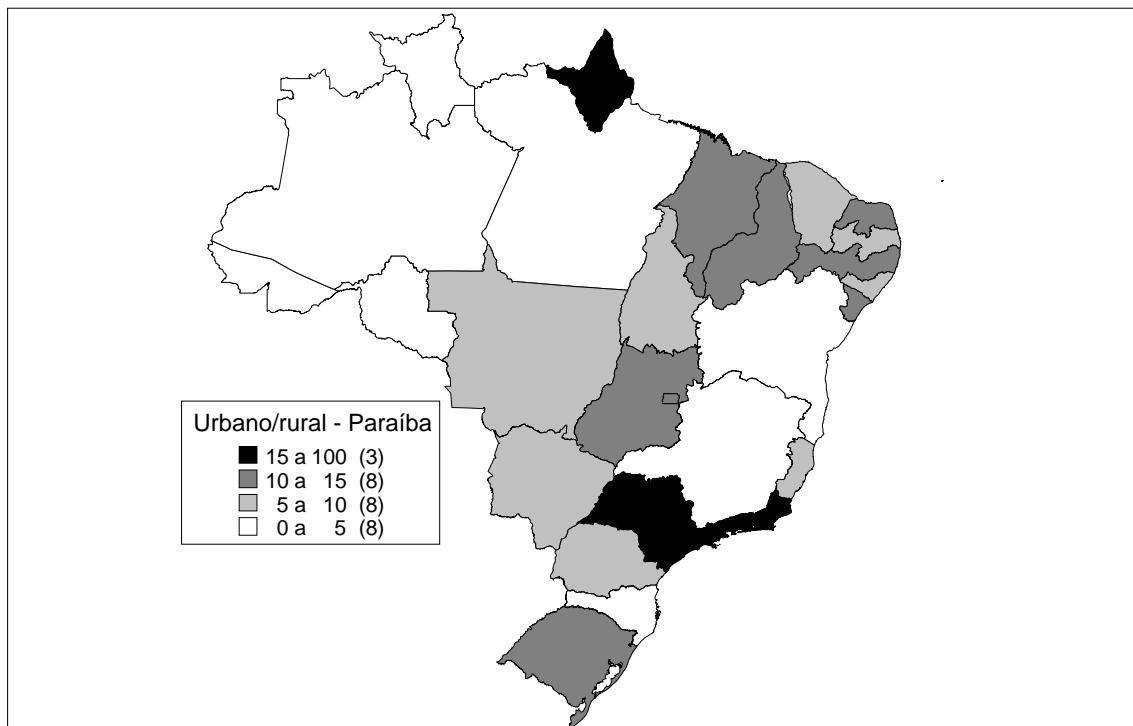
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra o Mapa seguinte, a migração urbano/rural é relativamente muito numerosa para os fluxos originados em SP e RJ, sugerindo que os fluxos de retorno originados nas respectivas RMs com destino no meio rural da PB são numerosos. Em menor medida, o mesmo ocorre com os fluxos originados nos “vizinhos”.

Os resultados da migração rural/rural são mostrados no Mapa 52. Verifica-se também que esse fluxo é dominado pelas migrações de curta distância, como os originados no CE, em PE e os “locais”, além dos originados no MA.

MAPA 51

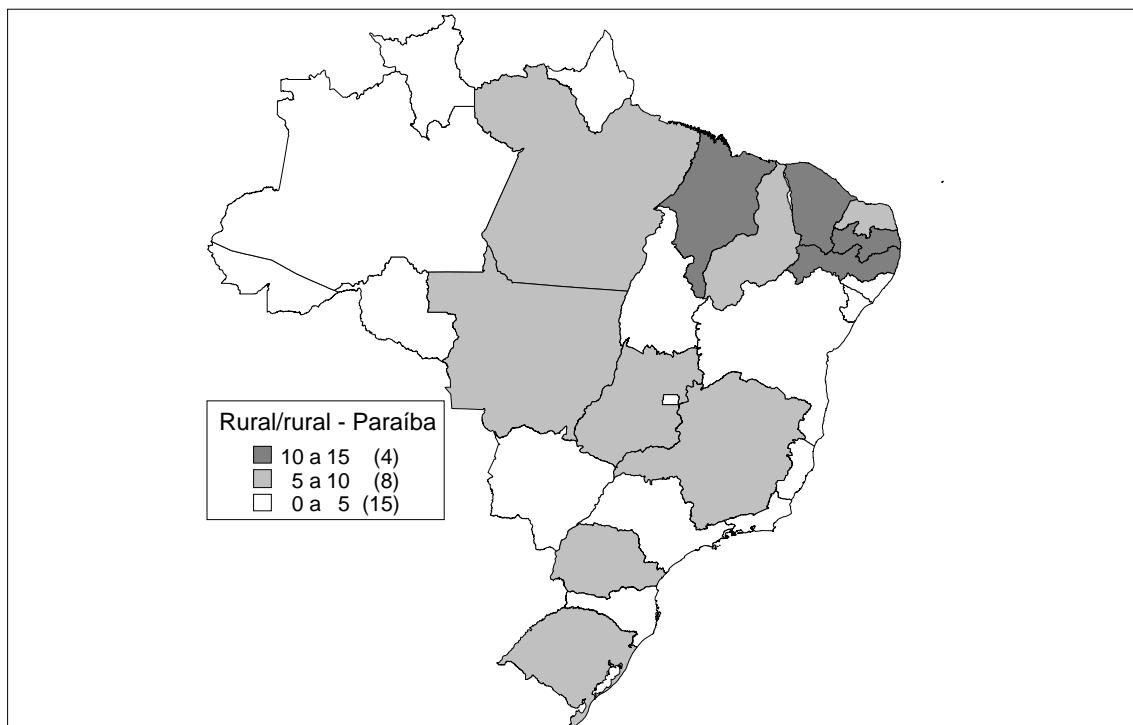
Paraíba: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 52

Paraíba: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

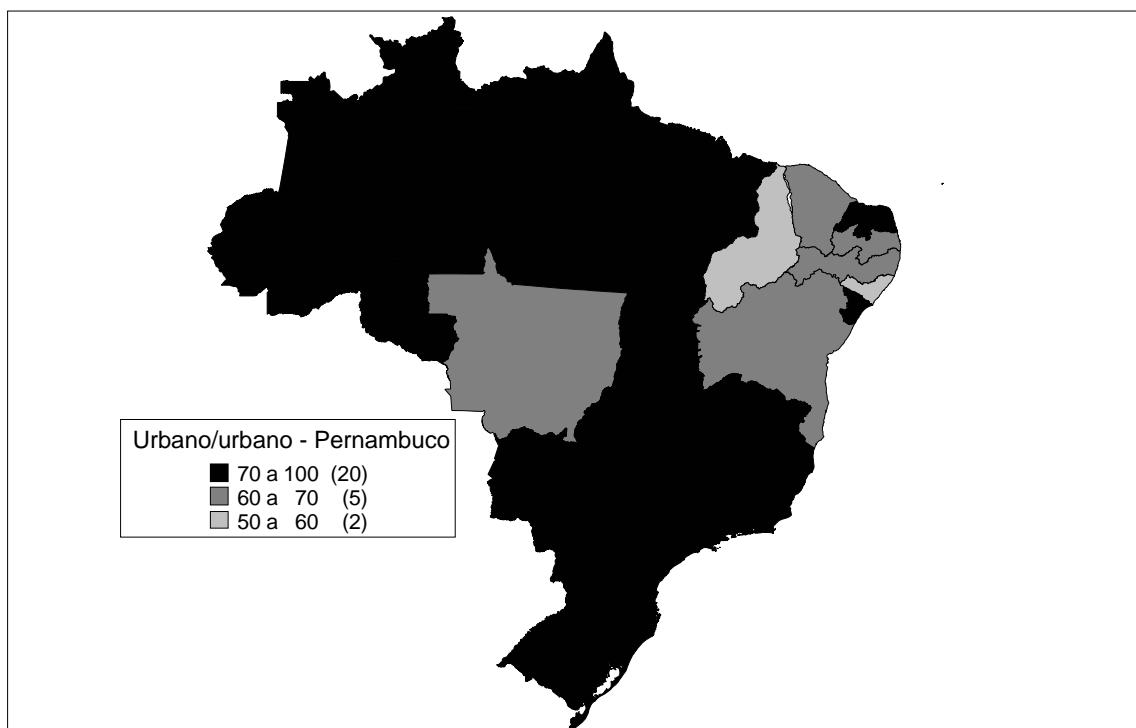
Pernambuco

Dentre os 26 fluxos não “locais”, somente 4 deles respondiam por mais que 2% do total de imigrantes. Esses são: SP (10,4%), PB (3,3%), AL (3,3%) e BA (3,1%). Os “locais” eram mais que 70% do total.

O PE está no “centro” da Região Nordeste e faz fronteira com muitos estados da região com exceção do RN, do SE e do MA. Esse fato explica, em parte, segundo o Mapa 53, os baixos valores relativos observados para a migração urbano/urbano de “locais” e “vizinhos” para esse estado. Dentre os fluxos numerosos somente os originados em SP tinham valores acima de 70%.

MAPA 53

**Pernambuco: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– urbano/urbano**



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

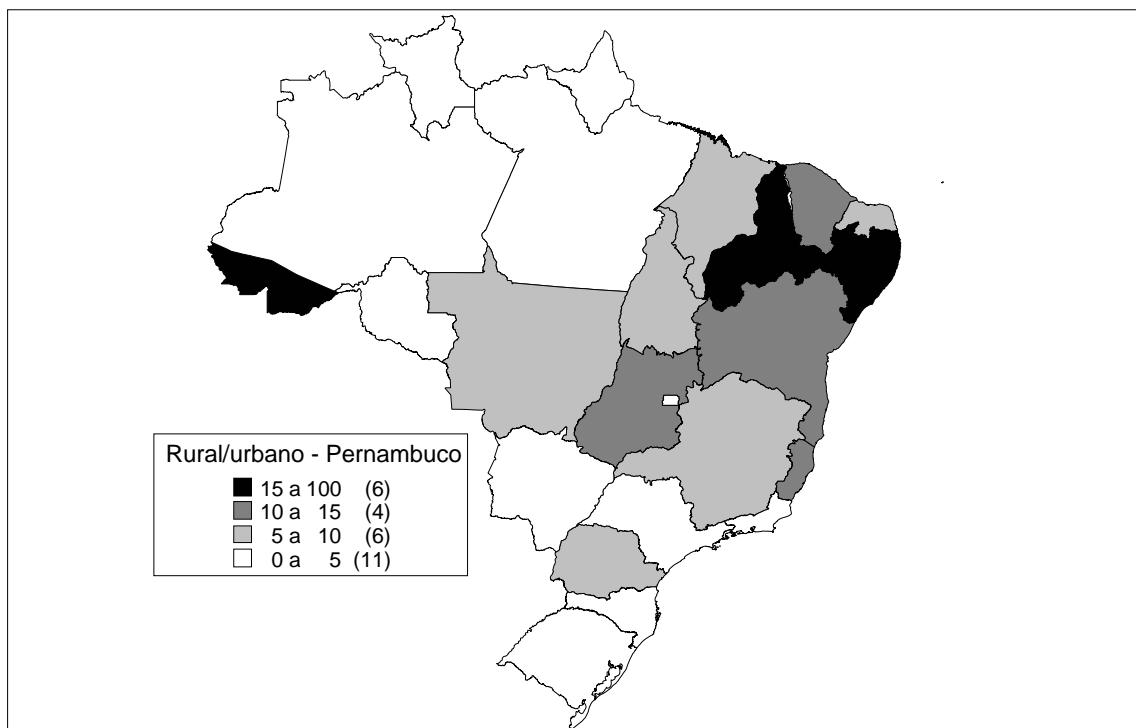
Como mostra o Mapa 54, os fluxos rural/urbano eram relativamente numerosos para os “locais” e para os “vizinhos”, indicando uma atratividade da Região Metropolitana de Recife nas áreas rurais dessas regiões, inclusive com relação as AL. Note que a migração rural/urbana de “locais” é elevada sugerindo uma fraca atratividade do meio rural de PE para migrantes do estado.

O Mapa seguinte mostra, assim como verificado anteriormente para outros estados, que os fluxos originados em SP apresentavam grande proporção de migrantes urbano/rural. Nota-se, entretanto, que as cifras são elevadas para muitos dos estados, indicando que o retorno de migrantes pode ter uma amplitude geográfica ampla.

O Mapa 56 mostra que a migração rural/rural era numericamente mais importante para os originados em AL e PI e, em seguida, para PB, indicando migrações de curta distância. Além disso, a migração de “locais” desse tipo não é tão relevante como em muitos outros estados já analisados.

MAPA 54

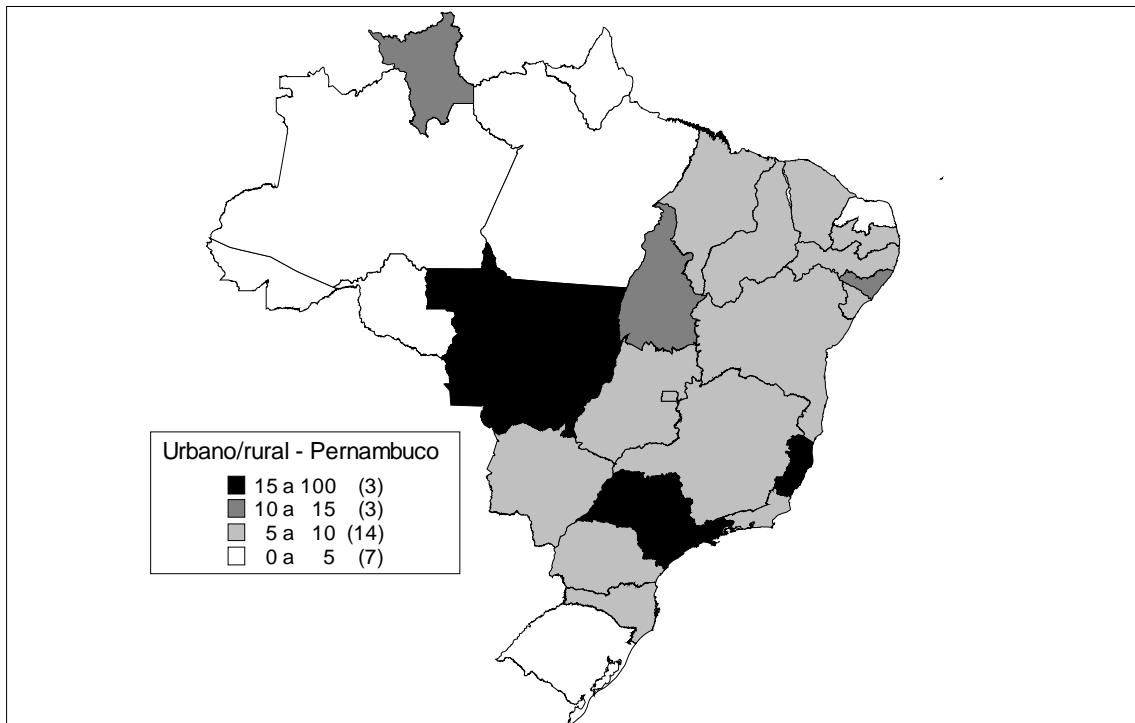
Pernambuco: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 55

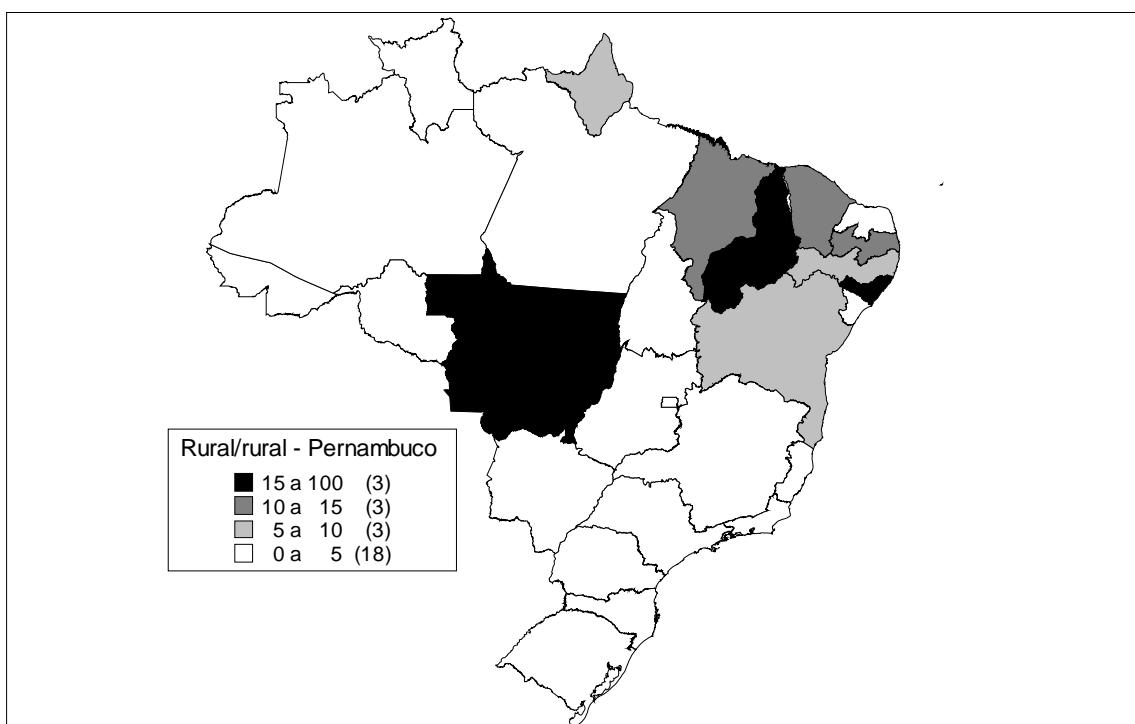
**Pernambuco: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– urbano/rural**



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 56

**Pernambuco: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– rural/rural**



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Alagoas

Apenas três fluxos respondiam por mais que 90% de todos os imigrantes nas AL. O mais numeroso, dos “locais”, com 72,5% do total, os originados em SP, com 9,4%, e os originados em PE com 8,5%. Todos os demais fluxos eram pouco numerosos com cifras menores que 2,5% do total. A análise se restringirá, portanto, a esses três fluxos.

Ao contrário de quase todos os estados analisados, os fluxos urbano/urbano de “locais” eram minoria. Em contrapartida, todos os demais tipos de fluxos eram numerosos e, em especial, os do tipo rural/urbano e rural/rural com mais de 15% do total.

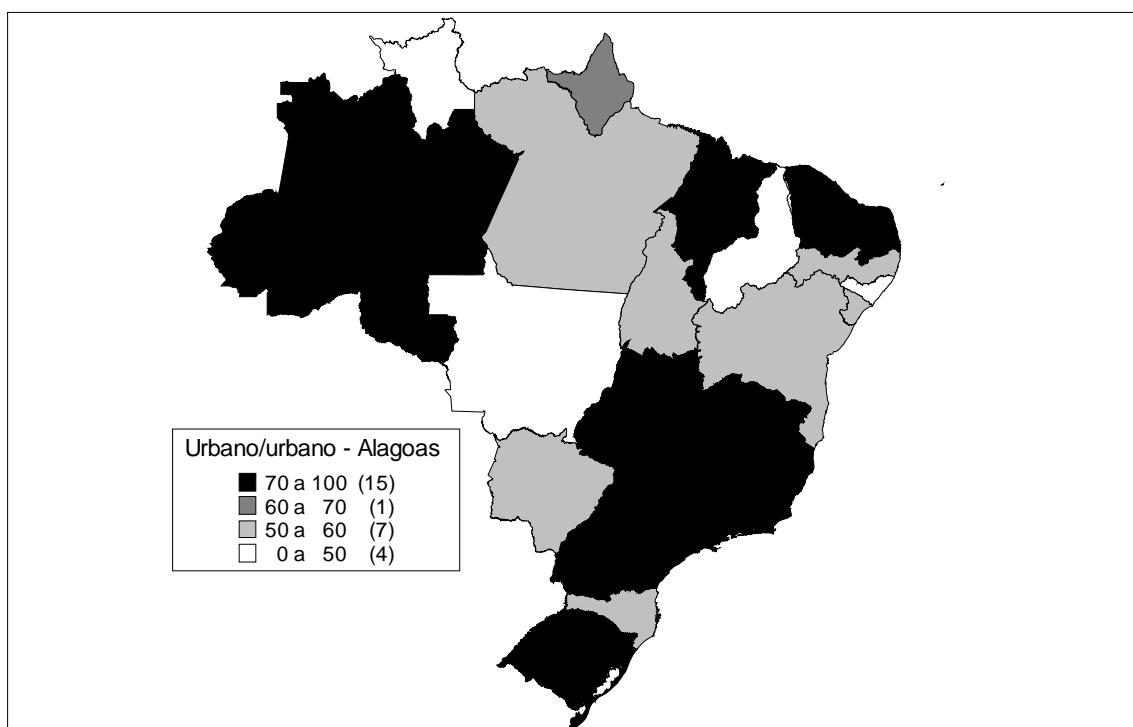
Os fluxos originados em SP eram majoritariamente do tipo urbano/urbano com mais que 70% do total. Dentre os demais tipos de fluxos, a migração urbano/rural também era relativamente numerosa, com mais de 15% do total, indicando, também para AL, o retorno de migrantes. Os demais, que tinham origem rural, eram muito pouco numerosos, respondendo com menos que 5% dos imigrantes tanto com destino urbano como rural.

Os fluxos originados em PE apresentavam uma maior proporção de migrantes do tipo urbano/urbano que os locais, mas os valores eram relativamente baixos, entre 50 e 60%. Destacavam-se como muito numerosos, os fluxos rural/urbano e, em menor medida, os fluxos rural/rural.

Os fluxos de “locais” e de originados em PE parecem ser semelhantes com forte atração de Maceió e outros centros urbanos nas AL sobre a microrregião rural composta de AL e de parte de PE. Essas partes rurais também apresentam uma troca populacional significativa entre si.

MAPA 57

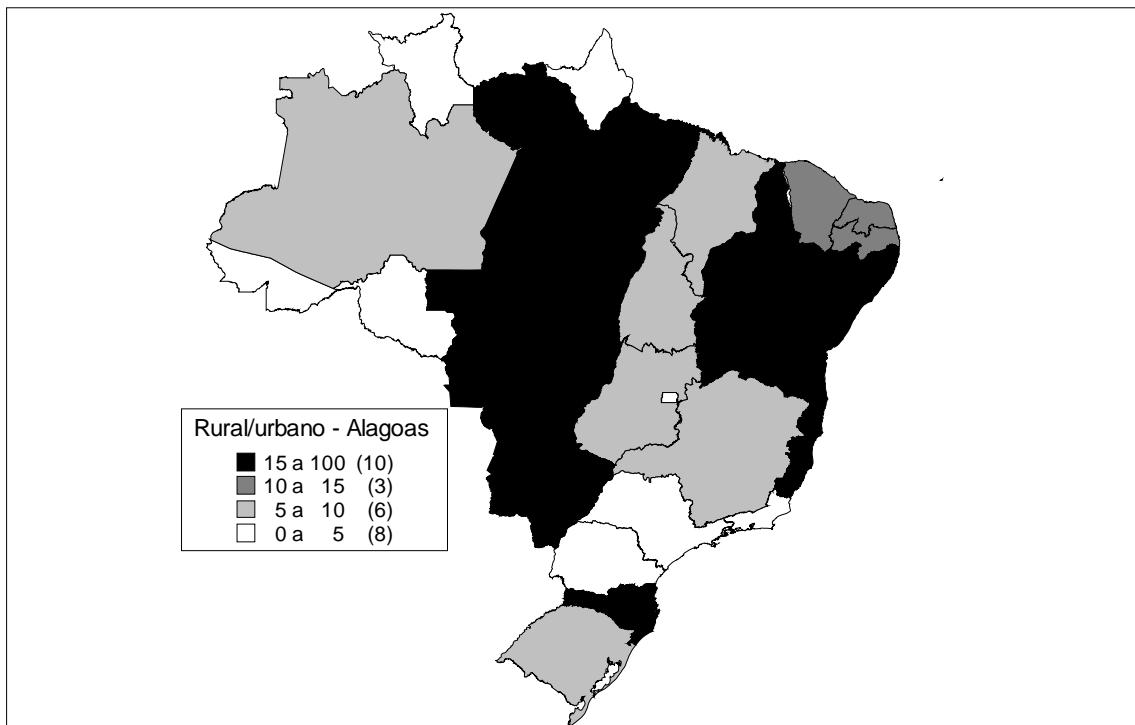
Alagoas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 58

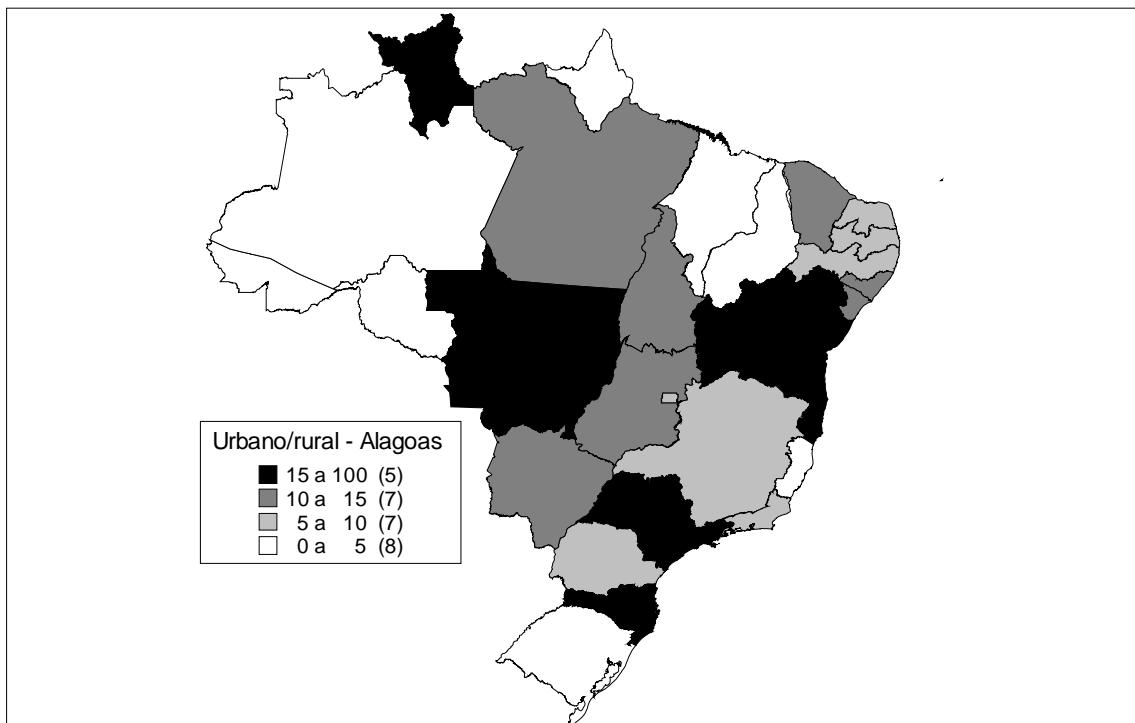
Alagoas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 59

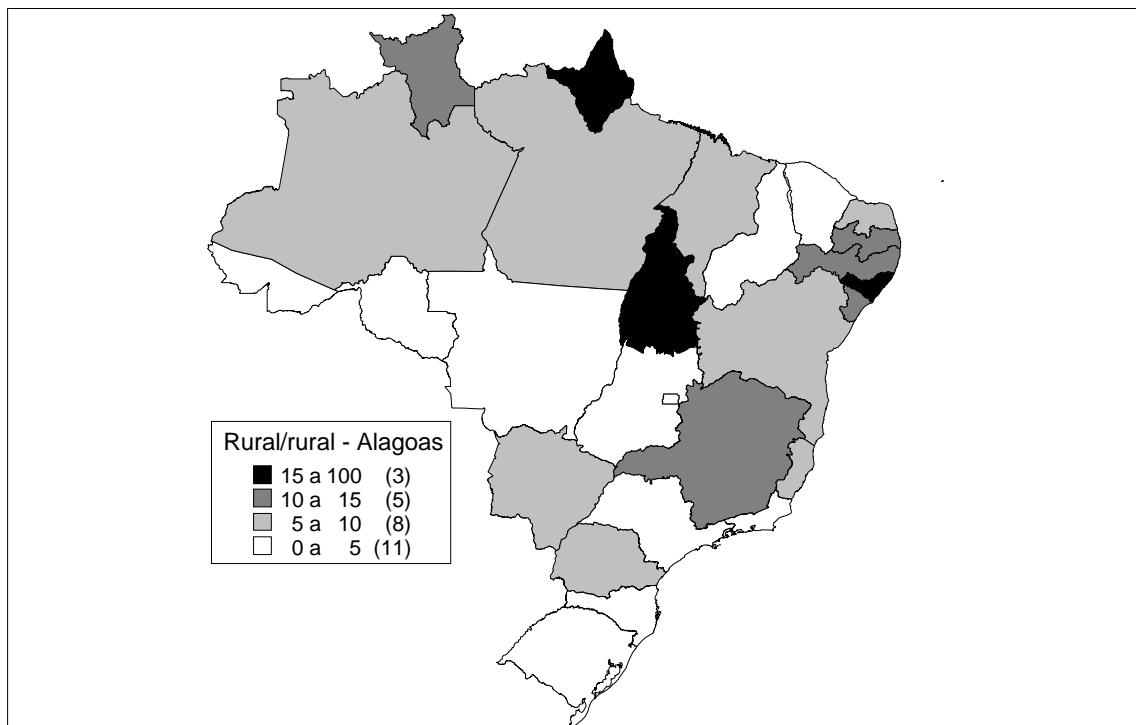
Alagoas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 60

Alagoas: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

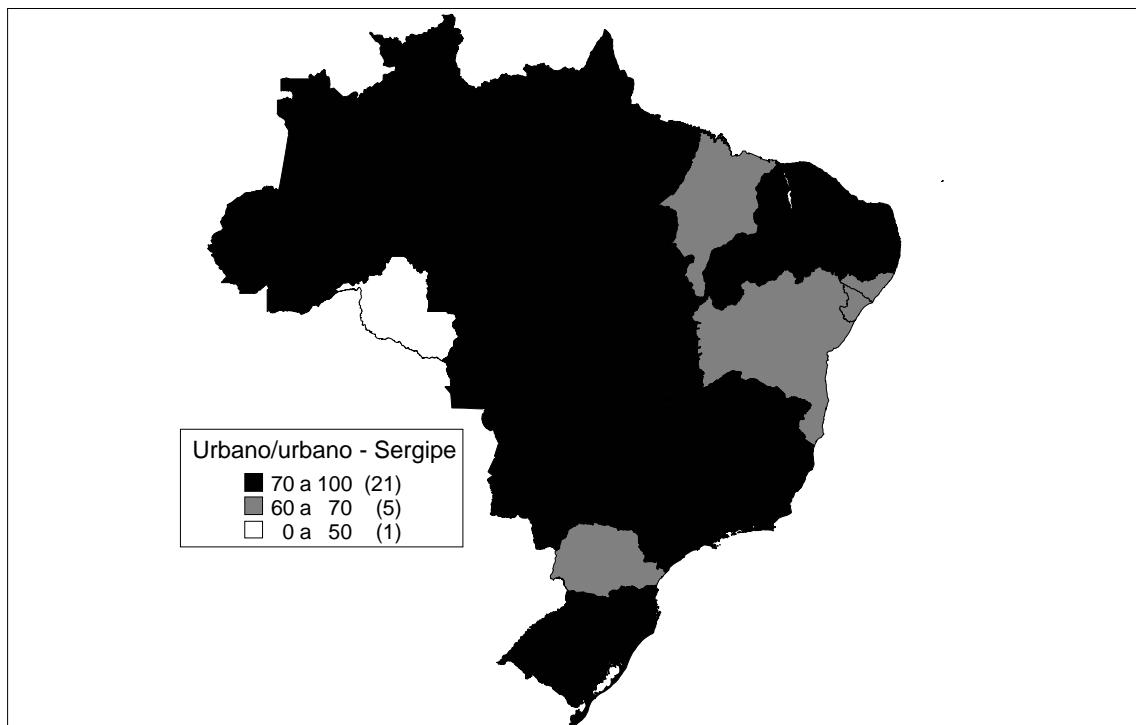
Sergipe

O quadro geral para SE é um pouco semelhante ao observado para as AL. Poucos fluxos, como os “locais”, os “vizinhos” e o originados em SP, respondiam por mais que 90% do total.

Os fluxos originados em SP tinham em sua grande maioria origem urbana e apresentavam proporções elevadas de migrantes do tipo urbano/urbano (mais que 70%) e do tipo urbano/rural (mais que 15%), exatamente como observado para AL. Para os demais tipos de migração os valores eram inferiores a 5%

MAPA 61

Sergipe: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



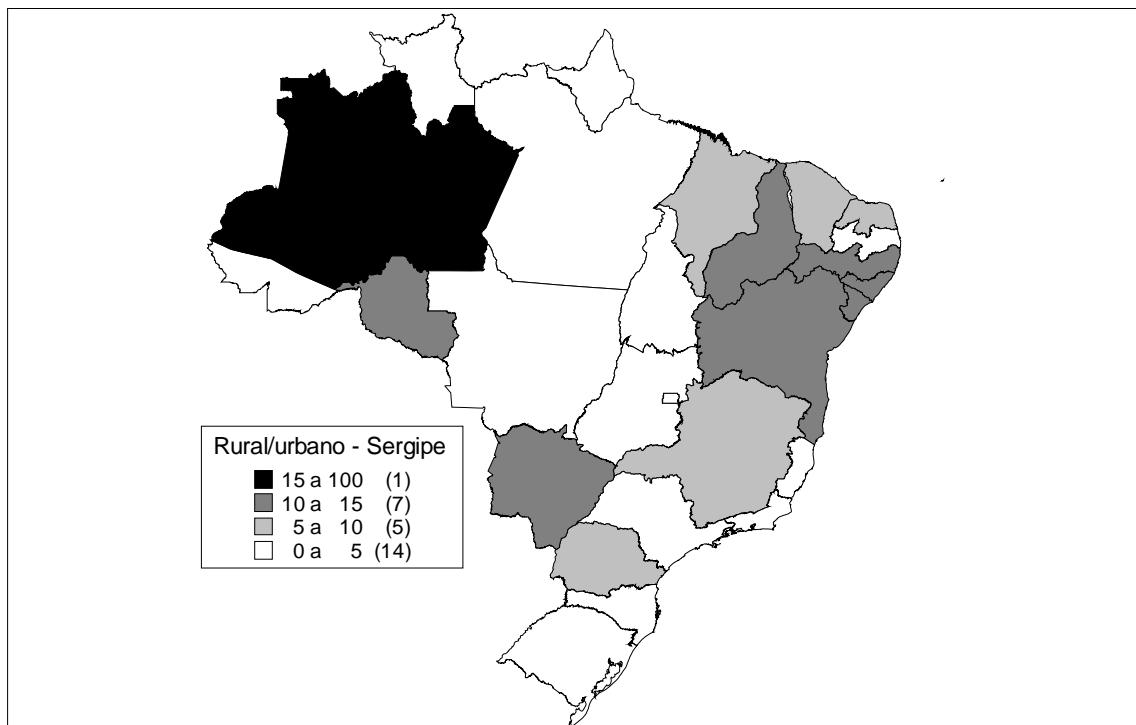
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Entretanto, quando comparados com os “locais” de AL, os de SE apresentam maiores proporções da migração urbano/urbano e menores com origem rural. Além disso, os “locais” em SE apresentavam uma característica única no Brasil, que era ter proporções semelhantes para os tipos de migração rural/urbano, urbano/rural e rural/rural, todos acima de 10%.

Os demais fluxos numerosos, originados nos “vizinhos”, BA e AL, eram muito similares com proporções semelhantes para todos os tipos de migração com valores entre 60 e 70% para a migração urbano/urbano, entre 10 e 15% para a migração rural/urbana, entre 5 a 10% para a migração urbano/rural e entre 10 e 15% para a migração rural/rural.

MAPA 62

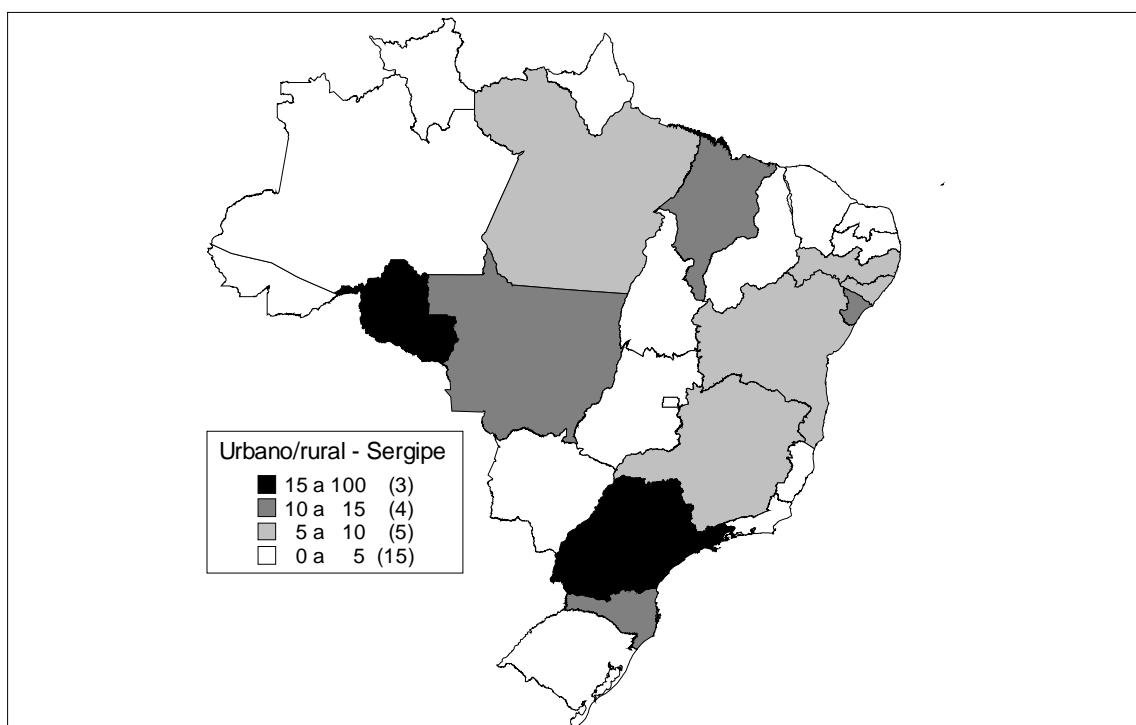
Sergipe: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 63

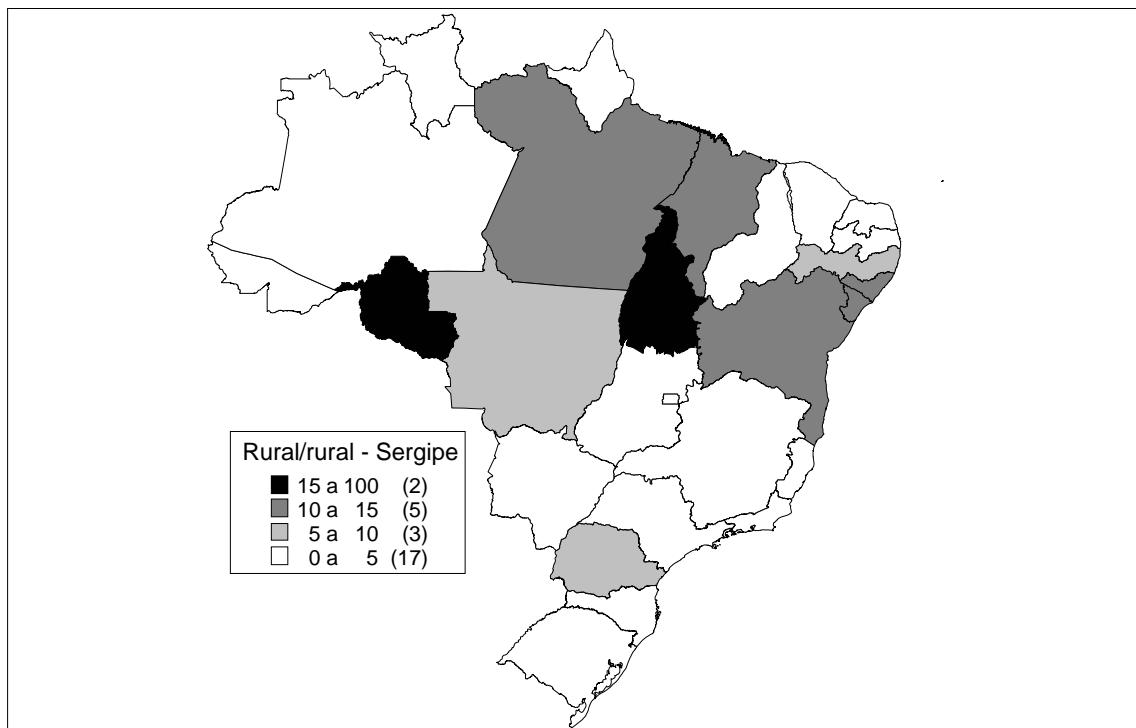
Sergipe: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 64

Sergipe: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

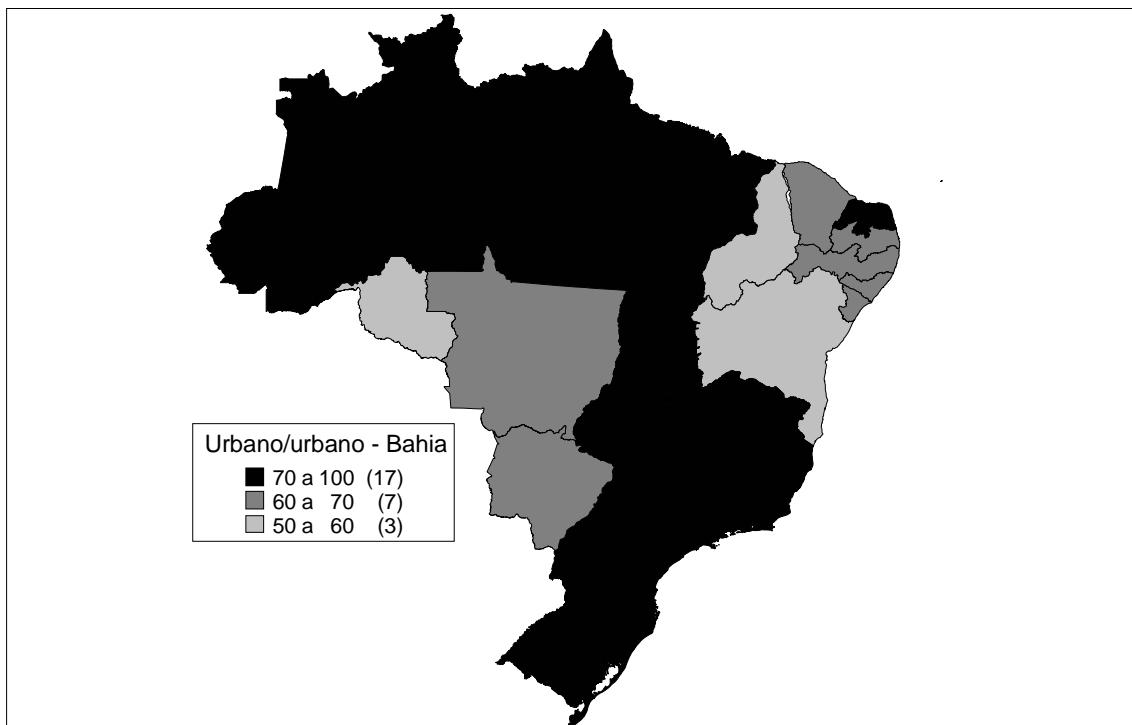
Bahia

Mais de 80% dos imigrantes da BA tinham apenas dois estados como origem. Os originados na própria BA (72,2%) e os originados em SP (11,7%). Dois outros estados respondiam com mais de 2% do total de imigrantes: MG (2,2%) e PE (2,6%).

Os fluxos originados na Região Sudeste eram majoritariamente do tipo urbano/urbano com mais de 70% do total de imigrantes desse tipo, como mostra o Mapa 65. Os originados em PE e demais estados vizinhos do Nordeste tinham valores menores, entre 50 e 70%, do total para migrantes desse tipo. Para os imigrantes “locais”, os valores eram ainda mais baixos, entre 50 e 60% do total.

MAPA 65

Bahia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

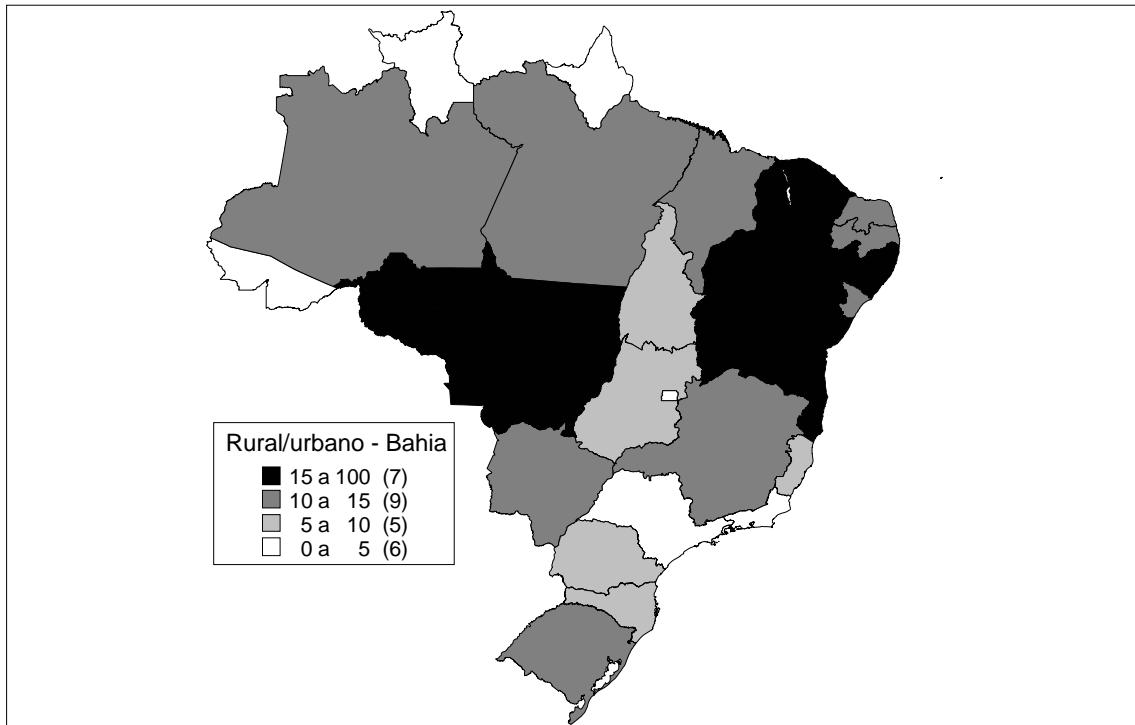


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração rural/urbana era relativamente numerosa para “locais” e “vizinhos” com menos evidência para os fluxos originados em MG. Para SP, como esperado, os valores eram menores que 5%. Como mostra o Mapa 67, os fluxos de originados em MG e, principalmente, em SP apresentavam grandes proporções relativas de imigrantes com origem urbana e destino rural. Para os demais fluxos numerosos, isso não era tão marcante. Para a migração rural/rural, verifica-se uma maior proporção para os “locais”, indicando, mais uma vez, que esse tipo de migração é particularmente importante para etapas curtas.

MAPA 66

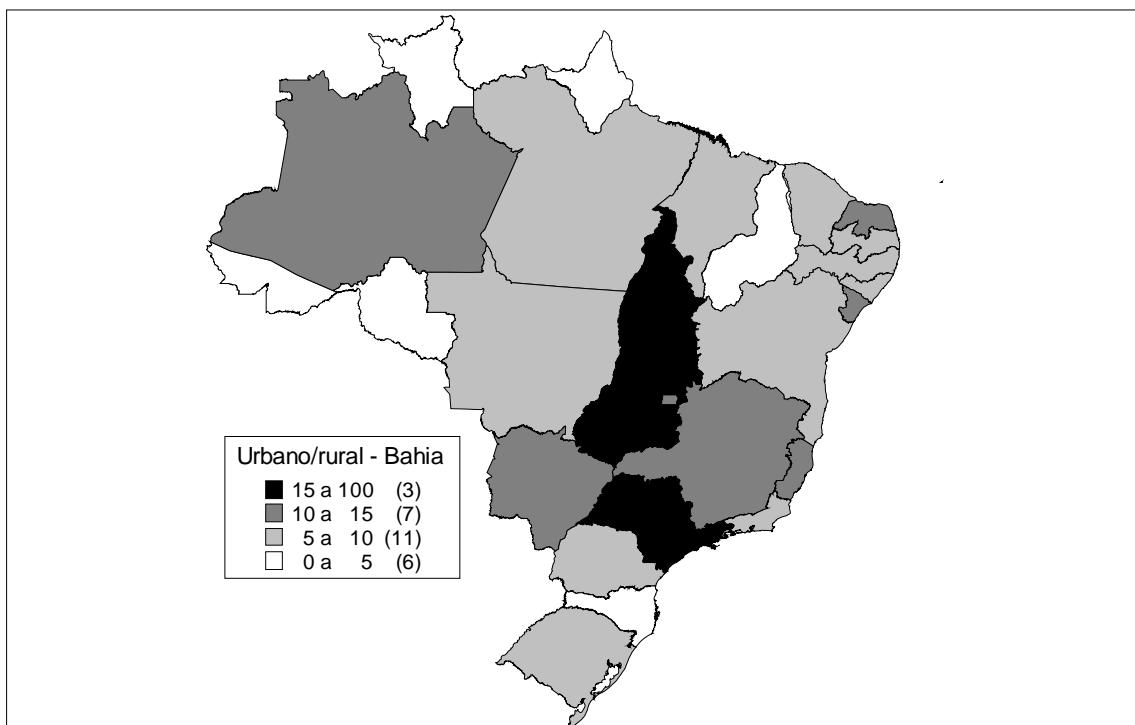
Bahia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 67

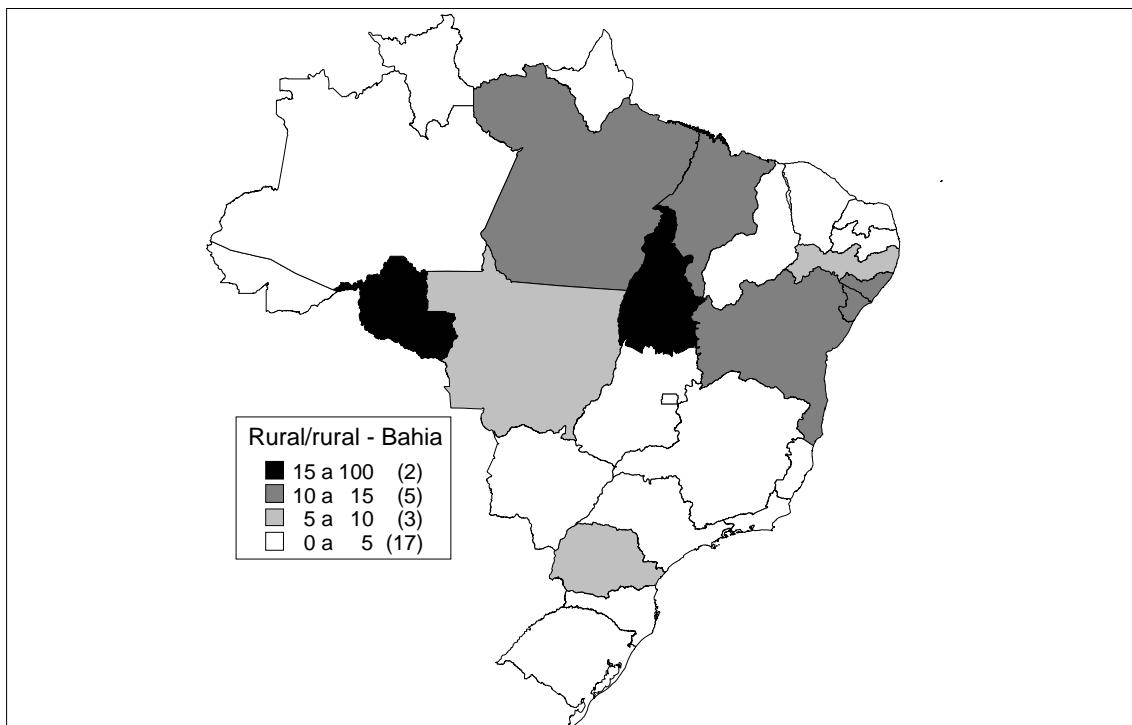
Bahia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 68

Bahia: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Seguem alguns comentários gerais sobre os resultados obtidos para os estados do Nordeste.

Os fluxos de “locais” apresentavam as menores proporções para imigrantes do tipo urbano/urbano em todos os estados com duas exceções que foram PB e PE, indicando que as migrações de curta distância apresentavam menores valores relativos desse tipo de migração, assim como verificado na Região Norte. Com relação a PB, a menor proporção observada para os imigrantes urbano/urbano foi com o RN, estado vizinho com uma relativa longa fronteira entre eles. Para PE, os estados com menores proporções para esse tipo de migrante foram o PI e as AL, também vizinhos. Ou seja, a relação entre esse tipo de migração e a distância da etapa migratória também é corroborada por essas duas exceções. Em contrapartida, os “locais” apresentavam as maiores cifras para a migração rural/rural em todos os estados, com exceção de PE, que teve os mesmos estados mencionados acima com os maiores valores. Também para a migração rural/urbana, os valores para “locais” eram mais elevados em todos os estados com exceção do RN. Esse tinha os vizinhos, CE e PB, como as maiores cifras. Assim, pode-se dizer que as trocas populacionais com origem rural são particularmente influenciadas pela distância e muito numerosas para etapas curtas. Por fim, a migração urbano/rural de “locais” não apresenta um quadro tão claro. Em alguns estados, como MA e RN, os valores eram mais elevados. Note que esses dois estados têm um regime de migração diferenciado dos demais do Nordeste. O primeiro não apresenta trocas populacionais tão intensas com SP. O segundo é um pólo de atração populacional. Para os demais estados, como PB e PE, as cifras eram inferiores aos demais, para o restante, os valores eram intermediários.

Todo esse quadro permite inferir que as migrações com origem rural tendem a ser de curta distância tanto com destino no meio urbano como no próprio meio rural. Por outro lado, as migrações urbano/urbano tendem a ser mais distantes se tiverem destino urbano. A migração urbano/rural apresenta especificidades não tão fortemente ligadas à distância.

Os fluxos originados em SP, RJ e DF apresentam características comuns. Todos eles têm grandes proporções de migrações urbano/urbano e pequenas proporções com origem rural, mesmo porque essas regiões têm relativamente pouca população rural. Os fluxos urbano/rural também apresentam um padrão semelhante com relação a todos os estados do Nordeste, com exceção do MA, que tem um regime diferenciado de polarização com relação ao Sudeste, e do RN, que parece ter um regime um pouco diferente dos demais estados, atraindo grandes proporções de imigrantes que não são de retorno. As proporções são elevadas em todos os demais estados, indicando intensos fluxos de retorno.

Os fluxos “vizinhos” têm, em geral, valores intermediários para a proporção de migração urbano/urbano e para a migração rural/rural, com as exceções discutidas acima. Para as migrações urbano/rural e rural/urbano, as migrações de “vizinhos” e “locais” se assemelham. Para o primeiro desses tipos, os estados do MA, PI, RN e SE tem uma leve tendência de apresentar valores para “locais” superiores e os estados do CE, PB, PE e BA, inferiores. Para a migração rural/rural, nota-se que os valores são muito semelhantes com uma leve tendência dos “locais” em apresentarem valores superiores com duas exceções: o RN, com valores superiores para vizinhos; e o MA com valores muito superiores para “locais”. RN e SE apresentam níveis socioeconômicos acima da média do Nordeste e o MA e o PI, o contrário. Esse fato pode estar influenciado esses resultados.

ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE

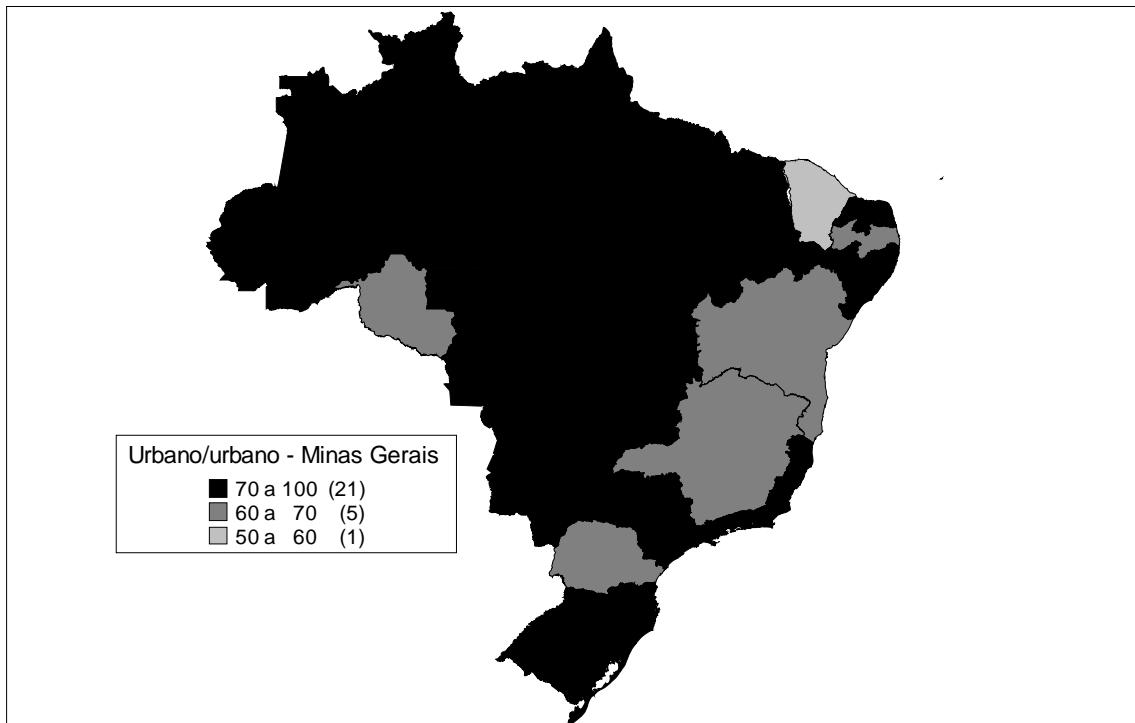
A análise para estados da Região Sudeste seguirá na ordem MG e norte-sul.

Minas Gerais

Os fluxos de imigrantes com destino em MG eram predominantemente do tipo urbano/urbano, como mostra o Mapa 69. Um único fluxo, o originado no CE, tinha valores menores que 60%, mas como esse fluxo era pouco numeroso, com pouco mais de 5000 imigrantes, 0,4% do total, ele não será considerado na discussão a seguir. Além dos “locais”, os demais fluxos numerosos eram os originados na BA, GO, ES, RJ e SP. Dois deles, o de “locais” e os originados na BA apresentavam valores um pouco inferiores aos demais fluxos para a imigração desse tipo.

MAPA 69

Minas Gerais: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– urbano/urbano

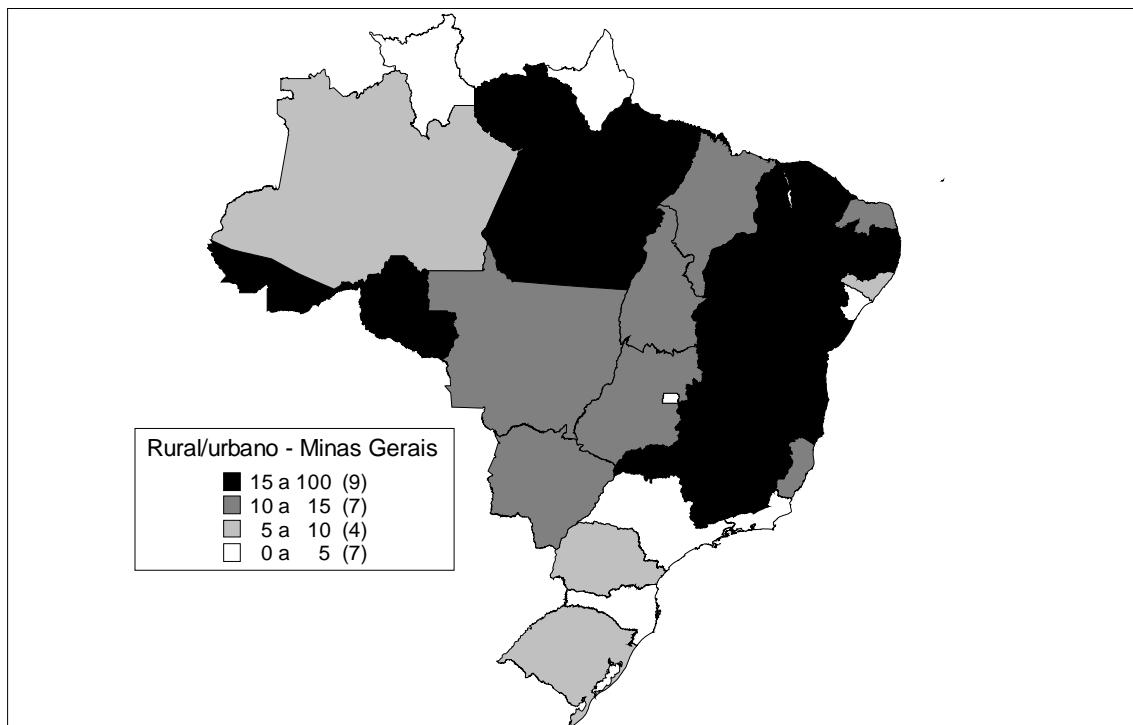


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração rural/urbana, como mostra o Mapa 70, era relativamente numerosa, com valores acima de 15%, para “locais” e originados na BA, indicando que esses fluxos são qualitativamente diferentes dos demais. Outros dois estados também tinham valores acima de 10%, GO e ES.

MAPA 70

Minas Gerais: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– rural/urbano

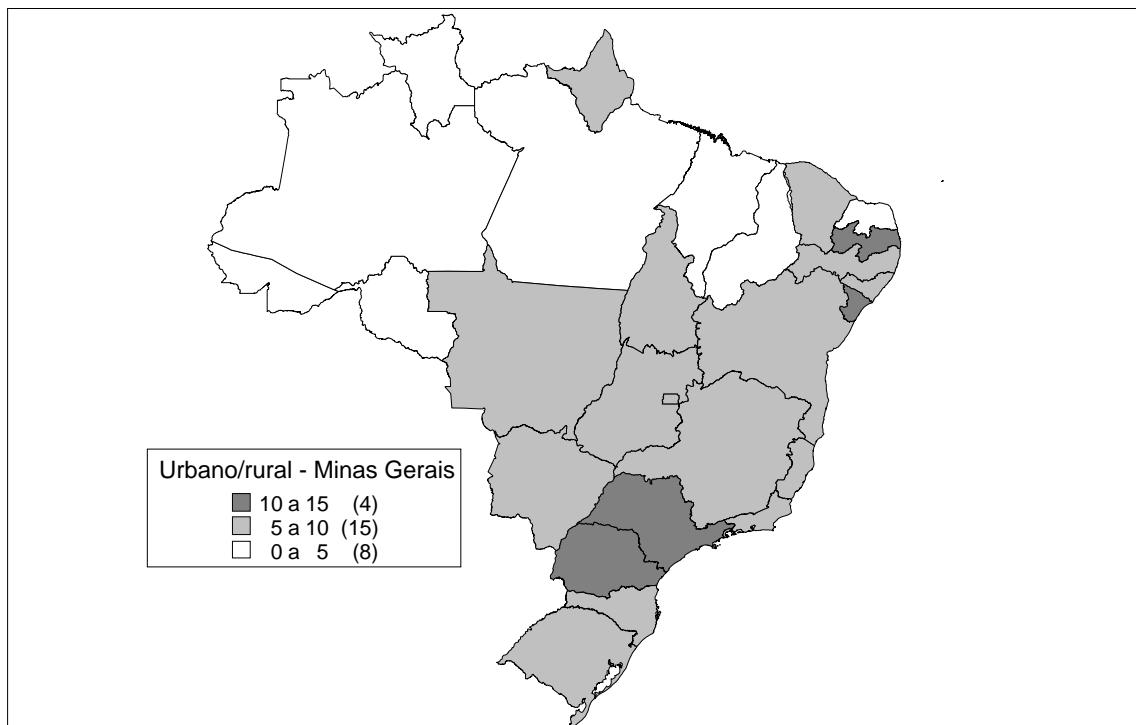


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração do tipo urbano/rural é menos numerosa em MG. Dentre os fluxos numerosos, apenas os originados em SP apresentavam uma cifra acima de 10% para esse tipo de fluxo, indicando uma troca de população originada em centros urbanos paulistas com destino em zonas rurais do sul/sudoeste de MG e Triângulo Mineiro, áreas com relativamente bons indicadores sociais. Os demais fluxos numerosos que tinham cifras entre 5 e 10%. Os valores para a migração rural/rural, assim como verificado para a migração urbano/rural, são relativamente baixos. Além dos originados no CE, fluxo pouco numeroso, os “locais” e originados na BA e ES eram relativamente um pouco mais numerosos.

MAPA 71

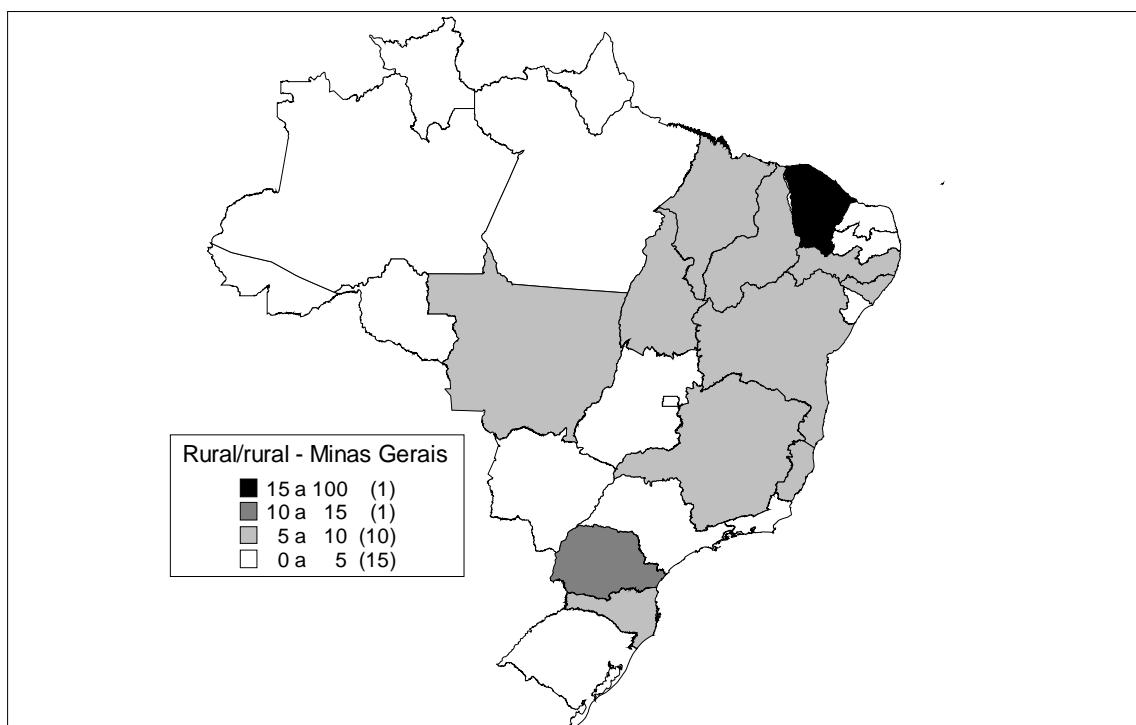
Minas Gerais: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 72

Minas Gerais: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Espírito Santo

Os fluxos mais numerosos para o ES, além dos “locais”, com 60,6% do total, eram os originados nos “vizinhos”, MG (11,7%), RJ (9,7%), BA(8,8%), e também em SP(3,6%). Esses fluxos respondiam por mais que 94% do total, sendo que todos os demais eram pouco numerosos.

A migração para o ES é dominada amplamente pela migração urbano/urbano, como mostra o Mapa 73. Todos os estados com exceção dos originados no próprio estado, que tinham uma proporção entre 60 e 70% para esse tipo de migração, todos os outros fluxos numerosos tinham valores acima de 70% do total para esse tipo de migração. RO, com pouco mais de 2000 imigrantes, fluxo pouco numeroso, apresentava valores inferiores, possivelmente migrantes de retorno dada a troca populacional entre RO e ES.

MAPA 73

Espírito Santo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

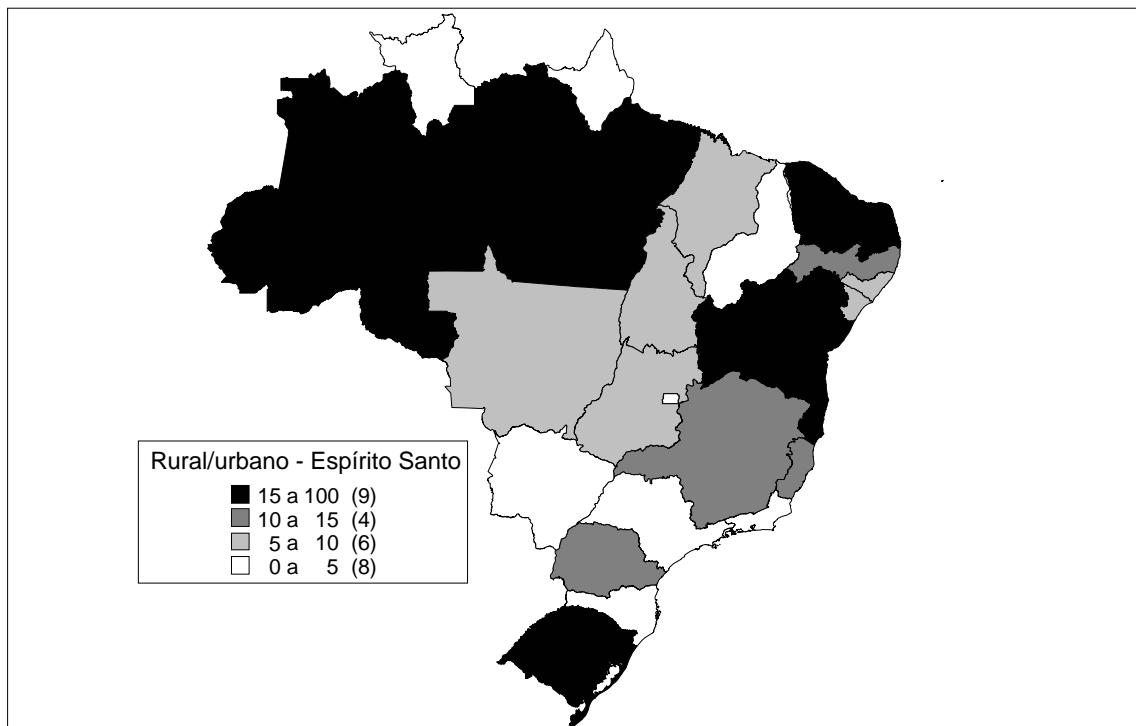


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Dentre os fluxos mais numerosos, nota-se que a migração rural/urbana era relativamente mais relevante para os originados na BA, sugerindo uma dinâmica marcante entre o sul da BA rural e os centros urbanos do ES, e um pouco menos para os originados em MG e para os “locais”. A migração urbano/rural era muito pouco numerosa para imigrantes com destino no ES e origem em qualquer dos estados. Nenhum estado apresentou valores acima de 5%, como mostra o Mapa 75. Para a migração rural/rural, os “locais”, em etapas curtas de migração, apresentavam uma proporção superior a 10%, o que não foi verificado para nenhum outro fluxo.

MAPA 74

Espírito Santo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 75

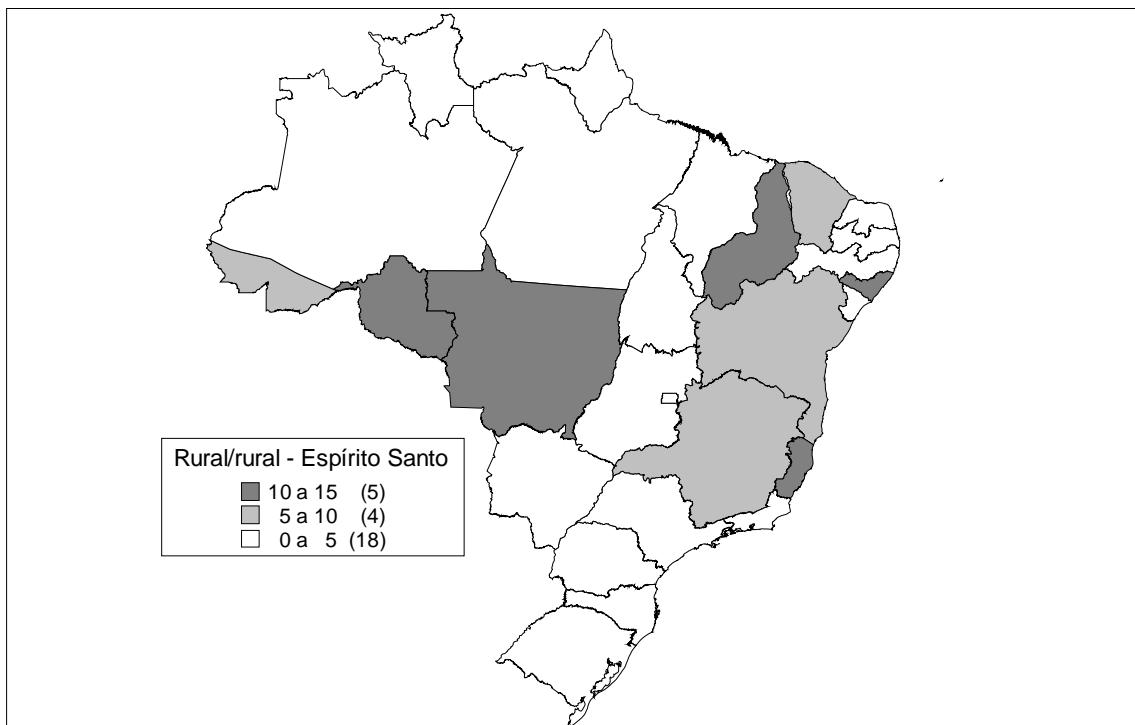
Espírito Santo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 76

Espírito Santo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Rio de Janeiro

O estado do RJ se caracteriza pelo domínio absoluto da migração urbano/urbano, como mostra o Mapa 77. Todos os estados apresentavam valores acima de 70% para esse tipo de migração. Além disso, os Mapas 79 e 80 mostram que o meio rural do estado absorvia um número relativamente pequeno de imigrantes com todos os estados com valores menores que 5%, inclusive entre os locais.

Para a migração do tipo rural/urbana, verificam-se algumas particularidades. Um único dentre os fluxos mais numerosos tinha valores acima de 10% que são os originados em MG. Além desse fluxo, os “locais” e os originados em PB, ES, BA e PE, tinham valores acima de 5%.

MAPA 77

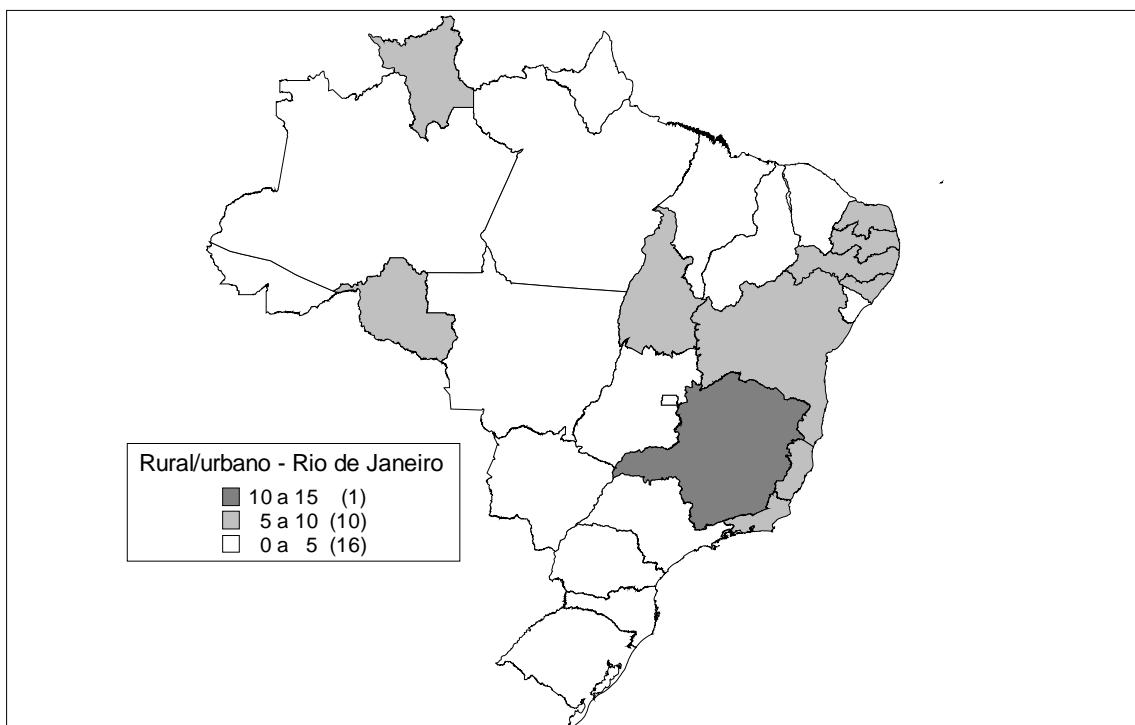
Rio de Janeiro: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 78

Rio de Janeiro: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 79

Rio de Janeiro: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 80

Rio de Janeiro: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

São Paulo

Assim como o RJ, a migração do tipo urbano/urbano era muito mais numerosa que as demais em todos os estados. Porém, diferentemente do RJ, alguns fluxos foram classificados na categoria com valores entre 60 e 70%. Como SP tinha mais de 3 milhões de imigrantes, os fluxos são numerosos para os originados em muitos dos estados, com destaque para BA (8,0%), MG (5,2%), PE (3,8%) e PR (3,8%), todos com mais que 100 mil imigrantes. Dentre esses últimos citados, todos os fluxos tinham valores para a migração urbano/urbano entre 60 e 70%.

As migrações do tipo urbano/rural e rural/rural eram menos relevantes numericamente. Os “locais” e os originados no PR tinham valores acima de 5% para um ou dois desses tipos de fluxos e eram os fluxos relativamente mais numerosos. A maioria dos fluxos não alcançava 5% do total de imigrantes.

Entretanto, a migração rural/urbana é muito numerosa, como mostra o Mapa 82. Todos os fluxos originados no Nordeste, com exceção do MA, e todos os fluxos mais numerosos dos “vizinhos” tinham valores acima de 15% do total para esse tipo de fluxo, indicando o forte poder de atração da zona urbana do estado frente as regiões rurais do país.

MAPA 81

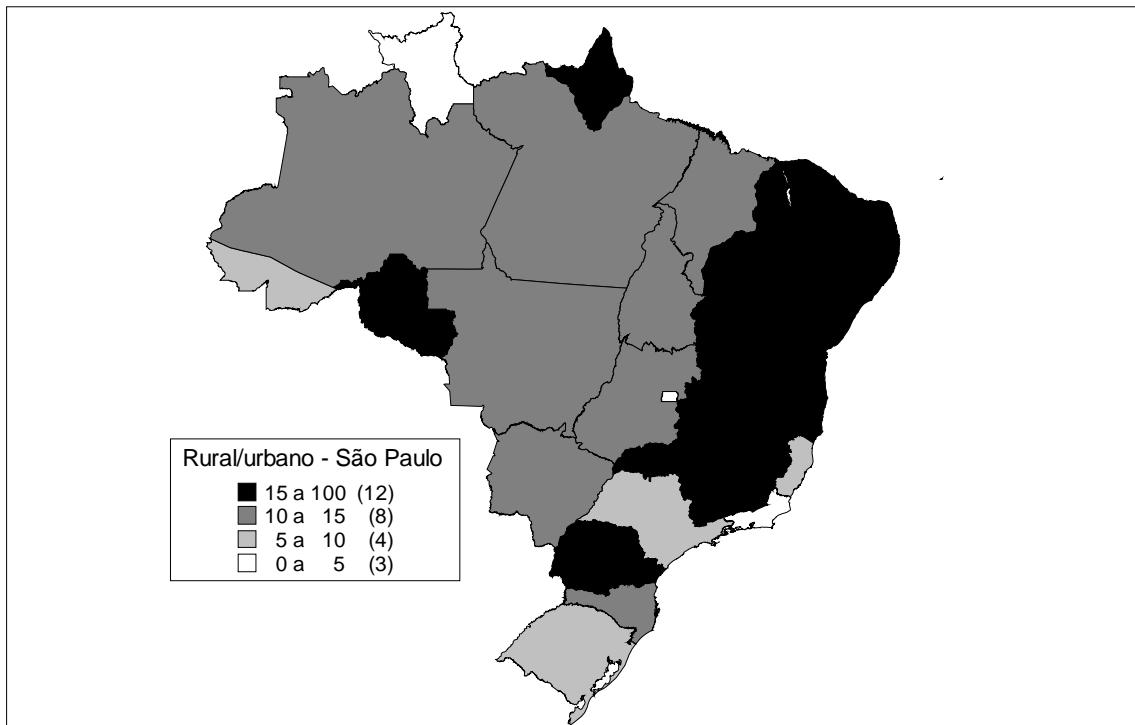
São Paulo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 82

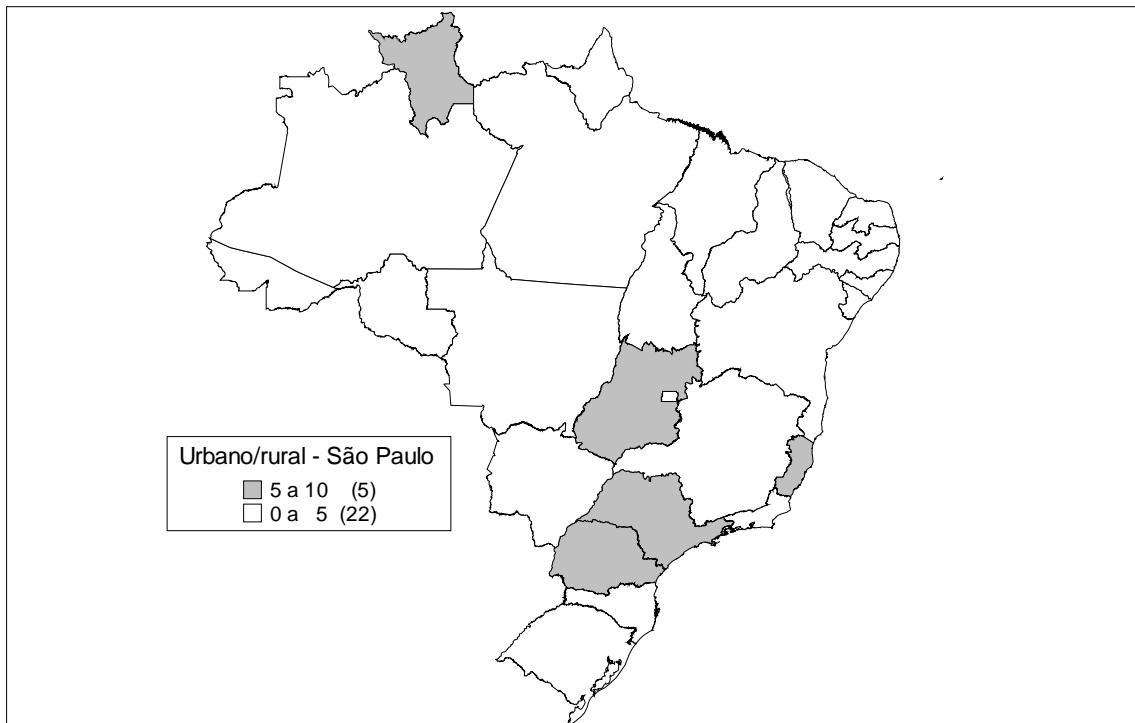
São Paulo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 83

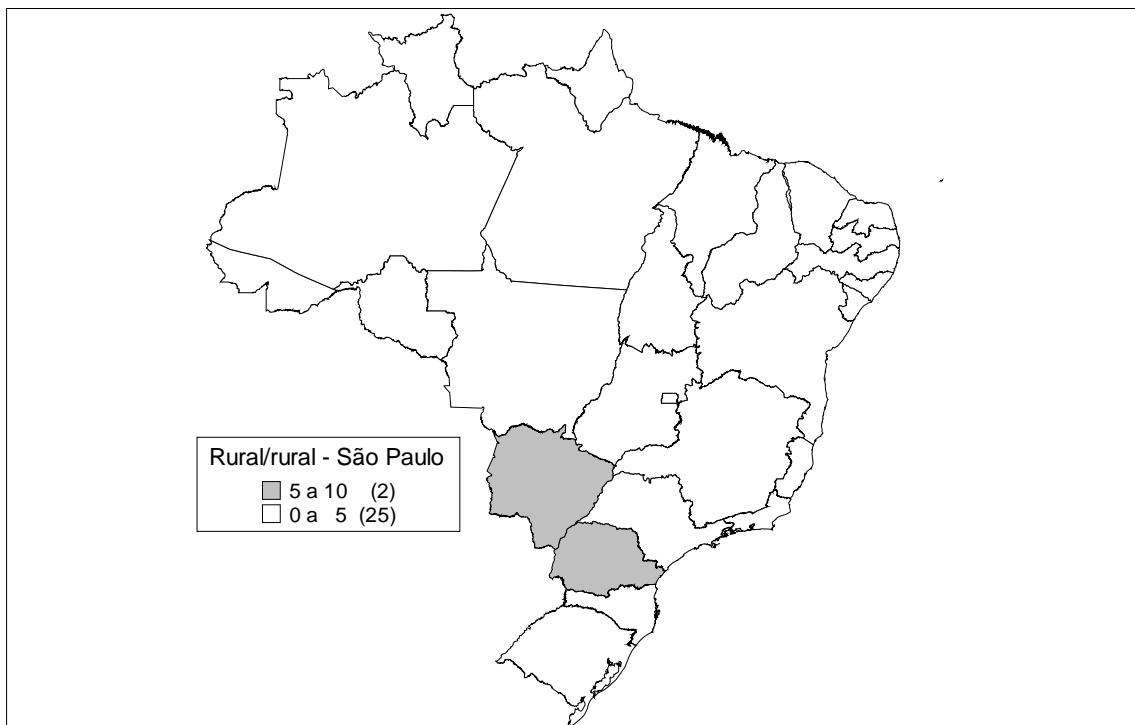
São Paulo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 84

São Paulo: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Seguem alguns comentários gerais sobre o Sudeste.

Os estados de MG e ES apresentam características um pouco similares as observadas para o Nordeste, mas com uma predominância maior da migração urbano/urbano. Os fluxos “locais” tendem a apresentar uma menor proporção de migração urbano/urbano do que os demais fluxos, apesar de também terem valores elevados. Além disso, esses fluxos tinham maiores cifras para a migração rural/rural e para a migração rural/urbana, indicando a importância das trocas populacionais de curta distância para esse tipo de migração. Os fluxos originados na BA são qualitativamente semelhantes aos “locais”, pois MG, ES e BA parecem apresentar uma dinâmica migratória de curta distância entre si. A migração urbana/rural não difere entre “locais” e os demais fluxos. Lembrando que, para esses estados, os fluxos distantes são relativamente pouco numerosos.

No RJ não se nota uma diferença marcante entre os fluxos “locais” e os demais com predomínio da migração urbano/urbano e proporções muito pequenas de rural/urbano e rural/rural em todos eles. Apenas um fluxo do tipo rural/urbano MG \Rightarrow RJ se destacava numericamente para esses dois últimos tipos de fluxo.

Para SP, os resultados são muito semelhantes ao observado para o RJ, mas com predomínio menor da migração urbano/urbano. Cabe destacar que as proporções para “locais” do tipo rural/urbano eram menores do que o observado para a grande maioria dos outros estados, e estes apareciam com maiores proporções de urbano/rural, indicando uma redistribuição de população. Outros estados/rural \Rightarrow SP/urbano \Rightarrow SP/rural. Os fluxos “locais” com origem rural eram menos numerosos relativamente

que a maioria dos demais fluxos numerosos. Os fluxos originados no Nordeste com destino em SP tinham maiores proporções relativas de rural/urbano, e pequenas proporções com destino rural, indicando a atratividades dos centros urbanos desse estado sobre os imigrantes do meio rural nordestino.

ESTADOS DA REGIÃO SUL

A análise para estados da Região Sul seguirá na ordem norte-sul.

Paraná

Seis fluxos respondiam por 95% do total dos fluxos para o PR. São eles: os “locais”, com mais de 70% do total, e os originados em SP (12,1%), SC (4,8%), RS(2,2%), MS(1,7%) e MT(1,6%). O quadro apresentado pelo PR é quase tão extremo para migração urbano/urbano como o RJ. Dentre todos os estados, apenas os originados no próprio estado e os que tinham origem nas AL, fluxo pouco numeroso, que apresentavam valores inferiores a 70%, todos os demais tinham valores acima desse valor.

MAPA 85

Paraná: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

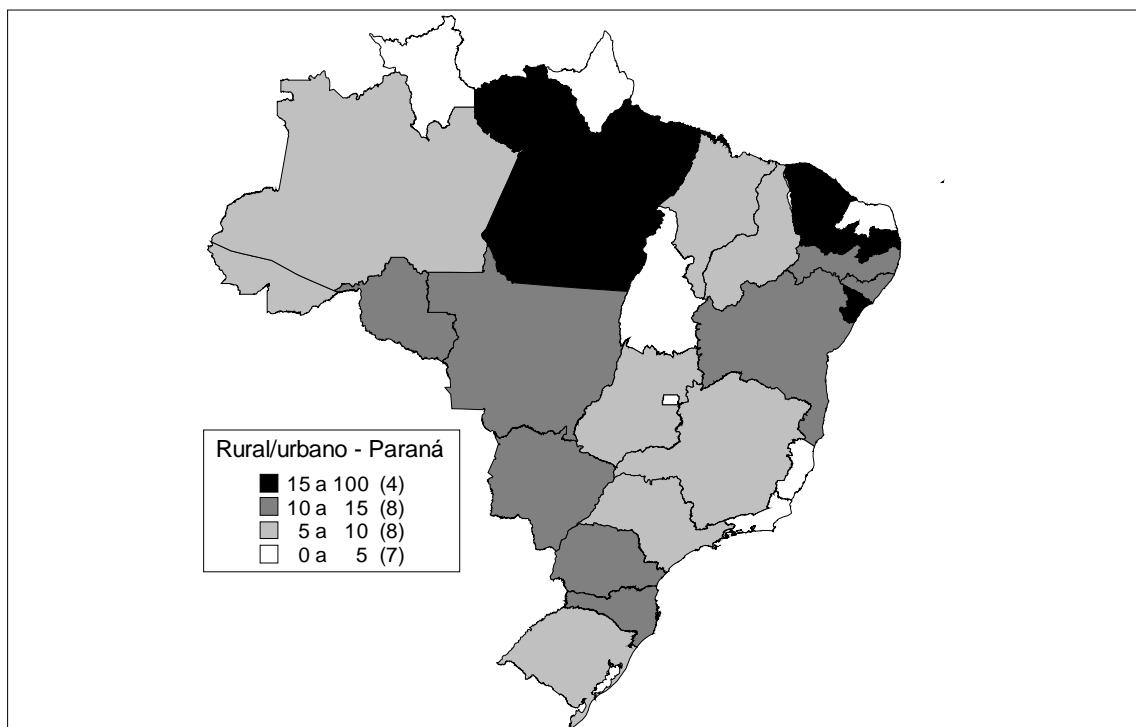


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Nota-se que a migração rural/urbana é relativamente numerosa para os fluxos originados nos estados localizados entre SC, MT, MG e RO, regiões “vizinhas”, ou com meio rural de intensa ocupação e troca populacional com o PR, o que não ocorre para SP. Os fluxos originados em partes do Nordeste também apresentavam cifras elevadas para esse tipo de migração, sugerindo uma atração de Curitiba sobre as áreas rurais nordestinas. A migração urbana/rural era pouco numerosa relativamente. Todos os fluxos que estavam entre os mais numerosos tinham cifras entre 5 e 10%, em geral fluxos de “locais”, “vizinhos” ou “próximos”. Para a migração rural/rural, observa-se que, para os “locais”, esse tipo de migração era relativamente mais numeroso, com mais de 10% do total, indicando, mais uma vez, a importância da curta distância para a formação desses fluxos.

MAPA 86

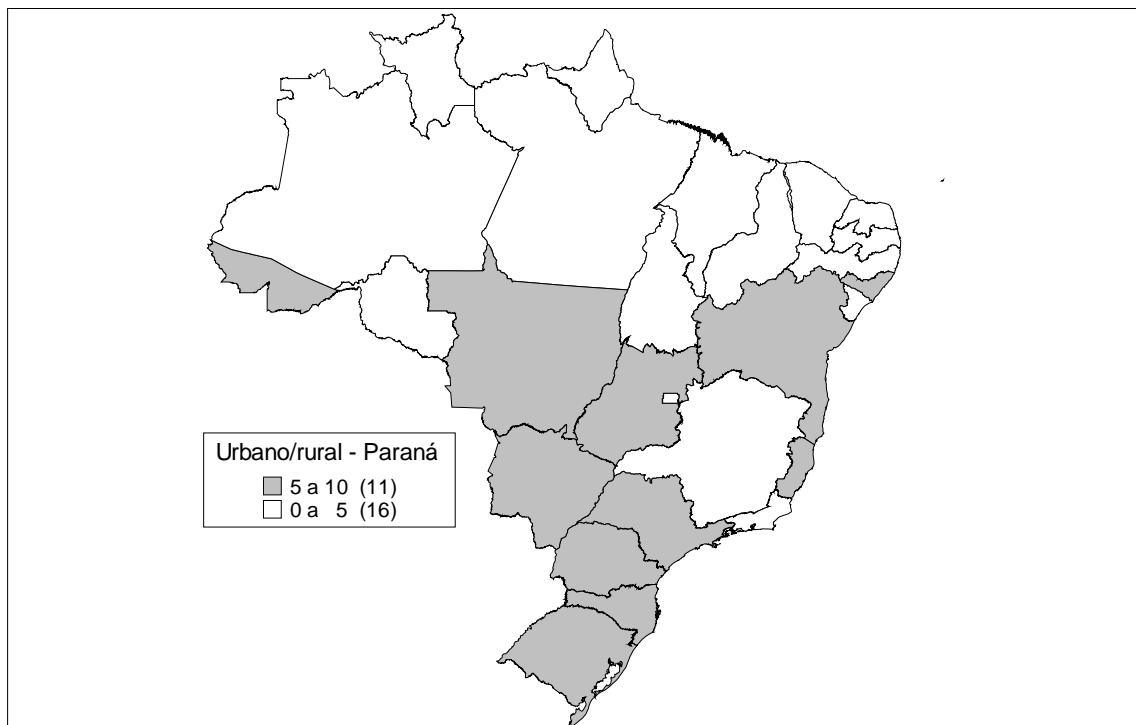
Paraná: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 87

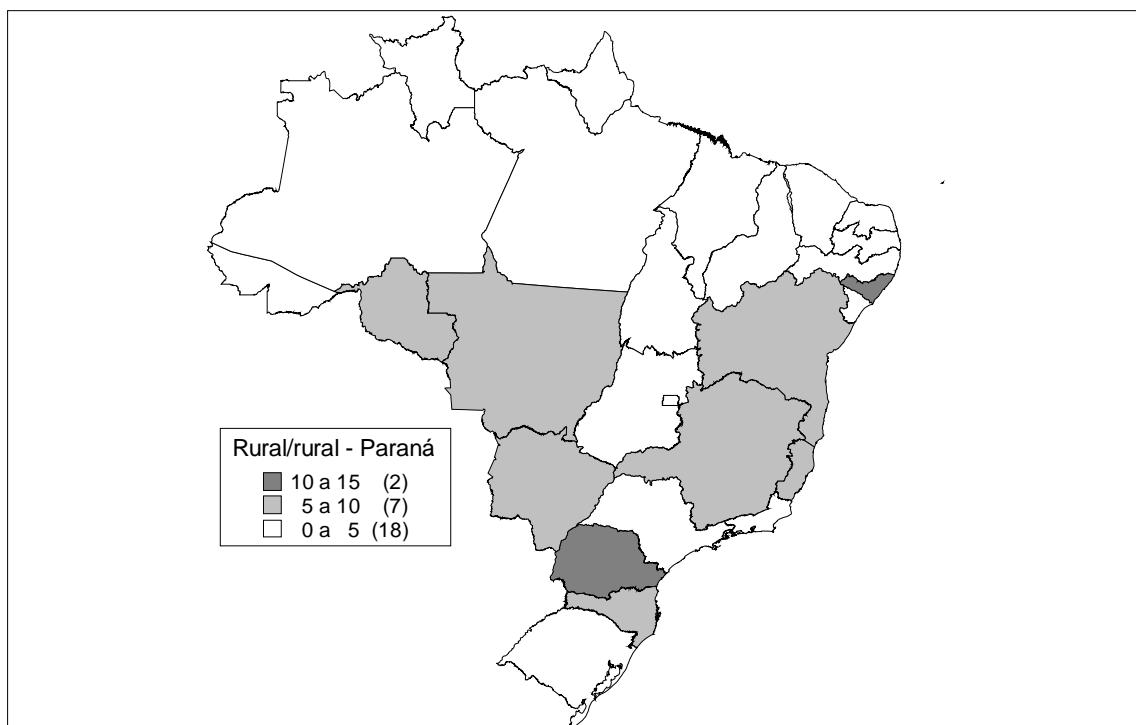
Paraná: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 88

Paraná: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Santa Catarina

O estado de SC, assim como alguns outros estados já discutidos, apresentava valores elevados para a proporção do total de imigrantes para a migração urbana/urbana com quase todos os estados com valores acima de 70%. Apenas três fluxos apresentaram valores inferiores e dentre os mais numerosos, apenas os “locais” foram classificados com valores entre 60 e 70%.

Para os migrantes rural/urbano, os “locais” e os originados no PR tinham valores acima de 15% e para os originados no RS tinha cifras acima de 10%, indicando o poder de absorção dos centros urbanos no estado de SC com relação ao meio rural da Região Sul.

O meio rural catarinense apresentava uma pequena absorção de imigrantes quando comparado com o meio urbano, como mostram os Mapas 91 e 92. Dentre todos os fluxos numerosos, que são, além dos “locais”, os fluxos originados no RS, no PR e em SP, nenhum apresenta uma cifra acima de 10% para fluxos com destino rural.

MAPA 89

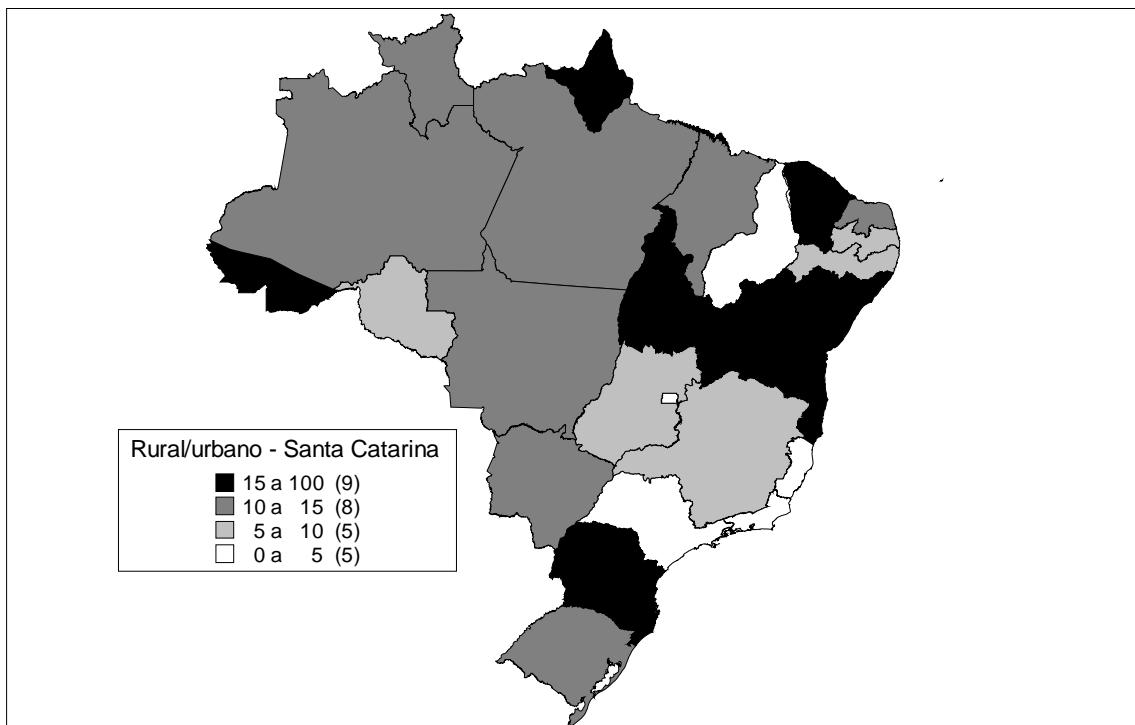
Santa Catarina: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 90

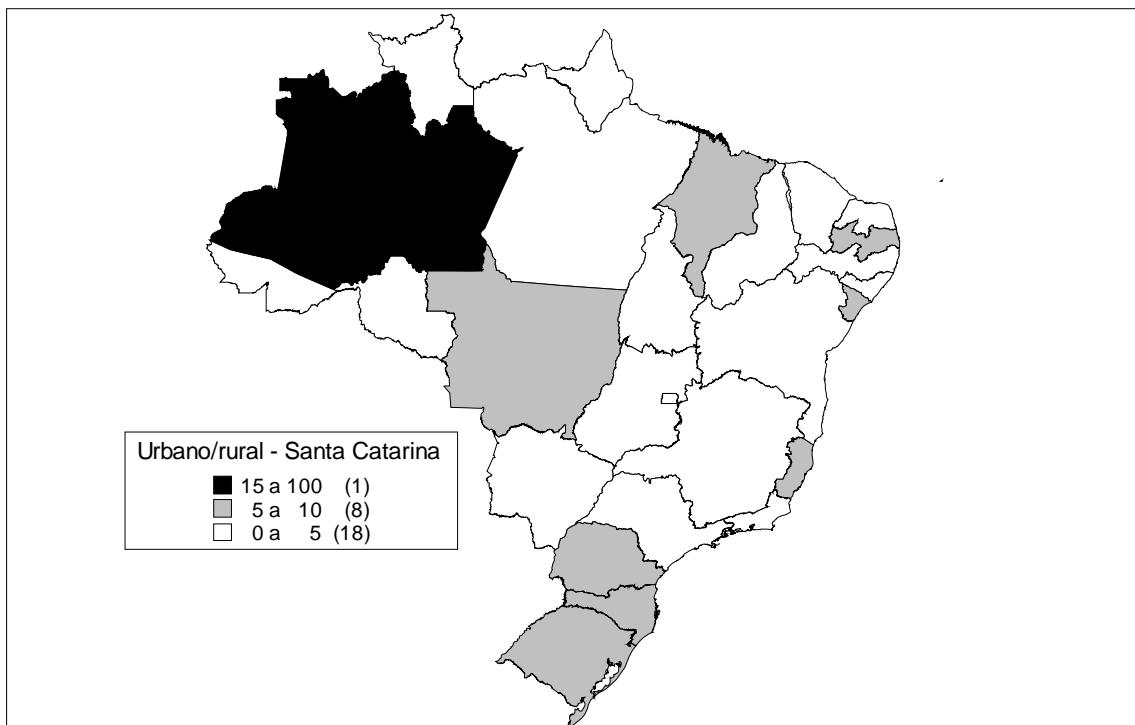
Santa Catarina: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 91

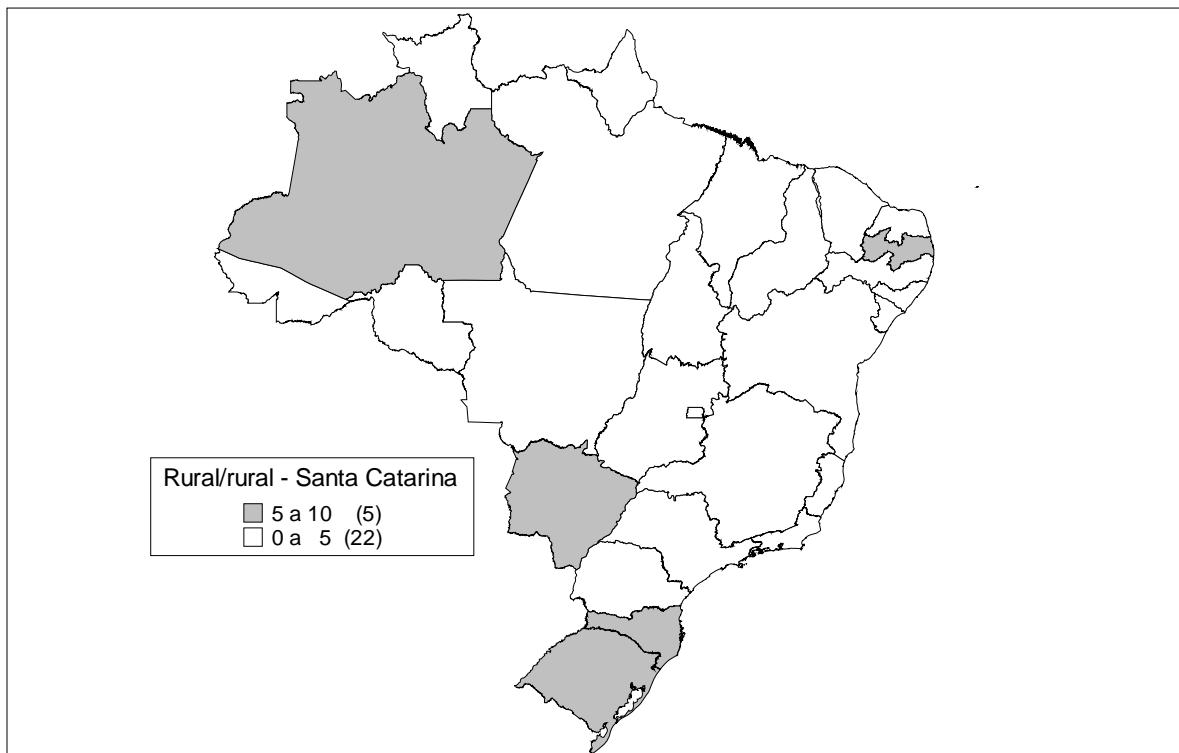
Santa Catarina: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 92

Santa Catarina: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

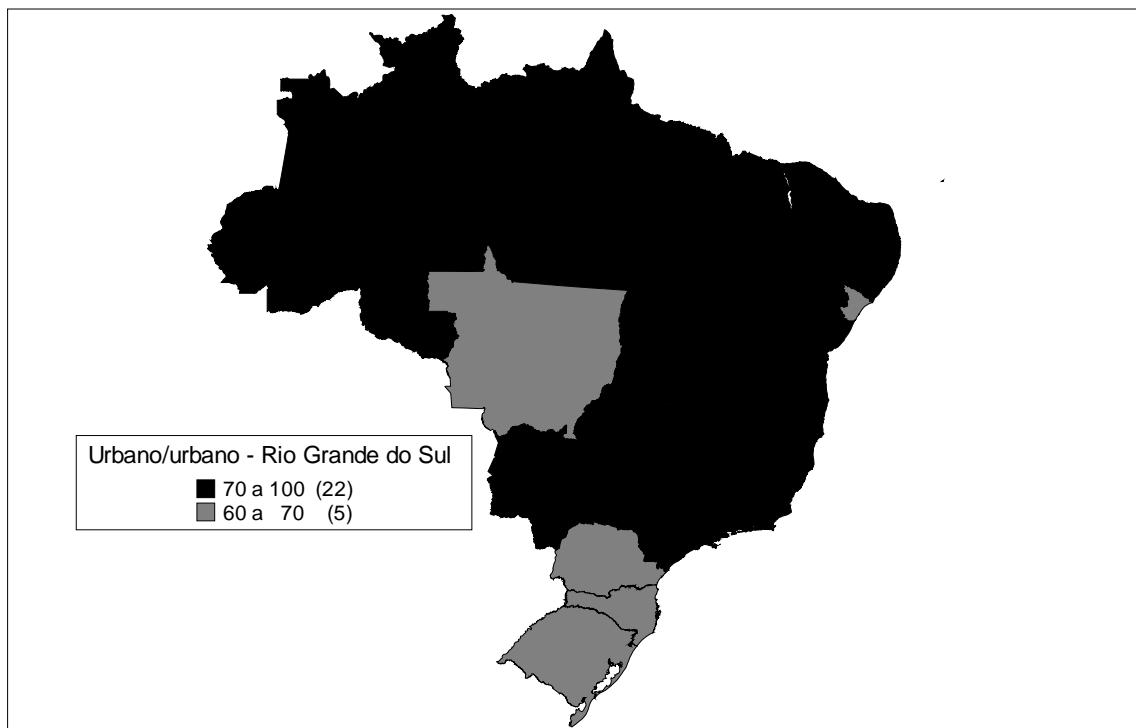
Rio Grande do Sul

O estado do RS, também por estar localizado no extremo sul do país, apresenta um fluxo de “locais” muito numeroso, com 86,8% do total de migrantes internos com origem/destino bem definidos. Apenas dois outros estados, SC e PR, apresentavam mais que 2% do total dos fluxos de imigrantes. Pelos dados do Mapa 93, nota-se que os três fluxos mais numerosos tinham valores entre 60 e 70%, indicando que os demais tipos de fluxos também eram relevantes numericamente.

Os fluxos urbano/rural e rural/rural são de mesma magnitude com valores entre 5 e 10% para os três fluxos citados. As migrações rural/urbana eram mais numerosas, como mostra o Mapa 94, indicando a atratividade do meio urbano do estado do RS, principalmente com relação às áreas rurais de SC e PR.

MAPA 93

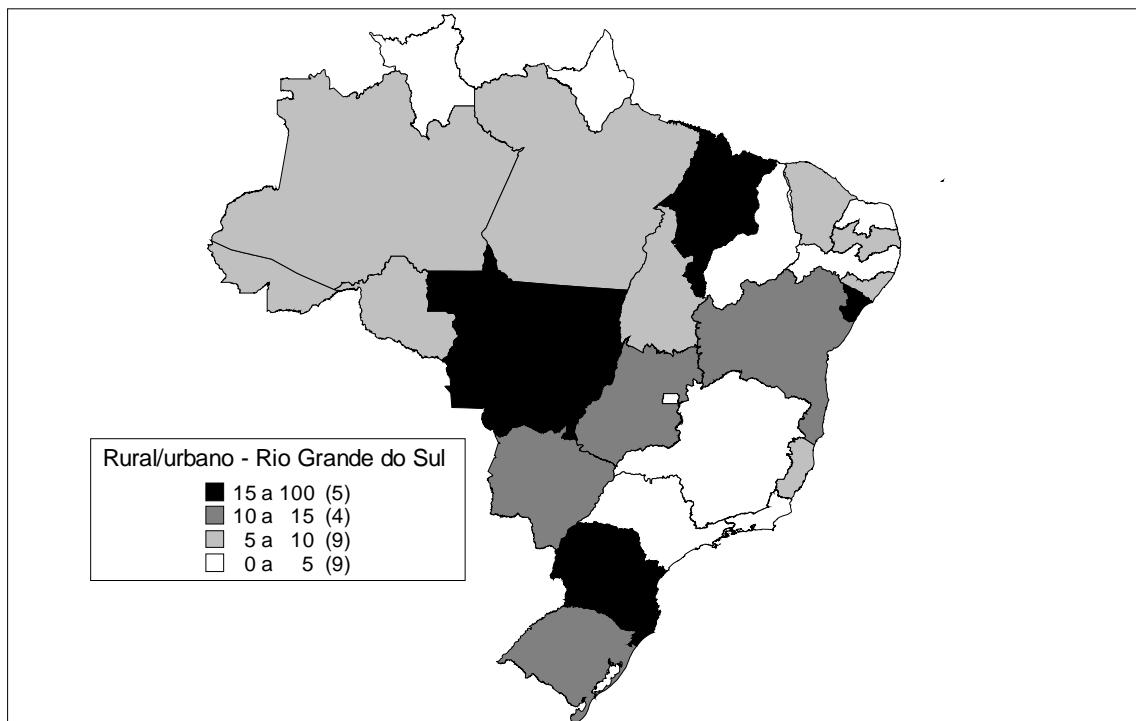
Rio Grande do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 94

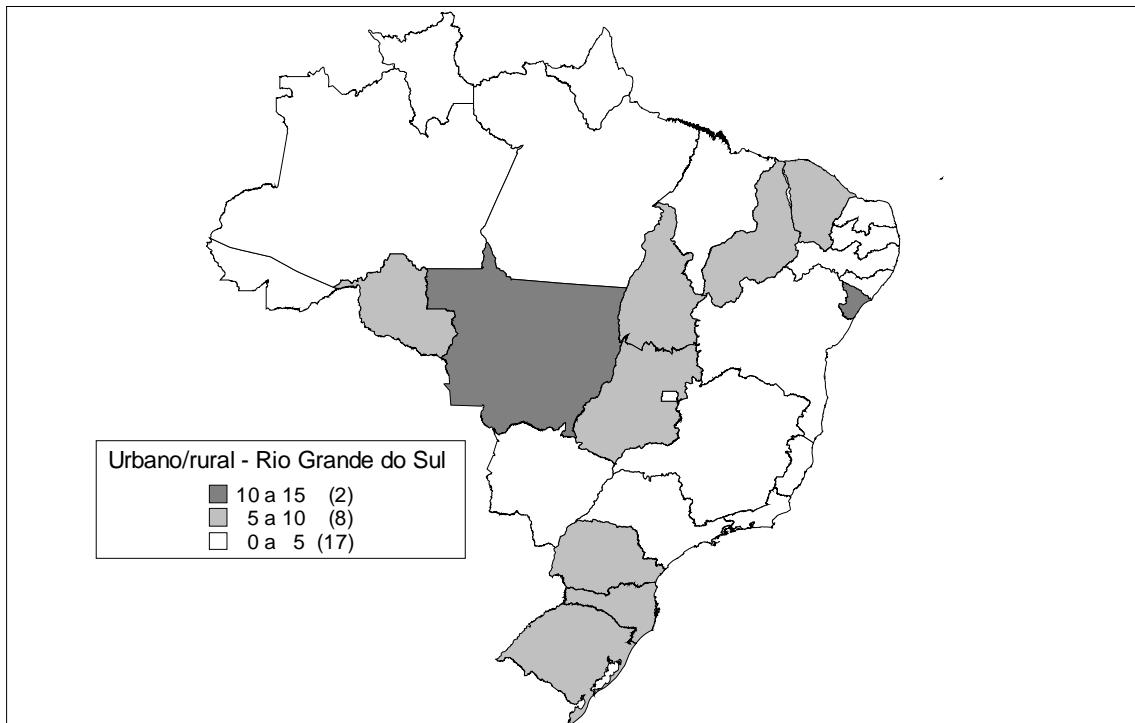
Rio Grande do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 95

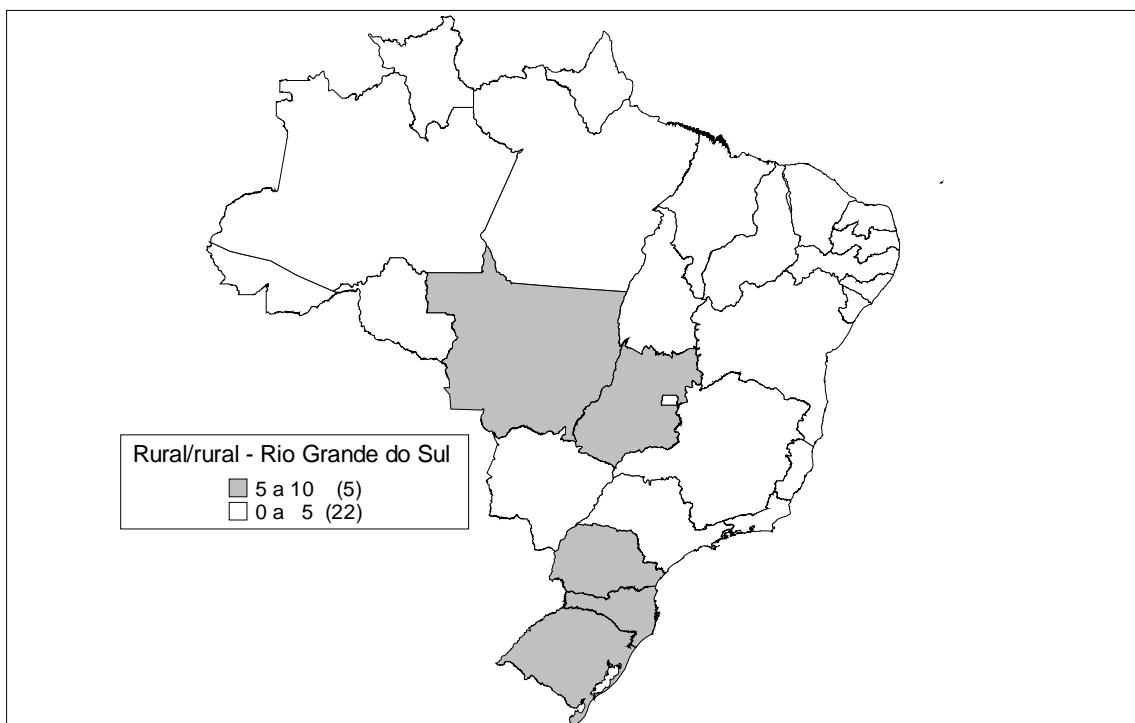
Rio Grande do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 96

Rio Grande do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Assim com a maioria dos estados já analisados, os fluxos de imigrantes “locais” dos estados do sul apresentam menores proporções para a migração de urbano/urbano e maiores para rural/rural. Com relação a migração urbano/rural e rural/urbana, as proporções para “locais” e demais fluxos era muito semelhante.

ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A análise para estados da Região Centro-Oeste seguirá na ordem norte-sul-leste.

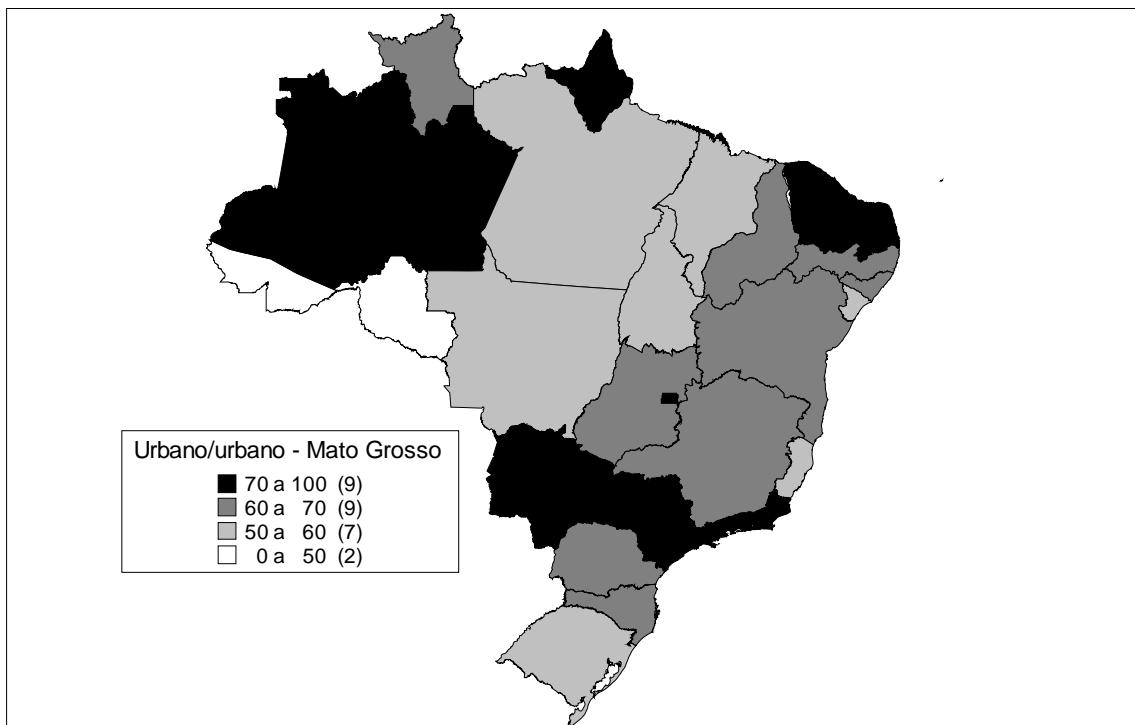
Mato Grosso

Um ponto que diferencia esse estado dos demais é que os fluxos de imigrantes tem uma origem mais diversificada que a maioria dos estados no país. Os “locais” eram maioria, mas respondiam por “apenas” 59,9% do total. Outros fluxos numerosos foram observados tendo origem nos estados PR, MS, RO, SP e GO, todos com valores entre 4,4 e 6,7%. Outros seis estados tinham cifras acima de 1% do total.

O MT também apresentava um quadro muito diferente de quase todos os demais estados no Brasil. Com relação a dois estados, AC e RO, como mostra o Mapa 97, os fluxos urbano/urbano eram minoria. Em outros sete, inclusive os “locais”, os valores para a proporção de imigrantes no total ficavam entre os valores de 50 a 60%. As cifras para a proporção desse tipo de fluxo só era superior a 70% em 9 estados. O corredor sul, SP, MS e PR, tinham valores superiores para esse tipo de fluxo, e o contrário era observado para o vetor oeste, AC e RO.

MAPA 97

Mato Grosso: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

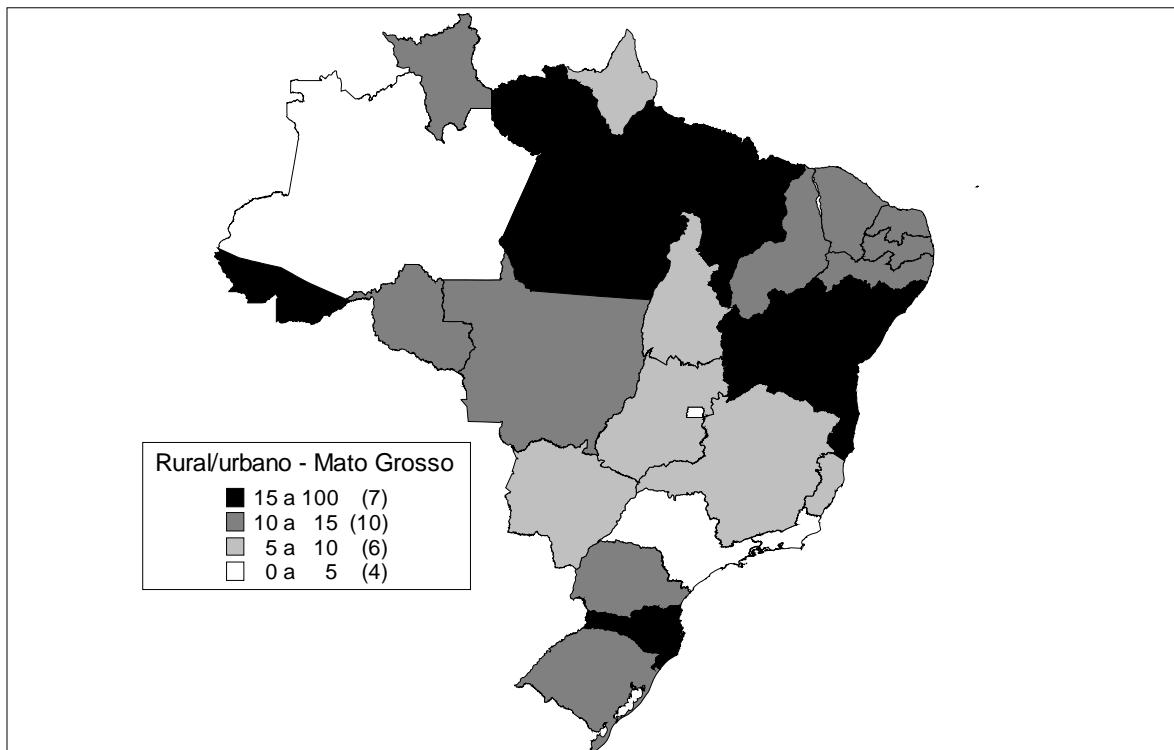
A migração rural/urbana era numerosa, como mostra o Mapa 98, para os originados em muitos estados. Destacam-se os “locais” e os originados em RO com proporções acima de 10%. Outro fluxo que deve ser ressaltado é o “distante” originado no PR que é numeroso e apresentam grandes proporções da migração rural/urbana. Os demais fluxos eram relativamente menos numerosos, principalmente, para os originados em SP.

Como mostra o Mapa 99, a migração do tipo urbano/rural era muito numerosa para todos os fluxos citados acima e, em particular, para “locais” e originados em GO e em TO com mais de 15% do total de imigrantes, indicando uma dinâmica distinta de troca de populacional entre esses estados. Para todos os demais fluxos numerosos, as cifras ficavam entre 10 e 15% do total. Isso indica a atratividade do meio rural do MT com relação aos centros urbanos brasileiros.

A atratividade do meio rural do MT também é verificada na migração rural/rural. O norte do MT parece polarizar as áreas rurais dos estados próximos com numerosos fluxos originados no AC, RO e TO, todos com mais de 15%. Além desses, os fluxos originados em GO, na Região Sul e os “locais” apresentam cifras acima de 10%.

MAPA 98

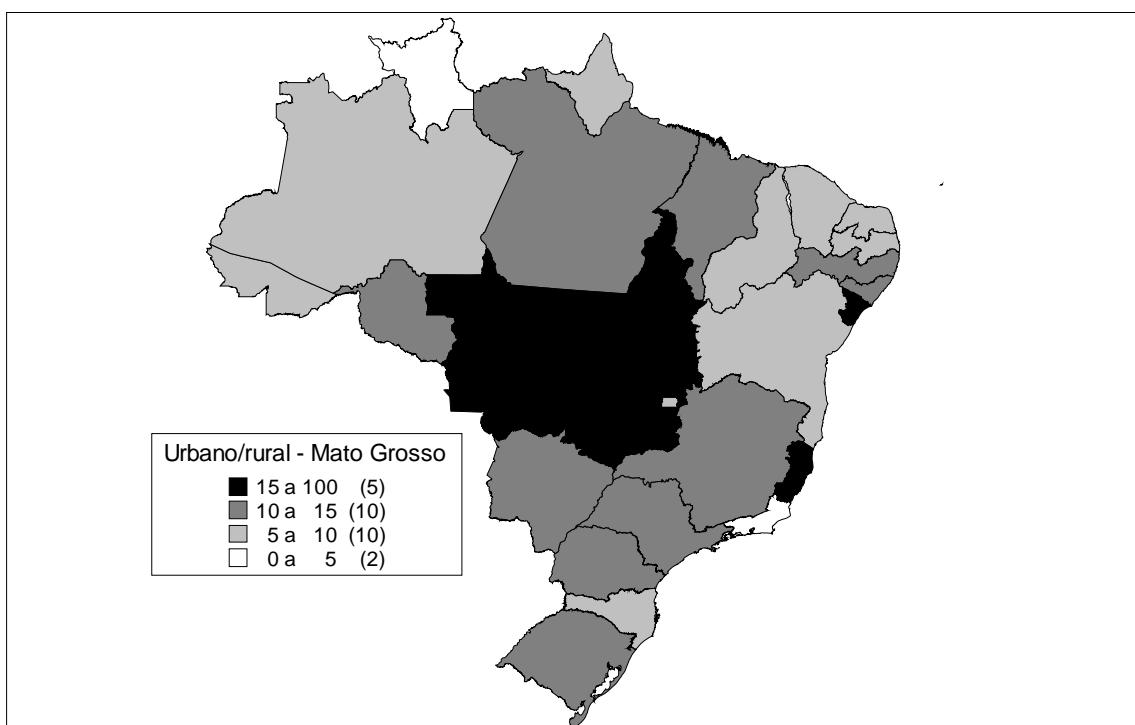
**Mato Grosso: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– rural/urbano**



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 99

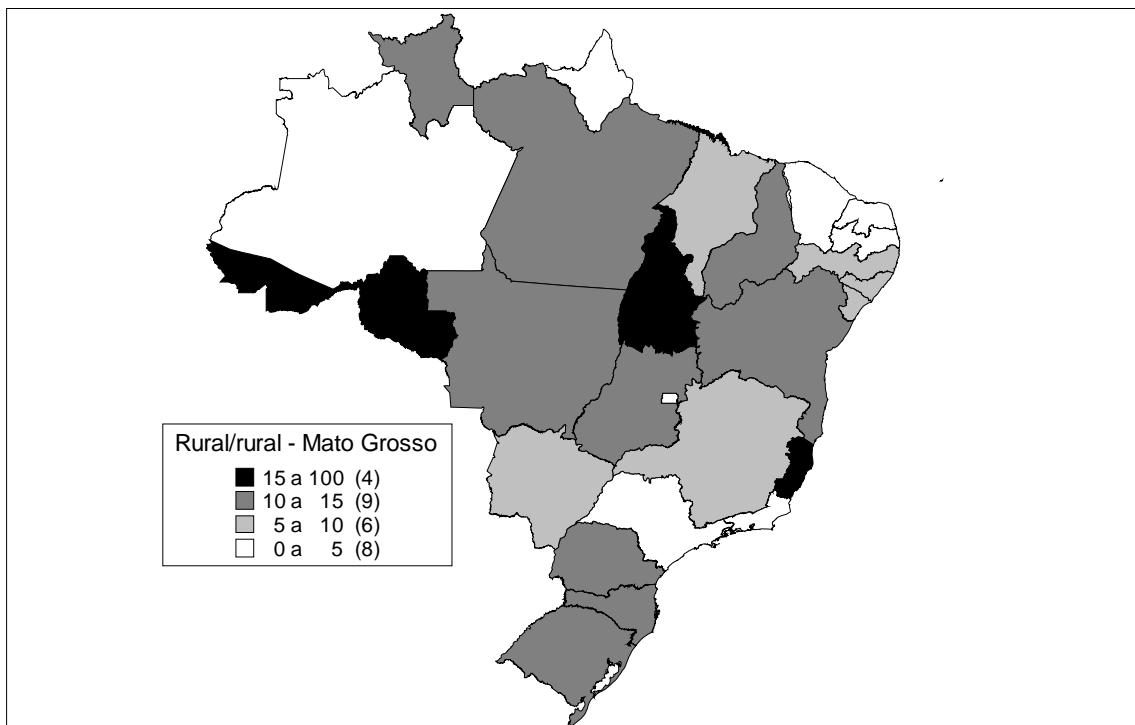
**Mato Grosso: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– urbano/rural**



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 100

**Mato Grosso: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000
– rural/rural**



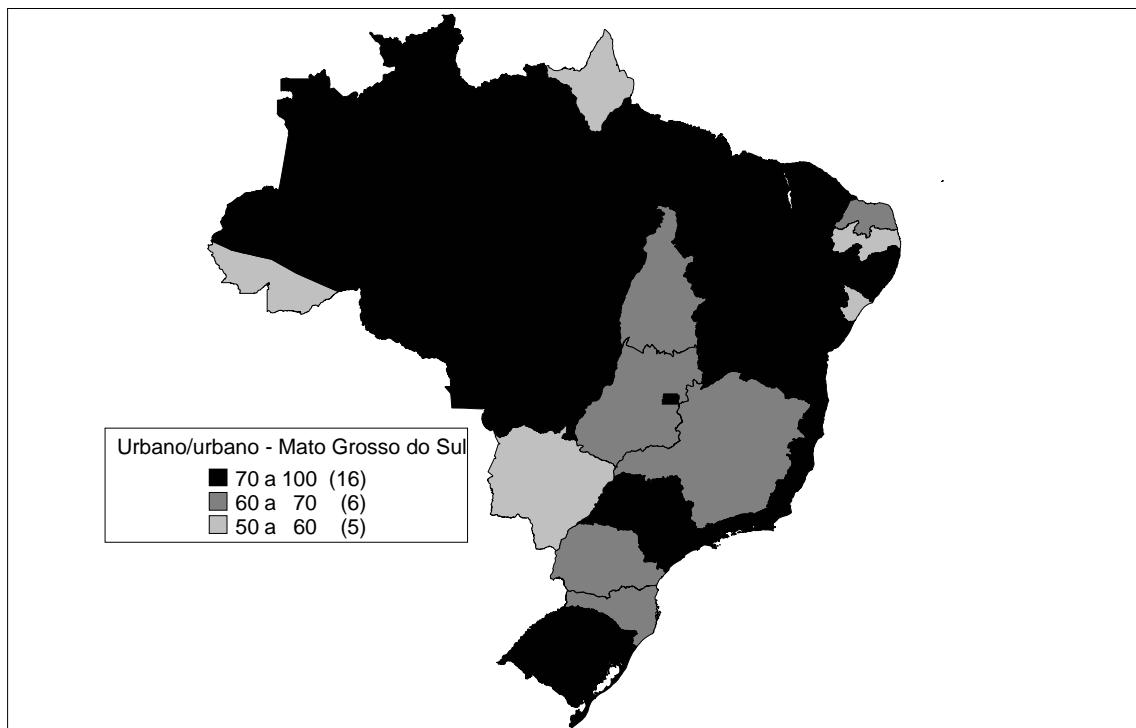
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Mato Grosso do Sul

Assim como quase todos os demais estados, o MS apresenta fluxos numerosos com pouco estados além dos “locais” (61,3%) com valores relativamente numerosos: SP (14,4%), PR (6,8%) e MT(4,9%). Todos os demais tinham valores menores que 2% do total. Dentre esses, verifica-se que para os “locais”, a proporção de migrantes urbano/urbano era relativamente baixa, com valores entre 50 e 60%. Em seguida, apareciam os fluxos originados no PR, com valores entre 60 e 70%. Os demais fluxos numerosos tinham cifras acima de 70%. Nota-se que esses resultados diferem em muito dos observados para MT. O MS tem um quadro similar ao observado em muitos outros estados, ao contrário do MT.

MAPA 101

Mato Grosso do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano

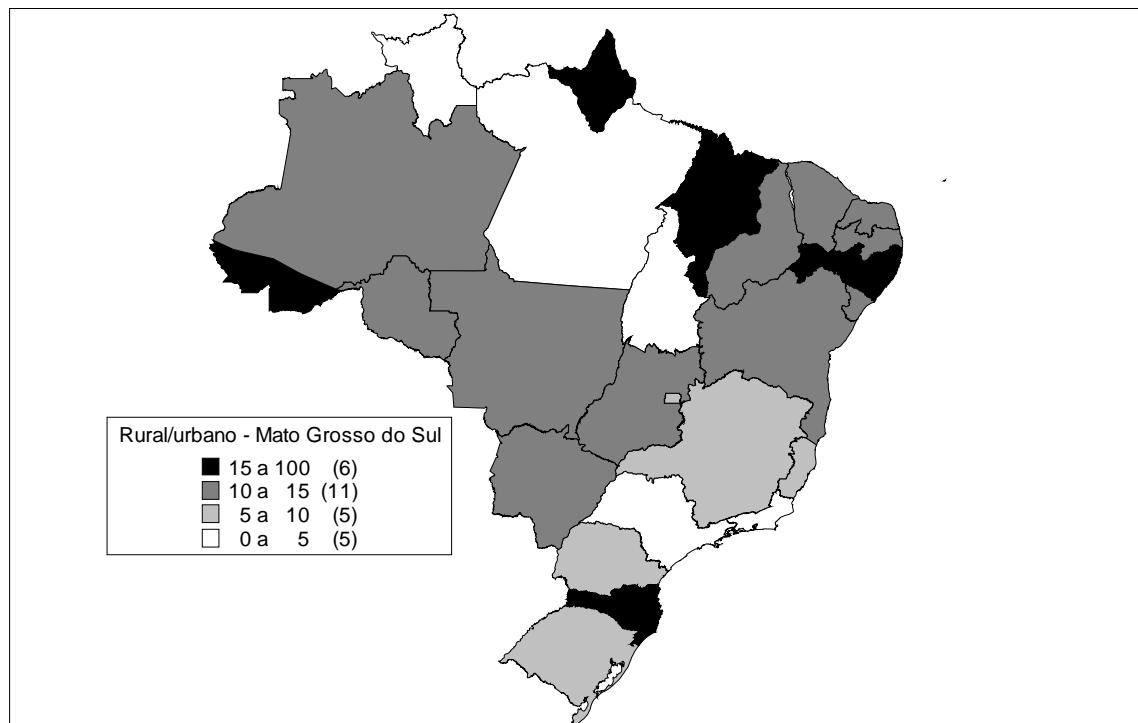


Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A migração rural/urbana era numericamente mais relevante para os fluxos originados no próprio estado e para aqueles com origem no MT, GO, AC, AM e Nordeste. Ao contrário de muito dos estados da região sul/sudeste, os fluxos do tipo urbano/rural são relativamente numerosos para imigrantes com destino no MS, indicando a atratividade do meio rural no estado, principalmente para “locais” e “vizinhos”. Para os “locais” e originados em MG, a proporção de imigrantes desse tipo era superiores a 15% e, para originados em SP e PR, a cifra era superior a 10%. Por fim, a proporção de “locais” para a migração rural/rural era elevada, acima de 15%, e também para os originados em GO e no PR com valores entre 10 e 15%, indicando o fator distância como variável que explica mudanças qualitativas nos fluxos.

MAPA 102

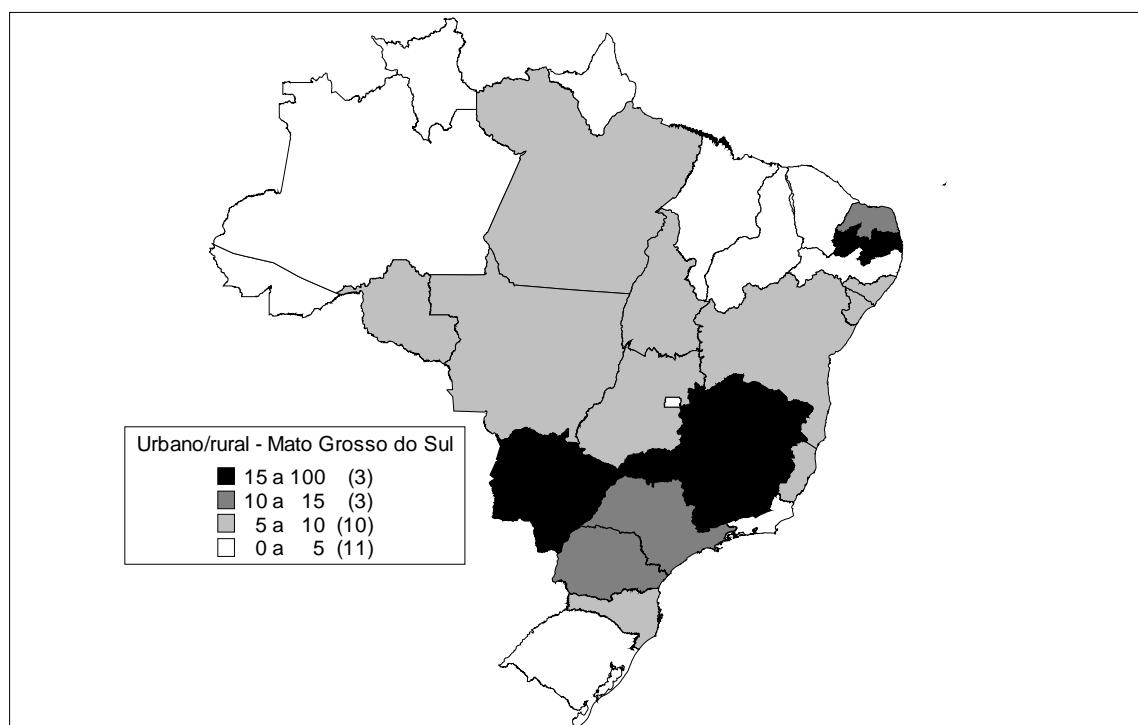
Mato Grosso do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 103

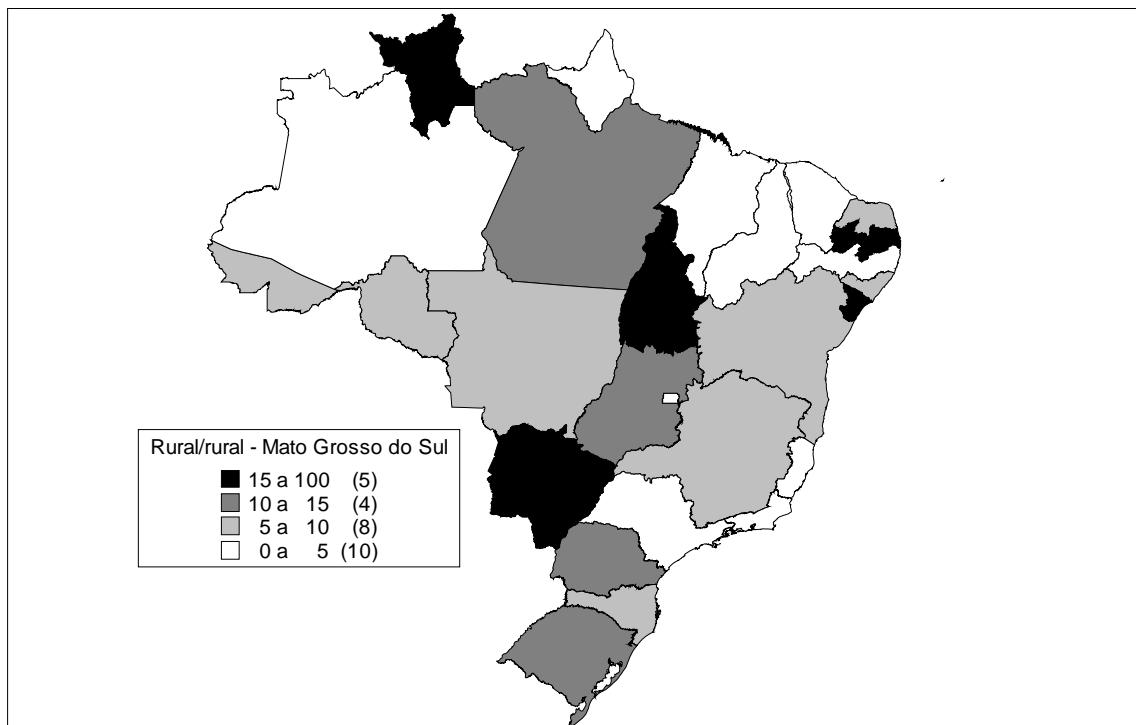
Mato Grosso do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 104

Mato Grosso do Sul: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Goiás

GO, ao contrário do MT, apresenta um predomínio grande dos fluxos urbano/urbano. Como mostra o Mapa 105, dentre os 27 estados da União, 23 tinham valores superiores a 70% para esse tipo de migração. Outros 4 estados tinham proporções entre 60 e 70%, sendo que apenas para os originados na BA eram numerosos.

MAPA 105

Goiás: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O meio rural de GO não absorve um numero relativamente grande de imigrantes, como mostram os Mapas 107 e 108. Todos os fluxos apresentavam proporções menores que 10%, com uma única exceção que são os originados nas AL, fluxo esse pequeno. Deve-se , entretanto, ressaltar os fluxos urbano/rural de “locais” e “vizinhos” originados no MS, em MG e no DF e o fluxo rural/rural de “locais” e “vizinhos”.

A migração rural/urbana era muito mais numerosa que as duas discutidas anteriormente. Nota-se, com os dados apresentados no Mapa 106, que todo a área rural do Nordeste era fortemente atraída pelos centros urbanos de GO. Além do Nordeste, outras regiões, como MG, TO e MT, que têm fluxos numerosos, também apresentam proporções elevadas para esse tipo de migração, com mais de 10%.

MAPA 106

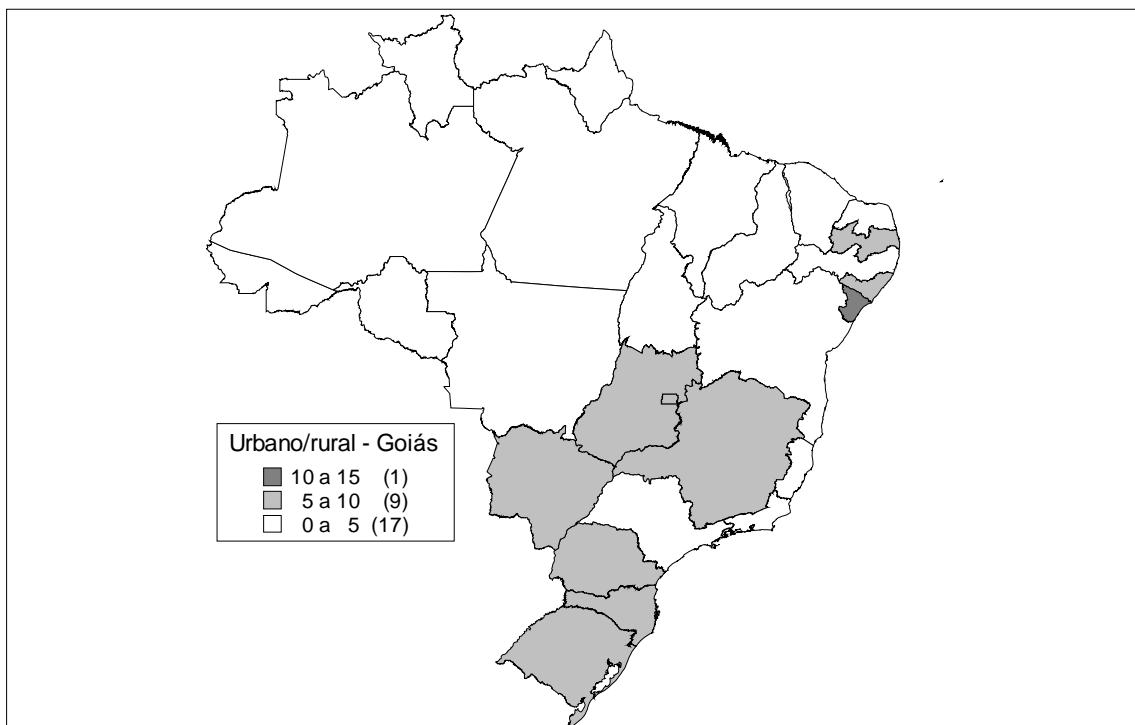
Goiás: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 107

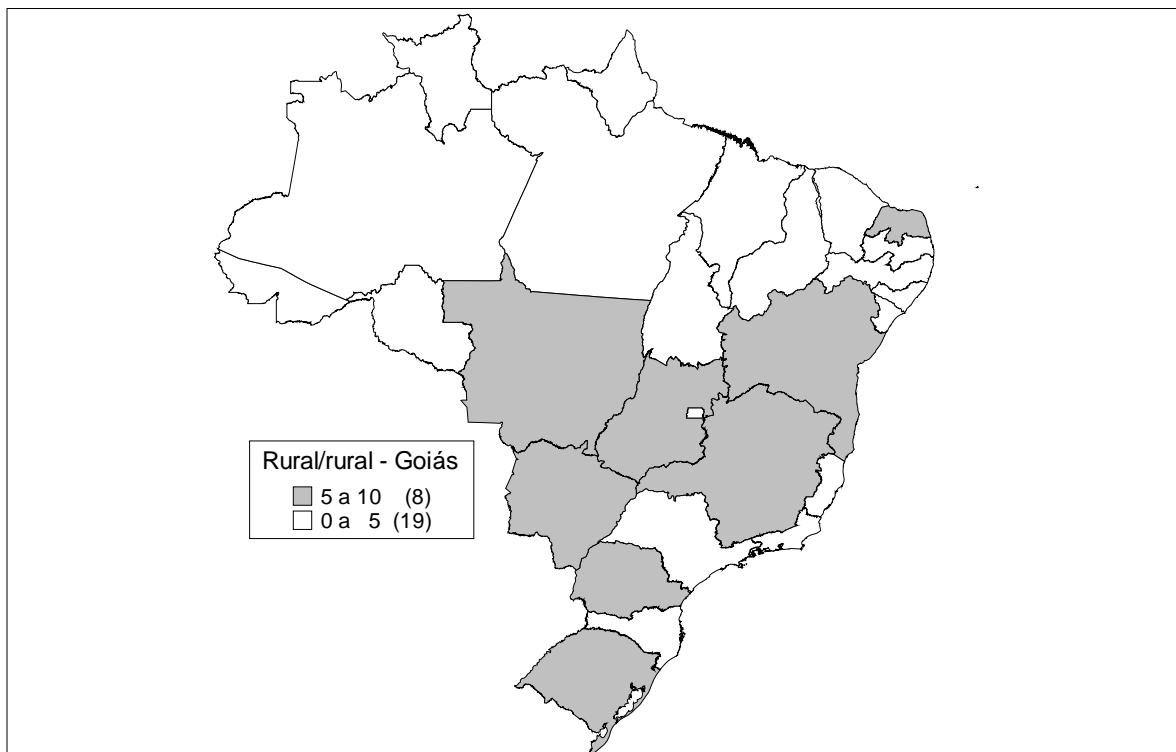
Goiás: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 108

Goiás: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



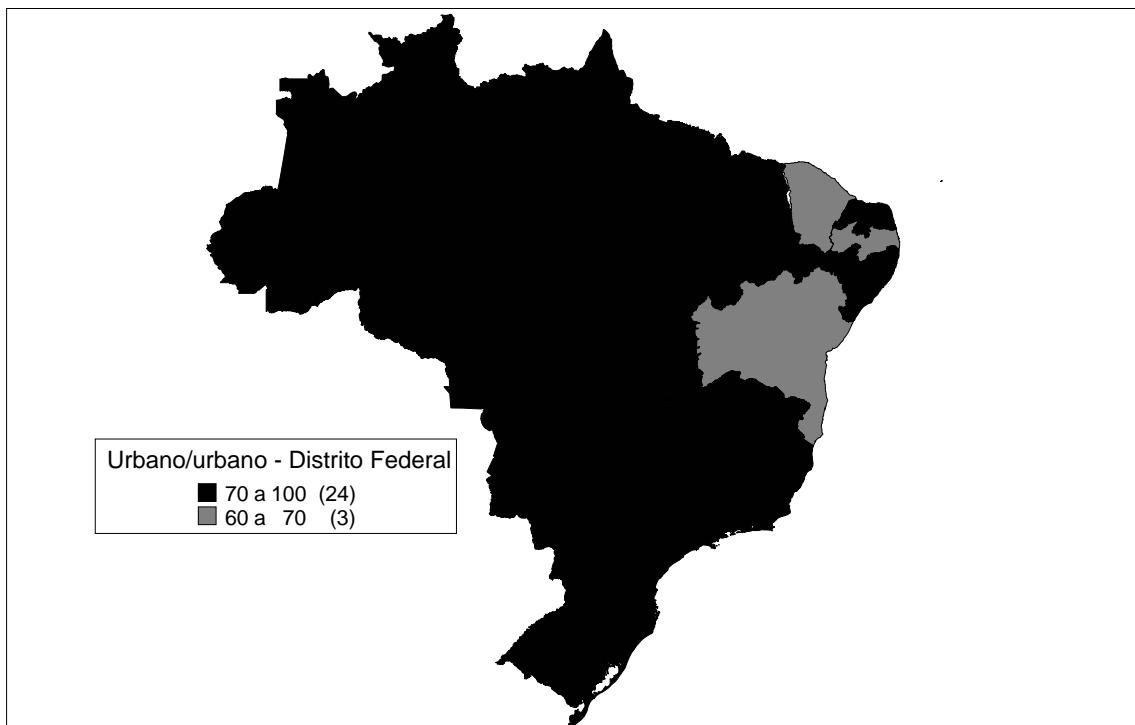
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Distrito Federal

O quadro para a migração urbano/urbano para o DF é quase o mesmo do observado para GO. A grande maioria dos estados apresenta valores para as proporções acima de 70% e apenas três estados tinham valores entre 60 e 70%. A migração do tipo rural/urbano, apresentada no Mapa 110, também se assemelha com GO, com forte atração das áreas rurais do Nordeste e uma atração um pouco menos marcante nos estados “vizinhos” MG e GO. A migração urbana/rural é pouco numerosa, também como o verificado para GO, com valores acima de 5% para apenas 5 estados, entre eles alguns com fluxos de imigrantes numerosos, como MG e GO. A migração rural/rural era pequena para os originados em todos os estados. Entretanto, para “locais”, nota-se um valor elevado, mas que não deve ser considerado pelas características do DF, com um único município, e fluxos internos que deveriam ser nulos, segundo a definição de migrante utilizada aqui.

MAPA 109

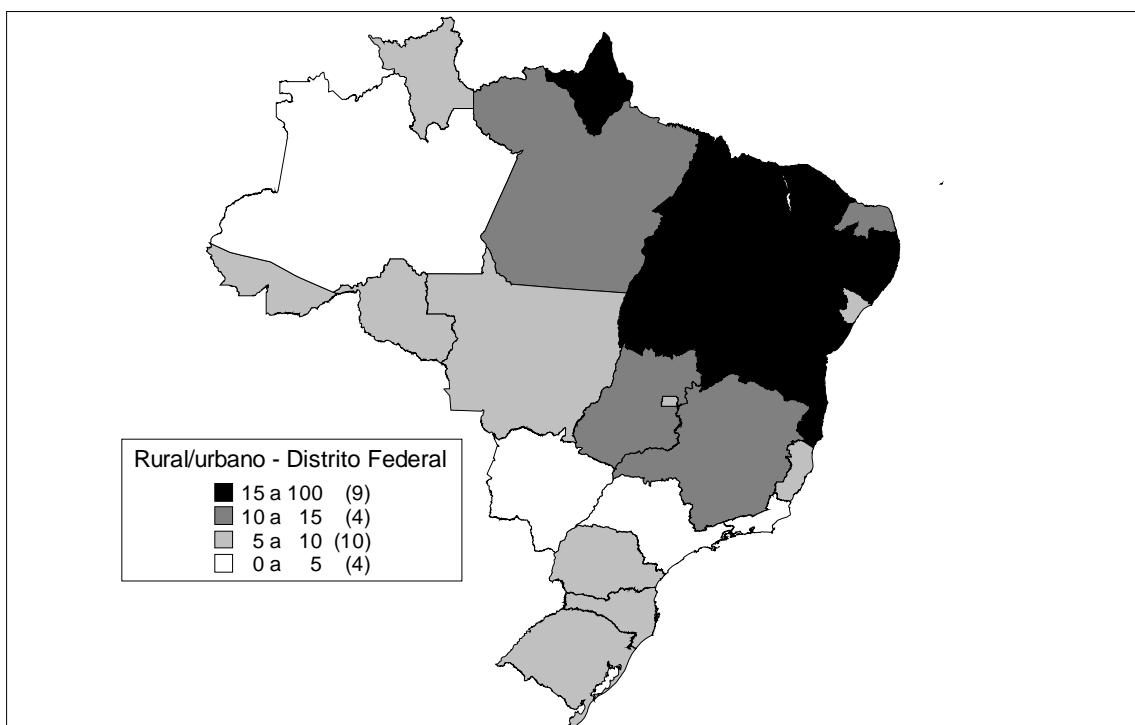
– Distrito Federal: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 110

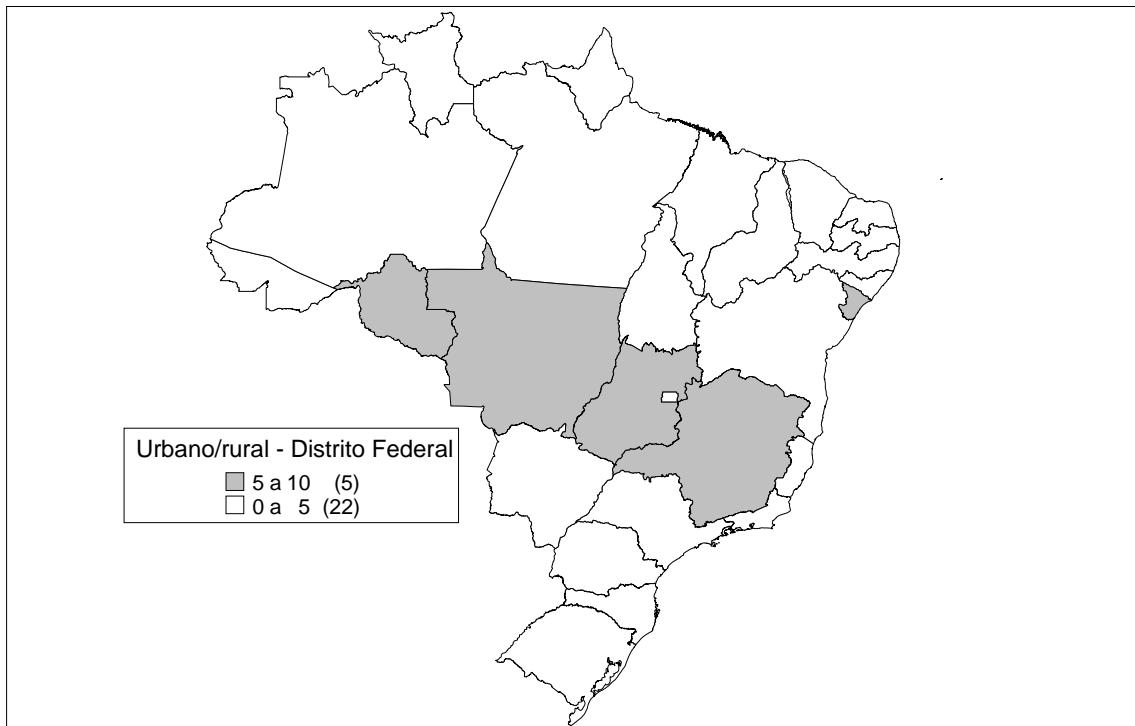
Distrito Federal: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/urbano



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 111

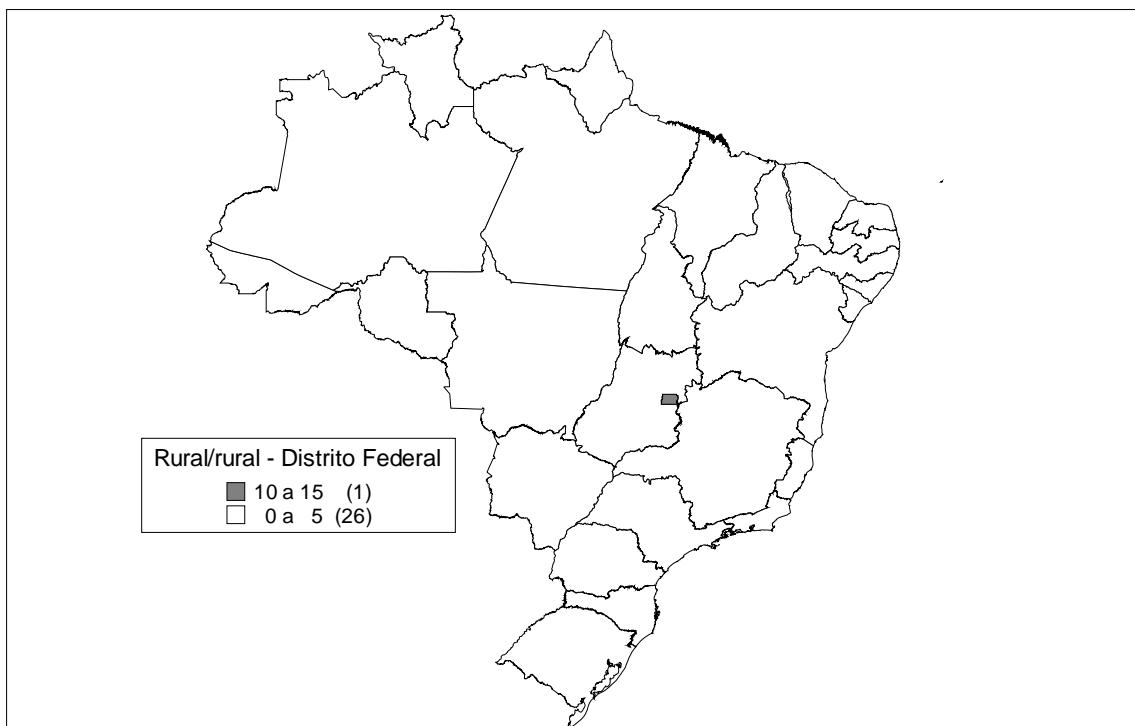
Distrito Federal: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – urbano/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 112

Distrito Federal: proporção de imigrantes interestaduais e intraestaduais por tipo de migração em 1995/2000 – rural/rural



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

CONCLUSÃO

Como descrito na introdução desse trabalho, esta discussão descritiva pretende complementar os dados apresentados nos dois primeiros textos da série, principalmente o segundo.

Os migrantes, como medidos neste texto pelo quesito “data-fixa”, eram aproximadamente 15 milhões de pessoas, sendo que pouco mais de 10 milhões eram do tipo urbano/urbano e outros 5 milhões se dividiam entre migrantes do tipo rural/urbano, urbano/rural e rural/rural, nessa ordem do mais numeroso para o menos numeroso.

Quando se comparam os fluxos “locais”, que são de longe os mais numerosos, como foi visto no segundo texto dessa série, com os fluxos para “vizinhos” ou “distantes”, verifica-se que dentre os 26 estados brasileiros (DF foi excluído dessa análise) 17 tinham pequenas proporções desse tipo de fluxo. Isso indica que a migração do tipo urbano/urbano é relativamente menos importante para “locais” do que para os demais fluxos. Para os outros tipos de migração, o quadro era menos claro, mostrando muitas especificidades regionais.

Na Região Sudeste, os fluxos urbano/urbano dominavam amplamente os demais, vindo em seguida os fluxos rural/urbano e, e, com números muito inferiores, os fluxos urbano/rural e rural/rural. Nas demais regiões a magnitude relativa desses três últimos tipos de fluxos é maior e o predomínio da migração urbano/urbano é menor. Isso é particularmente verdadeiro nas Regiões Norte e Nordeste.

Em todos os estados, os fluxos urbano/urbano eram os mais numerosos, mas os valores observados para a proporção desse tipo de fluxos variavam muito entre os estados, de 44,7% para o MA até 89,3% para o RJ.

Apesar do predomínio da migração urbano/urbano, os fluxos rural/urbano também eram numerosos com mais de 20% do total em três estados, AL, AP e MA. Dois dentre esses, o primeiro e o último, estão entre os estados brasileiros com piores indicadores sociais. Além desse estados, muitos outros tinham cifras acima de 15% para esse tipo de migração. Deve-se destacar, por causa da grande dimensão bruta dos fluxos, os valores de 11,2% para SP e de 14,0% para MG. Somente esses dois estados tinham aproximadamente 600 mil migrantes desse tipo, sendo que muitos dos migrantes tinham como origem o Nordeste, no caso de SP, ou são “locais” ou originados na BA, para MG.

Quando se imagina o impacto da migração no meio rural, tem-se em mente, pelo menos inicialmente, a migração rural/urbano. Porém, a migração do tipo urbano/rural, também é muito numerosa em muitos estados, como no AC, no MA, no PA e em RO. Como foi visto, muitos desses migrantes tem como origem SP e como destino o Nordeste, possivelmente muitos de retorno. Muitos dentre os migrantes podem deter capital humano ou físico importantes para o desenvolvimento local do destino. Além disso, a urbanização extensiva de áreas rurais pode estar inflando os valores da migração urbano/rural. Na verdade, as áreas de destino seriam apenas “legalmente” rurais, mas teriam atividades e características urbanas ou suburbanas.

Por fim, são mais de 1 milhão de migrantes rural/rural. Esse tipo de migração pode impactar de forma marcante as regiões de origem e de destino do migrante. Principalmente porque esse tipo de migrante é relativamente mais popular entre “locais” e dentre esses existe uma proporção muito elevada de pessoas de baixa renda.